

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TÊLEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nota do dia

EVOLUÇÃO

No discurso que proferiu ontem, ao inaugurar o tribunal de Anadia, o sr. ministro da Justiça preferiu ocupar-se de matéria jurídica em vez de dissertar sobre os temas políticos que lhe são particularmente gratos. Não pode deixar de louvar-se a linha geral da sua exposição, que versou nomeadamente sobre as alterações a introduzir na legislação penal portuguesa, num sentido aconselhado pelas modernas doutrinas que procuram substituir gradualmente a pena de prisão por meios suavizados e de terapêutica moral que conduzam com mais eficácia do que a privação da liberdade à recuperação social do delinquente. Nesta ordem de ideias, o sr. prof. Antunes Varela anunciou que as principais inovações contidas no anteprojecto do novo Código Penal em estudo consistirão no «encurtamento geral da pena de prisão; na concessão obrigató-

ria da liberdade condicional, cumprida certa fracção da pena; na preferência legal das medidas não detentivas sobre as sanções privativas da liberdade; na instituição do regime de prova — a chamada «probation» do sistema penal inglês; e, de algum modo também, na adopção da prisão por dias livres». Reconheceu o ministro que a legislação penal vigente «ainda abusa da pena de prisão, cominando a sua aplicação para casos em que o efeito intimidativo da lei se pode perfeitamente alcançar mediante emprego de outras sanções, ou em que a eficácia reeducativa da pena mais facilmente se obteria através do regime da prova, não afastando o delinquente do seu meio familiar». E acentuou que «nada repugna aceitar que o período final da prisão (...) possa em muitos casos ser substituído, sem inconveniente de peso e com algumas vantagens apreciáveis, por medidas complementares da acção recuperadora exercida nos estabelecimentos». Se a nova legislação portuguesa seguir o rumo apontado pelo prof. Antunes Varela, teremos dado um passo em frente no caminho da modernização do Direito Penal, que entre nós acusa sensível atraso e oferece graves inconvenientes, se atentarmos na evolução operada em todo o Mundo nas normas que regulam a repressão do crime e a recuperação do delinquente, sem deixar de atender, como é óbvio, à «prevenção geral» do sistema.

Morreram 35 crianças por se ter despistado um autocarro com 50 passageiros

LIMBURG, 25 — (R.) — Um autocarro, que transportava crianças belgas que se dirigiam para o seu país, sofreu um acidente, hoje, na auto-estrada Frankfurt-Colónia. A Polícia informou que morreram pelo menos 35 crianças.

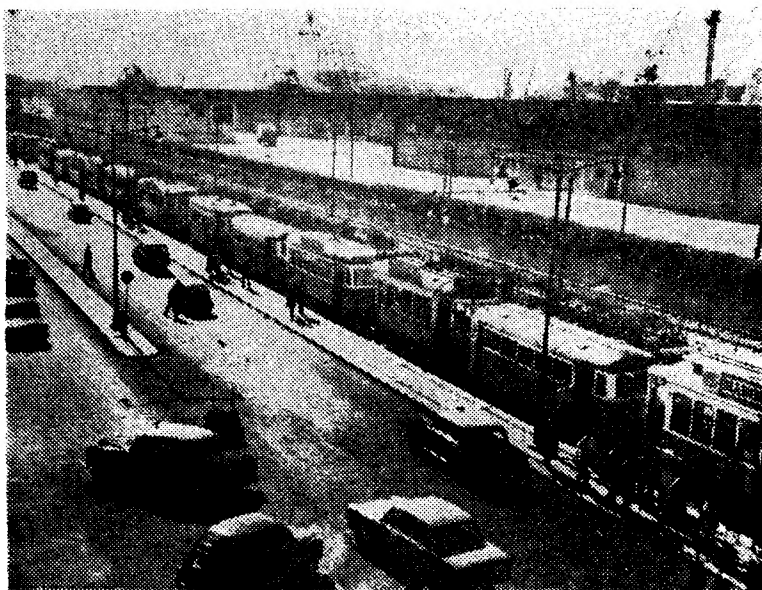
As crianças feridas foram retiradas dos destroços do autocarro e conduzidas imediatamente para os hospitais de Limburg e de outras localidades próximas.

Os funcionários municipais de Limburg informaram que seguiam no autocarro 50 crianças. O acidente deu-se em consequência de o veículo se ter despistado despenhando-se de encontro a uma obra de arte numa estrada secundária.

No hospital de Hadamar, para onde foram levados alguns dos feridos, informam que as crianças tinham idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos.

A Polícia informou que oito dos feridos, incluindo o condutor, faleceram a caminho do hospital.

Cerca das 8 horas da manhã, havia já 17 corpos na câmara mortuária do cemitério de Limburg. Os funcionários tiveram de numerar os corpos porque a maioria das crianças não trazia consigo papéis que as identificasse.



No momento em que o trânsito automóvel se fazia já com certa rapidez, a longa fila de eléctricos dava à Avenida 24 de Julho este aspecto inédito. Algumas carreiras chegaram a circular com uma hora de atraso.

POR CAUSA DO ACESSO À PONTE UM GRANDE ENGARRAFAMENTO ASSINALOU O COMEÇO DOS TRABALHOS NO LARGO DE ALCÂNTARA

A zona compreendida entre a Rocha do Conde de Obidos e Alcântara sofreu hoje, pela primeira vez, as consequências das alterações ao trânsito provocadas pela próxima inauguração da ponte sobre o Tejo.

Na nossa edição de anteontem publicámos um comunicado da Secção de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa sobre o problema, o que não impediu que o trânsito automóvel se escoasse esta manhã, a partir das 8 e 30, com apreciável lentidão, e uma longa fila de eléctricos se estendesse desde a Rocha do Conde de

Obidos até defronte dos frigoríficos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

Carreiras houve que chegaram a ter uma hora de atraso. O público foi afectado de forma sensível, e com ele o próprio pessoal da Carris em serviço nas linhas de eléctricos n.ºs 15, 16, 17 e 18. Alguns condutores e guarda-freios continuavam dentro dos eléctricos muito depois da hora marcada para o começo da sua folga. O gerente da sucursal de um banco, em Belém, chegou às 10 horas com a chave do cofre no bolso, sem ter tido possibilidade de conseguir sequer um táxi. Aliás poucos táxis se aventuravam naquele «vespeiro».

Pode dizer-se que alguns milhares de lisboetas, apanhados de improviso pelas alterações ao trânsito, descobriram que o melhor seria continuar — mas a pé... E foram a pé, para Alcântara, para Belém, até para mais longe.

O nó do problema

O nó do problema está no... nó de Alcântara. As obras em curso no largo do mesmo nome (levantamento dos carris dos eléctricos e alargamento da via de acesso à Estrada Marginal) obrigaram a

(Continua na página central)

WOHLFAHRT NÃO É O «VAMPIRO DA AUTO-ESTRADA»...

ALICANTE, 25 — (F. P.) — Waldemar Wohlfahrt, o alemão suposto «vampiro da auto-estrada» que está detido na prisão desta cidade, vai ser posto em liberdade muito em breve, em virtude de terem sido retiradas as acusações feitas contra ele pela Polícia alemã e pela Interpool, declarou ontem à noite o advogado de Wohlfahrt, dr. Armando Cremades Planelles.

O advogado afirmou ainda que o seu cliente só terá de responder no tribunal espanhol por porte de armas proibidas.

A ESPANHA DA SUCESSÃO II. — A SOMBRA DOS «TRUSTS»

Pelo enviado especial MARCEL NIEDERGANG
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Uma Espanha completamente nova e em vias de desenvolvimento de há cinco anos a esta parte. Expansão económica es-

pectacular, melhoria do nível de vida, migrações internas muito importantes, êxodo rural, formação de novos centros industriais — tal é o pano de fundo de um país que a força das circunstâncias levou a considerar novamente as estruturas políticas ultrapassadas.

«É evidente que, do ponto de vista humano, a Espanha está ainda longe da justiça social...»
(«El Europeo», Madrid)

SEVILHA, Julho — «Oito milhões de pesetas: é o financiamento previsto para os dois últimos anos... Quarenta e cinco indústrias novas a desenvolver-se: cimentos, química, papel, têxteis, produtos alimentares... Além disso, onze empresas instaladas há um ano a esta parte sem auxílio do Estado. In-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 16.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—35

Os regimes de bens segundo um esclarecimento do prof. dr. Braga da Cruz

Entre as muitas cartas que temos recebido a propósito do Projecto do novo Código Civil e a que, na medida do possível, temos procurado dar publicidade, tendo em atenção a autoridade dos seus au-

tores ou a natureza das suas considerações, figura uma do sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, catedrático de História do Direito Por-

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

A CRISE INGLESA

No regresso da sua inútil viagem a Moscovo, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha anunciou o seu programa deflacionista, que não constituiu surpresa, embora se revista de aspectos impressionantes. Saltando de crise em crise, a última pior do que as anteriores, aquele país hesitava em reconhecer as realidades da sua situação e adoptar as medidas drásticas indispensáveis para a resolver. O erro capital por que é legítimo censurar Harold Wilson resultou da sua falta de franqueza para dizer aos ingleses a verdade sobre a herança que recebera, e pela qual alguns o responsabilizam. Doze anos de governos conservadores, com Churchill, Mac Millan e Douglas Home, produziram os efeitos que estariam a vista se os não cobrissem com um véu de artificios e diversões. Recebeu o primeiro-ministro que a escassa maioria de que dispunha nos Comuns — a qual por vezes esteve reduzida a dois votos — não bastasse para se conservar no poder se informasse a opinião pública incitando-a a entrar na senda da regeneração?

Os ingleses pagam o preço da sua intervenção em dois conflitos mundiais no fim dos quais perderam a sua influência fora da Europa e neste continente a sua política tradicional da balança de poderio foi ultrapassada. Essa intervenção era, porém, imperativa, pois dela dependia a sobrevivência do seu povo, com tudo aquilo que representa e transcende o plano dos interesses nacionais e imperiais. Quando Lloyd George disse que o seu país não tem aliados permanentes mas interesses permanentes, deu aos inimigos da Grã-Bretanha um pretexto para a atacar sem servir a verdade. Esse não foi dos piores serviços que prestou na sua carreira, balejada pela sorte e pela irreverência.

32 PÁGINAS

DESPORTOS

De ontem para hoje

A POSIÇÃO PORTUGUESA EM ÁFRICA

O Dia da Cidade em Lourenço Marques foi marcado para a data em que o Presidente da República Francesa, marechal Mac-Mahon, deu a sua sentença arbitral sobre a legitimidade da posse da baía de Lourenço Marques e áreas vizinhas. Foi há noventa e um anos. Desde então o desenvolvimento da grande cidade e porto são verdadeiramente tentáculos. A comemoração do Dia da Cidade teve ontem particular esplendor e foi aproveitado para mais uma vez, neste momento em que se desenvolve a grande luta pela posse de África ou pela influência nos países independentes africanos, reafirmar a posição portuguesa, numa altura em que essa posição é atacada de vários sectores. O principal porta-voz da posição portuguesa nos organismos internacionais, o ministro dos Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, foi a Lourenço Marques fazer uma conferência na sessão solene comemorativa do aniversário da sentença de Mac-Mahon. A sessão assistiram as personalidades de mais destaque em Moçambique, desde o governador geral ao arcebispo, presidente da Câmara Municipal. Foi o sr. Humberto das Neves, presidente do Município, que apresentou o dr. Franco Nogueira. Este historiou a sentença de Mac-Mahon e dela partiu «para definirmos e percorrermos a linha histórica do conflito que sempre tem cercado e cerca o Ultramar Português. São as coordenadas ideológicas e políticas desse conflito que nunca deveremos esquecer, se quisermos entender o presente e defendermos o futuro». E depois: «Como no passado, devemos por isso ser apontados à condenação da comunidade internacional. Somos até, ou temos sido, apontados ao opróbrio da comunidade mais restritamente ocidental: porque pela nossa política em África, estaríamos fornecendo à Rússia argumentos antiocidentais e auxiliando a sua penetração no continente africano. É descabida a acusação, mas é sem dúvida reveladora porque evidencia possuírem os grandes países ocidentais uma certeza altamente suspeita de que Moçambique e Angola, deixando de ser Portugal, não cairiam presa do domínio socialista, decerto porque o domínio por outros o evitaria. E somos de novo acusados, em segundo lugar, de não estarmos à altura das nossas responsabilidades: porque não temos técnicos, nem capitais, nem quadros de funcionários, nem força económica ou militar para sustentar, desenvolver e fazer avançar uma nação composta por tão vastos territórios. Finalmente, somos arguidos de constituir um obstáculo ao progresso da África, um estorvo à sua evolução política, moral e cultural, e até um perigo para a sua segurança». Essas acusações não são novas, disse o dr. Franco Nogueira que, mais adiante definiu bem a posição do Governo português: «A nossa posição tem de revestir-se da rigidez correspondente à do inimigo, porque este não altera nem limita os seus objectivos. Sabem os nossos adversários que, se conseguirem a menor brecha em qualquer dos nossos princípios, ficaríamos logo à sua mercê: passaríamos a combater no terreno dos críticos, e não no nosso; abdicaríamos da lógica da nossa posição para nos submetermos à lógica da posição contrária, e, sem que o adversário houvesse aceite alguma coisa do que queremos, teríamos nós aceite tudo o que os outros querem. Não há meias transigências, nem partes de compromissos, nem paragens possíveis, a meio da rampa inclinada. Temos de nos convencer, de uma vez para sempre, de que o objectivo não é introduzir e fazer respeitar em Angola ou em Moçambique os direitos humanos, a liberdade individual, o progresso colectivo, sendo portanto passíveis de discussão os métodos que conduzem a esses fins; não: o objectivo é o domínio de Angola e Moçambique, a sua inclusão em esferas de influência alheias, o seu aproveitamento económico e estratégico para as grandes políticas de outros. Aos países africanos não interessam estes objectivos; mas são impelidos pelas grandes forças internacionais. Por isso, tudo o que da nossa parte não facilitar estes desígnios será rejeitado; e seremos sempre acusados, obviamente, de intransigência de rigidez, e de nos cercarmos de um «pano de ferro». O ministro dos Estrangeiros acentuou bem claramente que se não podem acalentar ilusões de que «com transigências políticas se salvam interesses económicos ou posições pessoais e que com base numa etnia ou noutra se preservariam unidades territoriais que só existem enquanto partes integrantes de uma mesma nação.»

CARROÇA DE MORTE

Os trabalhadores rurais srs. José Dinis, de 48 anos, e Adelino Dinis, de 53 anos, ambos casados e moradores no Casal da Charneca,

perto de Almoester, iam numa carroça tirada por uma junta de bois. Em dada altura, os bois espantaram-se e os dois trabalhadores

caíram. Muito feridos, foram levados ao hospital de Santarém, onde morreu o sr. José Dinis, ficando internado o seu companheiro.

AS CRIANÇAS E A ÁGUA

O Verão vai quente, quente a valer e os homens e as crianças procuram o refrigério da água e muitos lá perdem a vida, gelando-lhes ela o sangue. Ontem, na Aldeia de Paio Pires, o pequeno José Horta Barão, de 13 anos, da Escola Técnica do Seixal, foi tomar banho com um amigo seu, Arlindo Chalhinho Nunes, de 14 anos. Entrou na água e logo desapareceu no lodo. O Arlindo gritou e ainda lhe atirou uma tábuia, mas sem efeito, porque a Praia das Cavaquinhas, na Arrentela, foi o seu fim. O fim de Maria de Lurdes Mendes, de 8 anos, foi o rio que banha o lugar de Campas, Oleiros, onde lá nasceu e teve seu fim. E, em Santa Bárbara de Nexe, no sítio de Braçal, também afogado, morreu José Pedro Cabrita, de 8 anos. E, no tanque de uma propriedade de seus pais, ficou Eva Pinho, de 2 anos, que lá fora passear com seu pai, o sr. Manuel de Almeida Pinho.

O TRACTOR E O «JEEP»

No Poço do Canto, perto de Meda, regressava de madrugada à sua residência, conduzindo um tractor, o sr. Francisco Moreiró. Deve ter adormecido ao volante do veículo que caiu e esmagou o condutor. E na encosta que leva à serra da Estrela, perto de S. Romão, ia um «jeep» conduzido pelo soldado José Maria Leocádio, solteiro, de 22 anos, natural de Monte dos Namorados, em Castro Verde. O carro foi chocar violentamente com uma árvore, ao lado da estrada. O condutor foi cuspidor e chegou já morto ao hospital de Seia.

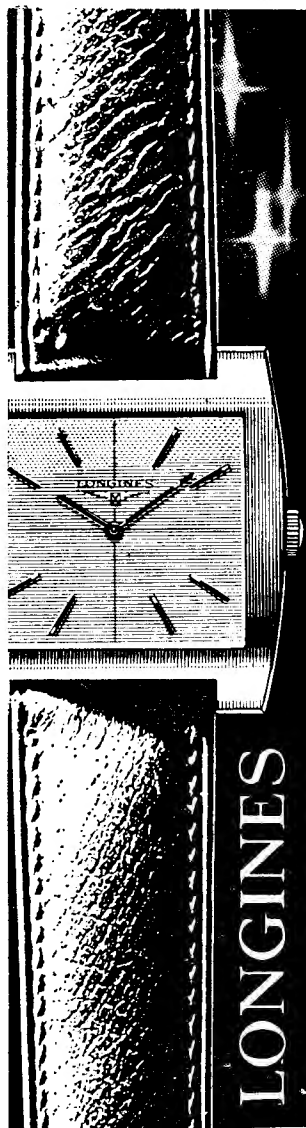
IGREJA DA LAPA

Na igreja da Lapa funciona hoje a Irmandade dos Lisvireiros que antigamente funcionava na igreja de Santa Catarina, situada onde se acha agora a Praça de Camões. A igreja da Lapa foram ontem os enamorados de Lisboa, que dão pelo nome de «Amigos de Lisboa», tendo visitado a igreja e o recolhimento anexo. Numa sala o dr. Luís Chaves dissertou sobre a antiga igreja de Santa Catarina e depois o dr. José Jaime Neves dirigiu a visita.

As Jornadas de Cirurgia da Mão

Começaram hoje às 10 horas os trabalhos científicos das primeiras Jornadas de Cirurgia da Mão, organizadas pelo Hospital de Sant'Ana da Misericórdia de Lisboa.

A abrir falou, sobre «Acidentes e prevenção de acidentes», o prof. dr. Vittorio Salvi, de Milão. Em seguida foram apresentadas as seguintes comunicações: «Prevenção de acidentes nas mãos» pelo dr. Portela Gomes; «Prevenção dos acidentes nas mãos na indústria plástica» (contribuição ao seu estudo) pelo dr. José Maria Vieira; «A mão traumatizada e os serviços de urgência» pelo dr. Luís Teixeira Dinis. Para finalizar o programa da manhã foram projectados filmes sobre tema da especialidade. À tarde o prof. dr. B. Morelli, italiano, fala de «A reparação da camada cutânea da mão traumatizada», e são apresentadas as seguintes comunicações: «Algumas considerações sobre terapêutica inicial dos feridos de guerra», pelo dr. Daniel Pires; «Queimadura da mão: imobilização precoce e enxertos» pelo dr. Fernando Pratas de Lima, do Porto; «Reparação das cicatrizes palmares retrácteis» pelo dr. A. Raposo Lance, de Orense, Espanha; «Problemas neurovasculares na cirurgia da mão», pelo prof. dr. Sousa Pereira, do Porto; «Uma lesão da mão fora do vulgar», pelo prof. inglês dr. Donald Brooks; «O papel da cirurgia nas infecções da mão», pelo dr. Jorge Draper Milneiro; «O que torna o poder de agarrar útil», pelo sueco prof. dr. Evik Moberg.



LONGINES

O Banco de Fomento Nacional em Angola e Moçambique

Dentro da política de intensificação da sua actividade creditícia, o Banco de Fomento Nacional, cuja esfera de acção abrange tanto a Metrópole como o Ultramar, tem estado atento à necessidade de ampliar a ajuda financeira que vem prestando às Províncias Ultramarinas, nomeadamente a Angola e a Moçambique.

Entre as providências ultimamente adoptadas com vista à prossecução de tal objectivo, destaca-se a deslocação que o respectivo Delegado em Angola, Eng.º John Jardine Neto, acaba de fazer à Sede do Banco, onde teve, durante uma semana, reuniões com o Governador, a Administração e os Serviços daquela Instituição de Crédito.

Além da definição dos critérios por que passará a orientar-se a actividade financeira do Banco em Angola relativamente aos diversos sectores da economia da Província, assentou-se na revisão e alargamento da estrutura da Delegação de Luanda e tomaram-se decisões

sobre problemas concretos que se encontravam a aguardar resolução. Por outro lado, o Banco fez partir agora para Moçambique um técnico do seu Gabinete de Estudos e Projectos, com a finalidade de proceder ao exame local das questões de que depende a reestruturação da Delegação de Lourenço Marques, em ordem a uma maior eficiência da actuação do Banco naquela Província Portuguesa da África Oriental. Durante a permanência do referido técnico em Moçambique virá a Lisboa o Chefe de Serviços da Delegação, a fim de tratar de diversos assuntos que carecem de apreciação por parte do Governo do Banco.

Estas medidas precedem uma visita de trabalho que o Governador do Banco, Prof. Eng.º Daniel Barbosa, projecta fazer a Angola e Moçambique nos próximos meses e da qual se espera venham a resultar a melhoria dos meios de acção e a dinamização da assistência financeira do nosso Banco de Investimentos às duas Províncias Ultramarinas.

M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

FINALMENTE!

QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

ALTERNATIVA DE LUÍS MIGUEL DA VEIGA
(UM CASO INVULGAR DE INTUIÇÃO, DE SIMPATIA E DE POPULARIDADE)

Dada por **DAVID RIBEIRO TELLES**

ESPADAS:
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS:
AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO
capitaneados por Joaquim Capoulas

8 TOIROS
DA GANADARIA DE RIBEIRO TELLES

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 30 76 9 e 32 17 12)

VAUXHALL

cômodo
económico
resistente

peça uma demonstração e condições

LICAR

concessionária

GM PORTUGAL

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 53 71 22/3/4

Ora, diga-nos...

— Sabe cozinhar?



• A pergunta de hoje era... só para homens, não, bem entendido, porque não haja mulheres de tal modo alérgicas à cozinha que se tornem capazes de preparar uns ovinhos, que seja, para um marido em apuros. Mas porque é menos natural que os homens cozinhem, embora esteja provado que a aptidão



• Faldamos finalmente com o sr. Manuel de Jesus Baptista, empregado de escritório, que foi a surpresa do «Ora, diga-nos...» de hoje. Disse-nos ele:

— Não devo dizer que sou, propriamente, capaz de cozinhar. Claro que sou capaz de fazer uma omeleta, umas batatas com bacalhau ou até mesmo

um guisado. Mas daí até dizer que sei cozinhar... Tenho sempre medo que as pessoas não gostem. Bolos, sim. Isso é comigo!!

— Faz bolos?

— É a minha paixão, o meu passatempo favorito, a ocupação das minhas horas vagas. Comprei uma batedeira eléctrica e recorro sempre às receitas dos jornais. Depois vou para casa e, com paciência, experimento todas. E digo-lhe que ficam uma maravilha os meus bolos!! Gosto, além disso, de ver um doce bem apresentado e entrete-lho-me muito quando posso ver fazê-los. Gosto muito de aprender e confesso-lhe que não desdenharia, se não fosse empregado de escritório, de seguir a profissão de pastelero.

• O nosso segundo entrevistado foi o sr. Luís Augusto Bianchi Canellas, revisor de imprensa, que começou por nos dizer:

— Na verdade, tendo regressado há pouco de Angola, após cumprimento do serviço militar, devia ter-me habituado ali, com a vida de mato, a preparar algumas refeições. Mas a verdade é que quase me limitei a assar uns franguinhos de churrasco, daqueles que se apanham por aquelas paragens e nos fazem tanto jeito.

— Então, quer dizer...
— ...sim, quer dizer que sou incapaz de cozinhar...
— Mas, numa dificuldade...
— ...bom, numa dificuldade sempre sou homem para abrir umas latas de conserva e talvez seja até capaz de estrear uns ovos.



55 575 crianças madrilenas aprenderam a nadar

MADRID, 25 — ANI — Nos cursos organizados pelo município madrilenho 55 575 crianças em idade escolar aprenderam, este ano, a nadar.

Com esta medida não se pretende «procurar campeões», mas, apenas, difundir entre as camadas jovens o amor pela natacão — declarou um dos monitores.

Outra novidade, a par desta, foi a do ensino de judo às crianças que frequentam as escolas de Madrid.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Há dias que se verificou na Baixa uma alteração de trânsito de certa importância: na Rua dos Douradores os veículos só podem descer, e na Rua dos Correios, só podem subir. Até se registar esta alteração, o sentido do trânsito era inverso. Acontece, porém, que foram deixados nas ruas transversais, na posição que sempre ocuparam, os espelhos que tão úteis se têm mostrado como auxiliares do trânsito. Deste modo transformaram-se em perigosas ciladas para os automobilistas que neles continuam a confiar. É que vendo-os à direita — observe-se a gravura — os automobilistas ficam atentos ao trânsito que «deve vir» da esquerda e vice-versa. Como em relação às duas referidas artérias os espelhos ficaram a «enganar» os automobilistas, a iminência de desastres é permanente. Chamamos, portanto, a atenção de quem de direito para o perigo que representa esta ratoeira em ruas da Baixa.

Recital de Poesia na Liga de Cegos «João de Deus»

Amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», Rua de Santa Marta, 46-2, haverá uma «Noite de Poesia» (O Orfeu perante os movimentos pós-românticos), pelo dr. Manuel Tanger e sua esposa, manifestação de arte com que terminam as celebrações do 15.º aniversário da colectividade. A entrada é livre.

Notícias de Aveiro Novo vigário-geral da diocese

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, nomeou vigário-geral da diocese, mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos, reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro.

O novo vigário-geral vai ocupar a vaga deixada pelo actual bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas.

LIVROS NOVOS «O ULTRAMAR PORTUGUÊS NO SÉCULO XIX»,

pelo prof. A. da Silva Rego

A Agência-Geral do Ultramar editou agora o livro do prof. A. da Silva Rego, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, «O Ultramar Português no Século XIX», referente ao período de 1834 a 1910, no qual se reúnem as palestras proferidas pelo autor, na Emissora Nacional, durante o ano passado.

Observa o prof. A. da Silva Rego: «A síntese é necessariamente imperfeita. O século XIX português é tão rico em acontecimentos ultramarinos que não havia forma de se poderem abranger todos. Escolhemos aqueles que nos pareceram mais interessantes para o público radiofónico.»

CRÓNICA DE LISBOA NÃO HÁ BELA SEM O SEU SENÃO

Há quase duas dezenas de anos a viver arredio dos velhos bairros onde fui nado e criado, a eles regresso, de quando em quando, impellido pelo grato sentimento de quem vai de visita à sua aldeia, a retemperar-se no ar que primeiro respirou, muito embora, devemos com mágoa confessá-lo, nem sempre esse sopro seja amável em seus eflúvios, para a pituitária sensível de quem se habituou ao prazer de mais finos perfumes, como são, por exemplo, os das flatulências dos motores de explosão. Será clamorosa injustiça acusar Lisboa de não ser uma cidade de limpa, cujos vazadouros, mercê da configuração accidentada do terreno, escorrem em franco e precipitado declive, para o rio que é a providência do nosso burgo, ao mesmo passo que um dos maiores encantamentos da sua formosura.

No entanto, queridos conterrâneos, há emanações que parecem ter escapado ao terramoto e tresandam ainda a fedores afonsinos, refinados nos esgotos como o vinho velho. Evidentemente que o leitor nos perdoará a força da expressão, levando-a à conta de mero enfeite literário, a todo o título legítimo, para não nos assacar o labéu de ignorante ou de menos versado na história da salubridade urbana. Estamos ao facto da existência do «caneco», que foi entre nós, até meados do século XIX, utilíssima e consagrada instituição cidadã, e as escravas acarretavam à cabeça, indo à noitinha despej-lo ao rio. Era uma hora horrível, em que se enchia a cidade dessa fedorentina pestilenta, mas mesmo assim já governada por preceitos higiénicos de outra categoria do que o comum «lá-vai-água». Os odores afonsinos vêm apenas como um reforço de imagem, tornando-a mais apreensível, como é, bem o sabeis, recurso desta nobre arte de escrever.

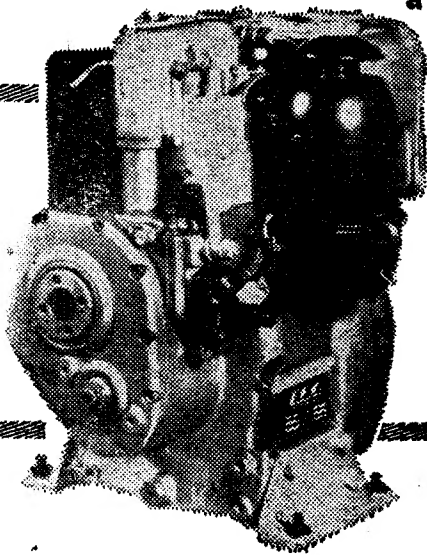
Mau grado tal senão, a «aldeia» em que fui nado e criado, e na contemplação da qual vou às vezes matar saudades, tem encantos e seduçções inegáveis, quer na graça do seu semblante, como no burburinho do seu viver. A luz do sol tudo é animado de claridade e cor, e nestas noites estivais, com a gentinha a gozar o fresco, na rua, as janelas e nos portais das escadas, o povoado anima-se de uma palpação gárrula, que revela o bom convívio. Casas e criaturas abrem-se à brisa da noite, de janelas escancaradas e colarinhos desabotoados, havendo pelos quintalórios quem regue a parreirinha e as couves, quem jogue uma bisca sonolenta ou durma com regalo a sua soneca. Pelos degraus destas escadinhas — via pública sempre livre do trânsito de carros —, faz-se um belo logradouro de vizinhos, que até tarde se reconfortam dos calores sofridos durante o dia. E o que eles palram, discutem e barafustam! Por cada canto é como um adro de igreja aldeã, com o povo em diálogo, na cavaqueira. Se não fosse o mau hálito das sarjetas, às vezes de empestar quando na maré baixa, isto seria o mais agradável da pacífica vida urbana.

MANUEL MENDES

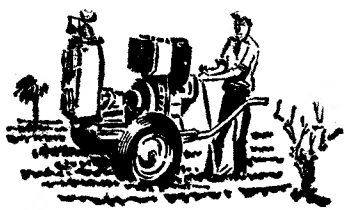
A Mariazinha
Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar



* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ

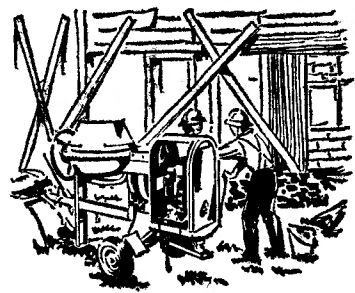


A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL LAVOURA APLICAÇÕES MARÍTIMAS

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

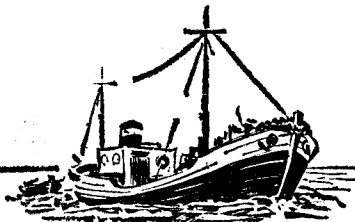
RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores



E.F.I.

o motor diesel português*



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TRINDADE

«Rita» de Donizetti e «Palhaços» de Leoncavallo

A Companhia Portuguesa de Ópera apresenta, esta noite, no Trindade, uma ópera de Donizetti, «Rita», revelada aos melómanos portugueses na actual temporada da F.N.A.T., onde tem obtido um êxito verdadeiramente sensacional, e a célebre ópera «Palhaços», de Leoncavallo, já apresentada aos frequentadores do Trindade no ano passado, mas reposta em cena atendendo ao extraordinário sucesso que alcançou. Do elenco de «Rita», fazem parte a cantora Zuleika Saque, na protagonista, papel em que tem conquistado autêntico triunfo, os consagrados cantores Amândio Guerreiro e Hugo Casões e, ainda, o actor Rui Matos. A ópera é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Por outro lado, a ópera «Palhaços» é desempenhada por um elenco homogêneo, constituído por alguns dos nossos melhores artistas líricos, de que fazem parte Maria Andrea Gaspar, em

«Nedda»; João Rosa, na interpretação de «Cânio»; Luís França, como «Tônio»; Manuel Leitão, em «Sívio». Completam o conjunto os cantores Mário de Oliveira e Manuel Dias. O maestro Silva Pereira rege a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e os maestros Mário Pellegri e Carlo Pasquali prepararam o coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, repete-se o êxito de gargalhada de «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça, encenada por Francisco Nicholson e representada pela companhia de Raul Solnado. Escrita por dois autores franceses, a hilariante farsa conta a história de um psiquiatra que é obrigado a viver, na mesma casa, com a mulher de quem se está a divorciar, com a noiva com quem se irá casar e com o noivo da própria mulher. Autêntico êxito de gargalhada, em segundo mês no palco do moderno Teatro Villaret, com ar refrigerado, «Quando é que tu casarás com a minha mulher?» é interpretado por Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. Há bilhetes desde 15\$00.

MONUMENTAL

Um novo espectáculo

Muito em breve, o público da capital terá ao seu dispor mais um grande espectáculo de Vasco Morgado. Trata-se da fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila, com orientação e encenação de Paulo Renato. Aguarda-se a sua estreia a direcção coreográfica do magnífico espectáculo, que, como outros, apresentados por Vasco Morgado na época estival, será, decerto, do agrado de todos que a ele assistam.

Assim, dentro de dias, Vasco Morgado, sempre na senda dos bons espectáculos, apresentará mais um excepcional espectáculo, com a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo».

CAPITOLIO

A próxima estreia

Vasco Morgado, a fim de manter o maior número de teatros abertos ao público, levará à cena, brevemente, no Teatro Capitólio, a famosa comédia inglesa «A Mulher do Roupaço», com Laura Alves na protagonista, ao lado de Rui de Carvalho. Original de Ted Willis, trata-se de uma espontânea comédia, cuja história de um amor ilícito, provocada pela paixão de duas mulheres pelo mesmo homem, levará decerto os espectadores a aplaudir com delírio os intérpretes de tão arrejado tema. Leonor Poieira, uma jovem actriz já com nome no Teatro e ainda, Aina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves e Vasco Morgado Junior completam o elenco.

VARIEDADES

Um grande êxito

Por motivo dos ensaios de apuro da fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», a estreia brevemente no Teatro Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim» e atendendo ao êxito que ela tem vindo a alcançar ao longo de 13 semanas, resolveu mantê-la em cena, por mais algum tempo, agora no Teatro Variedades. Ribeiro, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo, e ainda Emilio Correia, são os responsáveis pela peça, que hoje, estará no palco do Teatro Variedades.

O «Verde Gaio» apresenta-se em Évora

ÉVORA, 25 — Vem amanhã a esta cidade, onde se apresentará no Jardim Público, o conjunto coreográfico do «Verde Gaio». A actuação deste conjunto de bailados está integrada no programa das comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora.

ATENÇÃO!!!
a partir de hoje
NO VARIEDADES
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia

**A CIDADE
NÃO É PARA MIM**

PARA CONTINUAR A SUA
TRIUNFAL CARREIRA

Um espectáculo
de
VASCO
MORGADO

13.ª

SEMANA
DE ÊXITO

• 12 ANOS •
BALCÃO POPULAR
— 2 \$ 50 —
HOJE, ÀS 22 H.



IMAGEM DO DIA

Encontra-se em pleno 7.º mês de exhibição no TIVOLI o já lendário filme de 70^{mm} **MÚSICA NO CORAÇÃO** que bate assim todos os «records» cinematográficos do nosso país, e entra hoje na 29.ª semana. A monumental

película, que foi considerada O MELHOR FILME DO ANO pela Academia de Hollywood e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI, é admiravelmente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, hoje dois ídolos do nosso público, que não se cansa de aplaudi-los.

TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

29
SEMANAS
7.º MÊS

MÚSICA
NO
CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70^{mm} Cor de LUXE Maiores de 12 anos

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!

PROSSEGUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO
DA POPULAÇÃO LISBOETA ACERCA
DA NOTÁVEL REALIDADE QUE É

A **FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Nunca um espectáculo foi tão do agrado do público
como o que se apresenta

TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPUS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um Filme MGM

A MAIS BELA COLECÇÃO DE GAROTAS
PARA
ELVIS PRESLEY ... em dois papeis pela primeira vez!

O RANCHO DO AMOR
(KISSIN' COUSINS)

ARTHUR GLENDA CORN PAN CYNTHIA YVONNE
O'CONNELL FARRELL ALBERTSON AUSTIN PEPPER CRAIG
Argumento de História de Realização Prod. de
GERALD DRAVSON ADAMS e GENE NELSON GERALD DRAVSON ADAMS GENE NELSON SAM KATZMAN
em PANAVISION e METROCOLOR MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ, TREPIDANTE ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 sessões às 21 horas
e às 23 horas
TEMPERATURA DA SALA: 17º

UMA GARGALHADA PEGADA
encenada por
FRANCISCO NICHOLSON



COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA,
CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON,
MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada

**QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?**

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

UM DIABO ENTRA NA HISTÓRIA. ISTO É O DIABO!

— Dói-Dói, o cão misantropo, fala-nos com exuberância de «Poly» o cavalinho. De que tivemos ontem o capítulo mais frouxo. A história arrasta-se, marca passo. Mas os meninos continuam a defender o cavalinho, este mantém-se longe das vistas do antigo dono. Portanto, tudo vai bem.

Tudo iria bem para o «Programa Infantil» se ele acabasse ali. Acabava, pronto. Pequeno? Ora. Com oiro faz-se um anel, não uma roda de carro de bois.

Eis que metem a história filmada de um homem que veio da guerra onde lutara com imensa bravura. Vai, apareceu-lhe o Diabo. Promessas de grande fortuna se durante anos,

- a) — Não se lavasse.
- b) — Não cortasse o cabelo.
- c) — Não rezasse.

caso o homenzinho morresse durante o septénio, ficar-lhe-ia pertencendo para sempre.

Não me vou pôr para aqui a repetir tanta tolice junta, tanta falta de senso no tema e nas palavras. Uma dor de alma. A R. T. P. continua a não corresponder ao interesse e à importância do seu público infantil. Tem uma riqueza e não sabe o que fazer dela.

Não me parece que os programas totalmente preenchidos com exteriores de jogos e ginástica sejam suficientes ou aconselháveis. As histórias são indispensáveis. Mas quando acontecem historietas patéticas como a de ontem, a reflectir uma total incapacidade para ir ao encontro das crianças, então sonho com toda a ginástica do mundo, com todos os jogos do mundo e com circo, muito circo, do princípio ao fim do programa.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO,
LINHA DE GUIMARAES,
TRANVIAS PORTO-(TRINDADE)-SENHORA DA HORA,
TRANVIAS-LINHA DA PÓVOA,
TRANVIAS PORTO-NINE-
BRAGA, e
LINHA DO DOURO

Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos que deseje nas Secções de Informação da Companhia.

Uma pessoa convence-se que, no actual estado da programação infantil, se não for assim — é o diabo...

PRESUNTO, FLORES & FRUTA...

Tal como ficara combinado na rubrica da semana passada, voltámos hoje à Itália, a Parma. Ricos presuntos! Não só em qualidade, mas em quantidade. Dois milhões por ano, reparem lá! Tudo porque os produtores souberam organizar-se num consórcio exemplar.

Mas nem só de presuntos vive o homem. Vive também de música e canto e flores. O engenheiro Veloso mostra-nos algumas imagens demonstrativas do amor do povo italiano pela arte. E quando o filme nos deu a reportagem da grande exposição de flores de Verona — eis a assaltar-nos a grande mágoa da ausência da cor...

Quem diz flores, diz abelhas. Aliás, já Virgílio, há uma data de séculos, compreendia a importância das abelhas na fecundação das flores — coisa que em Portugal, pelos vistos, há muita gente que ainda hoje não entende...

É impossível falar de abelhas sem falar no mel. Mel: um alimento que se conserva indefinidamente com os seus próprios meios. E a propósito da conserva de produtos alimentares, vamos falar da organização das empresas que se dedicam ao negócio...

«TV Rural» variou — e muito — o seu esquema de jogo — passe o calão futebolístico, mas, na época que decorre, é quase inevitável... Interessou até mesmo os que não estão directamente presos às questões rurais. A todos os títulos louvável a campanha nele desenvolvida com vista ao aproveitamento integral das riquezas nacionais. A fruta, no caso vertente. Sim, a fruta — não sei se algum de vocês ainda se lembra...

D. EMA GAITEIRA VAI A SUÍÇA

— D. Ema gaiteira era professora. Reformou-se aos 60 anos, vai então os seus alunos ofereceram-lhe um passeio à Suíça...

Tudo isto, como se vê, tem ar de coisa do outro mundo, com a reforma dos 60 e os alunos reconhecidos que oferecem viagens...

Mas o mais surpreendente de tudo foram as aventuras de D. Ema gaiteira no país de Guilherme Tell. Ao princípio, sentiu-se despaçada.

HOJE PODE VER...

- As 19 e 30: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol

Transmissão directa do jogo da primeira meia-final: Rússia - Alemanha.

- As 22 e 35: Selecção Policial

Artur Varatojo apresenta mais um episódio filmado da série «FBI».

Depois comeu-lhe e bebeu-lhe bem e não lhes conto nada... Até excursões ao píncaro da montanha, até patinagem na neve, até «sky». Que maravilha! Que alegria de viver em Engelberg!

Agora imaginem a confusão dela diante de uma montra fabulosa de doces regionais! Eu próprio, e para mais não era nada comigo, me senti perturbado. D. Ema gaiteira, no dizer de Maria João Aguiar, fez o que lhe cumpria: começou numa ponta e acabou na outra...

Quer-me parecer que estas viagens sem passaporte estão a escorregar cada vez mais para um tom publicitário que não quadra bem com a finalidade cultural que incumbia à rubrica. Mal feito. As cores muito garridas ferem a vista...

...Lá que depois daquilo tudo — e a neve! e o ar frio e seco! e o hotelzinho, género brinquedo de casa com música com pedras no telhado! e os bolos! — me sobejou vontade de largar para a Suíça, isso é verdade. Os cartazes publicitários são uma invenção do Diabo.

UMA DROGA ESPECIAL

Quando avistei o «Tu cá, tu lá», o maestro Joaquim Luís Gomes contava a história dum disco gravado de propósito para oferecer aos médicos. Era a «Rosa Branca do Peito». Como se tratava de oferta aos escúliapios, talvez fosse conveniente ajustar-lhe o título para «Rosa Branca de braço ao peito».

O caso do disco imediatamente despertou a vela científica da responsável da rubrica que dissertou largamente sobre as íntimas relações entre as doenças e a Arte. Disse:

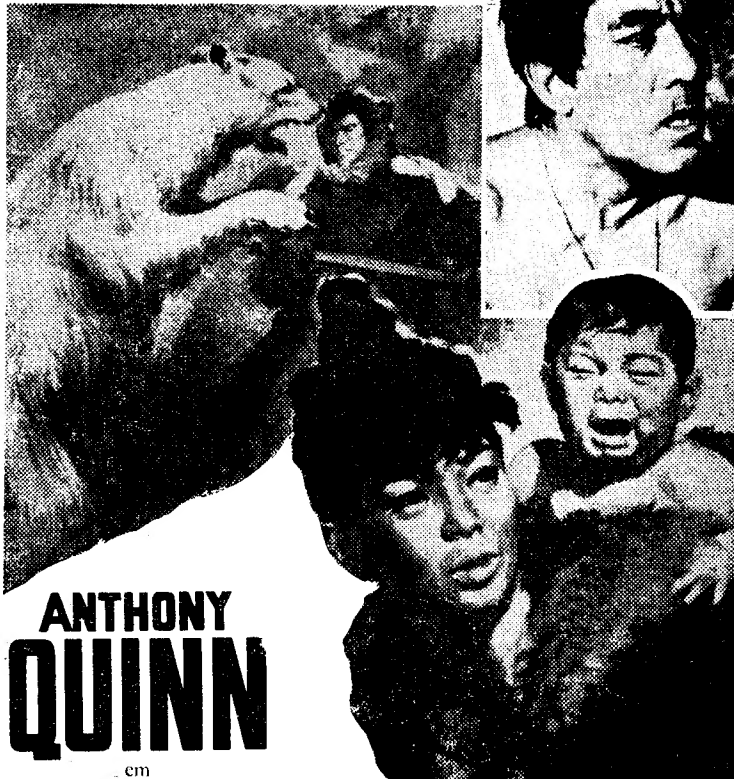
«Um doente se se distrair, se ouvir uma boa orquestra sinfónica, se for a um teatro, se for a um circo, se for a uma exposição de pintura, o seu espírito melhora, geralmente são espíritos doentes, tristes, trêncos até, vamos lá, então a Arte, que é isso a que eu quero chegar, a Arte minora, a Arte é, por assim dizer, a droga especial para resolver o caso espiritual das pessoas, não é verdade?».

O resto da rubrica não tem história. As solenes escadarias, os lampeões, as palmas fictícias, «o meu colega foi bestial» (como disse o jovem cançonetista) a «melodia» dedicada ao Algarve...

...tuas frutas são primores
tuas moças são flores
que te dão mais cor e graça...

M. C.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta



ANTHONY QUINN
cm
SOMBRAS BRANCAS
(THE SAVAGE INNOCENTS)

com YOKO TANI e PETER O'TOOLE

Fabulosa realização de NICHOLAS RAY

AMANHÃ
NO ECRAN
DO
ROMA

EM ESPECTACULAR
70
SUPER
TECHNIRAMA
TECHNICOLOR

A MAIS
EXTRAORDINÁRIA
HISTÓRIA
DE AMOR
E AVENTURA
NARRADA
PELO CINEMA!

LAVOURA

Grande, distrito de Évora, conselho de Arraiolos, dá-se de parceria a percentagem óptima terras de semeadura, para temporão e seródios, a começar em 1 de Setembro de 1966, com alqueives e relvas para oitenta moios, aproximadamente, já feitos.

Dá informações em Évora, e mostra condições, o Senhor Cid da Silva, Rua do Cano, n.º 9 (às terças e sextas-feiras).

AUTOMÓVEIS

ALUGUER

SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.ª
MAIS DE 100 VIATURAS
A ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

DEIXE QUE ELE PENSE NO IMPOSSÍVEL !...

Mas, para uma pessoa consciente como V. que sabe o que quer, nós escolhemos o local ideal para a sua moradia de veraneio ou rendimento, na encantadora paisagem Algarvia, onde encontrará ao longo do ano o clima que ambiciona.

sofrenias

Moderno loteamento

JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA
MORADIA PARA
RENDIMENTO
OU VERANEIO E
INFORME-SE NA

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa



EMPRESA ASSOCIADA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

Exames de Teatro, no Trindade

O Conservatório Nacional apresentou ontem, no Trindade, em audição-exame, os cinco alunos, três rapazes e duas raparigas, que este ano terminam os seus cursos de Arte de Representar.

É sempre um gosto e motivo de especial atenção para os que se interessam por teatro assistir a estes espectáculos, dos quais saem as novas caras que vão animar a nossa vida teatral.

Para além de todas as considerações que estes exames suscitam — e são, infelizmente, sempre as mesmas, enquanto se não alterar a situação que lhes dá origem — devemos reconhecer que a escolha das peças de exame foi este ano um pouco mais feliz que em anteriores, se nos lembrarmos que nela se incluíram extractos de peças de Beckett, Goldoni, Edward Albee, Claudel e Ionesco, larga representação, portanto, de autores contemporâneos. Bem entendido que não merecia a pena ao primeiro examinando ter escolhido «A Espera de Godot», pois nada tem, ou pouco tem a fazer, ou essa terá sido uma escolha premeditada?

A segunda examinanda, Maria Zélia Rosa teve a feliz oportunidade de ter à sua disposição um bellissimo pedaço de teatro, em que a sua graciosidade e desenvoltura encontrou moldura adequada. Força de vontade, temperamento e audácia mostrou António Alfredo Rosa Banha ao escolher «O Jardim Zoológico», magnífica peça que, só por si, prende uma plateia e terá feito esquecer a muito, rendidos à sua força dramática, alguns dos seus defeitos mais evidentes. Gostamos francamente de Ana Paula Sá e Castro, pelas suas cenas de «L'Annonce faite à Marie», de Claudel, embora não seja difícil concluir que a sua segunda cena é melhor que a primeira e que

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «La Perigrina».

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem à venda nas estações de AFIPE, ANCOR, BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARAES, MOLEDO DO MINHO, MONCAO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA, durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento, o «Boletim da C. P.» promove um grande concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», Locomotivas anteriores à época da inauguração de Porto-S. Bento (1916) e «Electrificação da linha do Norte».

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

O «Boletim da C. P.» — Estação de Santa Apolónia — Lisboa, enviará gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.



noutro papel as suas magníficas qualidades ficariam mais destacadas.

Seja como for a sua voz, lindíssima, magnífica, expressiva, a sua expressão corporal e a sua figura parece indicarem-lhe uma carreira que não lhe será negada. Outro tanto se poderá dizer do último examinando da audição, João Rui Araújo, que se impôs no papel de «professor», em «A Lição», de Ionesco, com uma notável autoridade. Tudo no seu desempenho foi feliz, e até ritmicamente foi capaz de marcar as várias fases da peça. Será mesmo difícil, pensamos, fazer esta peça melhor, pois um conjunto de circunstâncias felizes permitiu reunir os outros dois intérpretes ideais a completar a distribuição. O seu entusiasmo, o seu

talento, e a alegria postos no trabalho feito não são partes pequenas das que asseguraram o seu estupendo êxito. Assim pudessem ter sido, agora e sempre, todos os outros exames e assim possa ser também, e estamos certos que será, nas próximas criações que, sobre os palcos profissionais, os três jovens sejam chamados a fazer.

Como vai sendo habitual todos os anos três actores profissionais — Vasco de Lima Couto, Pedro Pinheiro e Ruy de Matos — prestaram a sua colaboração aos exames dos chamados mais novos. Fizeram-no como era de esperar, com o interesse, o acerto e a modestia que exigia a sua tarefa de auxílio aos que começam agora a carreira.

L. d'O. N.

O «Teatro de Vanguarda» tem ou não tem público?

por ANGEL DIAZ DE LAS HERAS

(Serviço da Associated Press exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

PARIS — O chamado «Teatro de Vanguarda» continua a apresentar-se nas salas de espectáculo parisienses com resultados diversos. Num artigo publicado recentemente no «Combat», o profeta do género em língua francesa, Ionesco, dizia que o público dos teatros estava mais ou menos influenciado pela crítica, pelo que já não podia encontrar prazer no teatro «antigo», o único admitido nas grandes salas. Escreveu isto antes que a «Comédie Française» acolhesse e estreasse uma das suas criações («A Sede e a Fome») e sem ter em conta que o outro grande teatro oficial, o Odéon-Teatro de França, já o incluíra no seu repertório.

O mesmo Odéon, sob a égide do excelente comediante e director Jean-Louis Barrault, não poupa certamente esforços para a renovação da arte tradicionalmente chamada «de Talma». Apresenta, até, num mesmo espectáculo, três amostras do vanguardismo mais qualificado: Beckett, Pringent e, naturalmente, Ionesco.

Os espectáculos teatrais, tendo por base pegadinhas curtas e de diferentes procedências, têm sempre os seus atractivos e os seus riscos. Não escapa a regra esta «caldeirada» vanguardista preparada por Barrault. O acto de Beckett, intitulado «Comédie», já tinha sido visto por alguns espectadores, no teatrinho do pavilhão de Marsans.

A acção, para a resumir em poucas palavras, é o triplo monólogo do marido, da mulher e da outra mulher, que permanecem encerrados cada um em seu jarrão, dos quais só emergem as cabeças, e que evocam os momentos mais importantes das suas existências, pelo menos por duas vezes e utilizando termos quase idênticos, para dar a sensação, sem dúvida, de «eternidade».

A peça de Robert Pringent, «A hipótese», é, segundo os críticos mais benévols, um texto antiteatral, um monólogo acerca da criação, mais adequado para leitura do que para contemplar em representação, apesar de o seu intérprete e encenador, Chabert, lhe aumentar a dimensão dramática, recorrendo às projecções cinematográficas.

Ionesco dá duas órbitas ao espectáculo, «A lagoa» (no sentido de carência ou perda da memória), interpretada por Pierre Bertin, conta a triste aventura de um académico ilustre, prémio Nobel e outras coisas mais, que se obstina em fazer o exame do bacharelato e... é reprovado. O texto do seu «Dever», que é lido em cena, provoca hilaridade. A segunda peça de Ionesco, «Delírio para dois» é uma terrível e tradicional briga entre casados, que se desenrola enquanto na rua estalou a guerra civil. O ruído exterior de tiros e voçiferações, os obuses que danificam o imóvel, as granadas que caem no salão, não impedem que o marido (o próprio Barrault) e a mulher (Tatiana Chelton) continuem a discutir por coisas sem importância e a evocar antigos rancores.

Do confronto sai vencedor Ionesco. O ameno, embora severo crítico

do «France-Soir», excelente escritor para mais, Jean Dutour, apresenta uma razão que surpreenderá muitos admiradores: Ionesco, «mais homem de teatro que pensador... não é um autor de vanguarda».

Com algumas obras de vanguardismo puro, se não se dá conta delas em seguida à sua estreia, corre-se o risco de que apareça o comentário quando já tenham desaparecido do cartaz do teatro onde foram estreadas e da lembrança das pessoas. O jovem dramaturgo espanhol Fernando Arrabal, que escreve em francês, tinha apresentado até agora as suas obras «vanguardistas» em salinhas confidenciais. Parecia iniciar uma «escalada» até maiores audiências com a estreia no teatro «Des Mathurins» de «O grande cerimonial».

Decorrida apenas uma semana, a empresa publicava nos periódicos o anúncio de que tinha de fechar as portas, porque a obra «fora condenada unanimemente pela crítica». Isto não é rigorosamente exacto. É verdade que alguns críticos encartados de diários importantes preferiram confiar a missão de julgar a obra aos seus «ajudantes»; mas não faltou quem, como o «Combat», achasse pelo menos as cenas de uma grande beleza. A obra fora editada há algum tempo, juntamente com outras do «teatro de arrabalde», um teatro que os admiradores não deixam de ler (se não fosse isso não havia casa editora que o publicasse) e que, segundo parece, se representa fora de França, até no Japão.

Na mesma semana, o «Teatro Espanhol da Universidade de Paris» (grupo formado por estudantes do Instituto Hispanico) representou, em espectáculo único, uma obra de outro autor espanhol: Carlos Muniz. A obra, representada na língua original, «As velhas difíceis», nunca se representou em Espanha. Vanguardista, mas, de certa maneira, também tradicionalista, não tem os graus de relativo horror e de «grand-guinhol», que os críticos viram em «O Grande Cerimonial» («teatro de delírio, monstruoso, sádico e de pesadelo», segundo Gilbert Guilleminault, de «L'Aurore»). Muniz, na autocrítica de outra obra sua inédita há treze anos e que deixou de o ser por uma curta série de representações em Madrid, autodefiniu-se como um autor «de que não pode dizer-se que provoca a solicitude entusiasta dos empresários».

É a tremenda servidão a que heróicamente se submetem os autores teatrais «da vanguarda»... até que alcancem a consagração de um Beckett, de um Ionesco, por terem demonstrado a crítica e ao público que têm talento. Entretanto, o seu ralo de acção limita-se a um restrito sector de leitores e espectadores de salinhas minúsculas e de circunstancial funcionamento, chamadas de «Teatro Experimental», de «Teatro de Investigação», de «Teatro de Ensaio», das quais, por definição, estão excluídos os «filisteus» que constituem a «menor maioria do público vulgar» que paga a sua entrada na bilheteira.

Silhueta

Super programa especial de verão em 7 visitas

Exclusivo de SILHUETA para as primeiras trinta senhoras que visitarem o nosso estabelecimento esta semana: para uma análise grátis à figura — poderão beneficiar do programa especial de verão, de sete visitas apenas, incluindo o método exclusivo de D. R. T. e 'sauna' grátis e massagens mecânicas.

Com SILHUETA duas senhoras perderam um total de 32,5 cms. em menos de 1 hora com o método exclusivo D. R. T.

Senhora D. Maria da Silva Jorge perdeu um total de 15,5 cms., 7 cms. nas ancas e 8,5 cms. nas coxas. Senhora D. Vitória Mira da Silva perdeu um total de 17 cms., 8 cms. nas ancas e 9 cms. nas coxas. Ambos os testemunhos estão ao dispor de quem quiser certificar-se, nos nossos escritórios.

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA

Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL
Paris Madrid Roma Milão Berlim

(Com Parque de Estacionamento)
Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA
PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27-2.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, As 15 h

O que é necessário para instalar um posto de recepção da Telescola

O êxito conseguido pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino durante o primeiro ano de funcionamento do Curso Unificado da Telescola, deu origem a que no próximo ano escolar o respectivo plano seja substancialmente alargado com a instalação de novos postos de recepção, a requerimento de entidades públicas ou particulares interessadas no desenvolvimento da educação nos sectores a que pertencem.

Numerosas pessoas que se propõem exercer as funções de monitor, institutos religiosos, fábricas, casas do povo e outros organismos estão a dirigir pedidos de instalação de postos de recepção à sede do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, na Rua Florbela Espanca, em Lisboa. O prazo termina em 31 de mês corrente.

NOVO GERENTE

DO DEPARTAMENTO DE TRACTORES DA FORD LUSITANA



E. Christensen

No Jardim de Inverno do Hotel Ritz, a Ford Lusitana ofereceu aos seus concessionários de tractores «Ford» um «cocktail» que serviu de pretexto para a apresentação do novo gerente do Departamento de Tractores, Equipamento Agrícola e Industrial, sr. E. E. Christensen, que vem substituir o sr. eng.º Emílio Campello de Almeida, que desde 1962 exerceu aquelas funções.

Além dos concessionários de tractores «Ford», encontravam-se presentes os representantes dos principais jornais e revistas do Continente.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Pedro Blanch, gerente de Vendas, em representação do sr. H. P. Baum, director-gerente, ausente no estrangeiro, e Pedro Bandeira de Carvalho, chefe de relações públicas da Ford Lusitana, que se encontravam acompanhados de outras individualidades pertencentes à organização.

O novo gerente do Departamento de tractores, Equipamento Agrícola e Industrial da Ford Lusitana, sr. E. E. Christensen, nasceu na Dinamarca e estagiou na Ford Motor Company em Dagenham, em França e na Dinamarca, tendo posteriormente ingressado como gerente da Concessão Ford pertencente a seu pai, onde permaneceu durante quatro anos. Nos últimos dois anos trabalhou em Bruxelas.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Paquete «Australis»

É esperado depois de amanhã no Tejo o paquete grego «Australis», das Chandris Lines, que inicia uma série de quatro cruzeiros de Verão com escalas em Lisboa. Trata-se de uma excelente unidade, com 26 000 toneladas de registo e dispoñdo de classe única, que efectua regularmente a linha da Austrália e ocasionalmente é utilizada em cruzeiros. Viajam nela cerca de 1500 excursionistas. Nos quatro cruzeiros, o paquete transportará um total aproximado de 6000 pessoas.

O «Australis» demora-se um dia em Lisboa. Estão preparadas várias excursões em terra. É consignatária a Sociedade Marítima Argonauta, Limitada.

JUNTA DE EMIGRAÇÃO

Foi nomeado vogal da Junta de Emigração, em representação do Ministério da Marinha, o capitão-de-fragata engenheiro construtor naval Carlos Caldeira Saraiva.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A reunião semanal do Rotary Clube de Almada presidiu o sr. Pedro Morgado Barreto e assistiram vários convidados e os rotários brasileiros srs. dr. Hermenegildo Morbin Junior e Adriano Lopes Soares, respectivamente dos clubes de São Paulo-Penha e Botafogo, que foram portadores das flâmulas correspondentes.

Depois de o secretário, sr. eng.º Vasco Lupi, ter lido o expediente, o rotário local sr. Eurico da Fonseca falou de «Viagem à Lua», palestra que foi acompanhada da projecção de um filme cedido pela Embaixada americana e pelo Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa.

Na rubrica «Comentário da Semana», registou-se a intervenção do rotário almadense sr. Ventura Ribeiro Varanda.

A reunião foi comentada pelo presidente da direcção, que se congratulou pela forma como ela decorreu.

Jantar de convívio da Casa de Macau

Efectua-se esta noite o anúncio do jantar de convívio promovido pelos corpos gerentes da recém-criada Casa de Macau, para o qual se inscreveram cerca de cem figuras de relevo na vida nacional.

De acordo com os estatutos aprovados, ficaram assim constituídos, para o primeiro triénio, os corpos gerentes da Casa de Macau:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, general Flávio dos Santos; vice-presidente, prof. eng.º Raul Garcia Cabral; secretários, ten. cor. Edmundo Tércio da Silva e dr. D. Maria do Céu Jorge.

DIRECÇÃO — Presidente, dr. Armando de Oliveira Hagatong; vice-

presidente, dr. José Pinto Lello; secretário, dr. Carlos Estorninho; secretário adjunto, Carlos Laborde Basto; tesoureiro, Henrique de Serpa Pimentel; tesoureiro-adjunto, Gerardo Rangel de Almeida; vogais, srs. Bernardo da Silva Vidigal, Augusto da Silva Nolasco, comandante João Pires Antas e Alberto Maria Alemão.

CONSELHO FISCAL — Presidente, António Maria da Silva; vogais, srs. Eduardo de Almeida e Vasconcelos, Leopoldo Danilo Barreiros, Horácio José Gracías e tenente Mário Tamagnini Barbosa.

CONFERÊNCIAS

Na fábrica da EFACEC

A convite da Secção Cultural da Associação Desportiva da EFACEC, o sr. prof. dr. Hernani Cidade, professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, proferirá, nas instalações fabris, em S. Mamede de Infesta, amanhã, às 18 horas, uma palestra subordinada ao título «A progressiva dignificação do trabalho mecânico».

PARA O SERVIR

agora na Figueira da Foz...

... a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias. Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Praça Luis de Camões, 1-3 (esquina com a Rua do Cais da Alfândega, 33-34).



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

COIMBRA

A cidade como tema de uma valiosa exposição de trabalhos escolares

No Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, abre hoje, ao fim da tarde, como anunciámos, a exposição de trabalhos escolares feitos pelos alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero.

Coimbra é o tema da valiosa exposição, aguardada com muito interesse para além dos meios escolares.

Divide-se o interessante certame nas secções, plenas de sugestões e constituindo cada uma delas curioso documentário: «Coimbra na História de Portugal»; «Coimbra e os

seus Monumentos»; «Coimbra Pitoresca. Lendas. Tradições. Aspectos Etnográficos» e «Actividades Económicas de Coimbra e da sua Região».

A exposição reúne, contudo, apenas alguns trabalhos dos muitos que os quatro mil alunos do prestigioso estabelecimento de ensino técnico realizaram durante o ano. Os que se expõem foram rigorosamente seleccionados e representam uma homenagem da Escola Industrial e Comercial Brotero à cidade e à sua região.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Decorrem com interesse crescente os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras, registando-se plena assiduidade dos alunos em elevado numero e de diversas nacionalidades.

As lições do curso, que entra hoje na terceira semana, foram dadas pelos srs. prof. dr. Costa Ramalho, «Síntaxe e Composição»; prof. dr. Valter de Medeiros, «Língua Portuguesa»; dr. Vítor Aguiar da Silva, «Redacção»; dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Literatura Portuguesa»; dr. Ofélio Milheiro Caldas, «O Romantismo»; profs. Luís Reis Santos, «História da Arte Portuguesa», e Mário Simões Dias, «Música Portuguesa».

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Cândida Cunha em Sintra

Continua aberta ao público, até ao fim do mês, a exposição de pintura de Cândida Cunha que tem obtido assinalável êxito. Basta dizer que dos 29 quadros expostos, na sua maioria de «retalhos» de Sintra, metade já foi adquirida pelos muitos visitantes que têm passado pela artística galeria que se situa no antigo hotel Costa, na vila.

Na medida em que o desfile dos visitantes percorre a sala vão deixando expressas as suas impressões que traduzem todas elas o muito apreço pela elevada técnica de que Cândida Cunha dá provas nos seus trabalhos.

A exposição, que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo, está aberta das 14 e 30 até às 19 e 30.

LUGARES VAGOS E A CONCURSO

Está aberto concurso de habilitação, pelo prazo de 20 dias, para a categoria de segundo-químico farmacêutico dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, ao qual podem concorrer os licenciados em Farmácia.

Vida rotária

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. Elísio Pereira Patrão e à qual assistiu, como convidado de honra, o sr. José Teixeira da Silva, industrial brasileiro, do Clube de Juiz de Fora (Rio de Janeiro), prosseguiu o colóquio sobre o imposto de transacções, iniciado na sessão anterior, que decorreu com muita animação. Tomaram parte no colóquio os srs. Rui de Matos Gomes Forte, Jaime do Nascimento Almeida, Eduardo Augusto Mendes, José Teixeira Lopes, Carlos Leite Duarte da Fonseca, dr. Lafayette dos Santos, Jaime Brás de Carvalho, Fernando Donato e António Cordeiro. Ficaram esclarecidos alguns dos aspectos principais do decreto, e aguarda-se ainda a resolução final do Governo sobre as exposições apresentadas ao sr. ministro das Finanças pelos armazénistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Campo de Férias

Promovido pelas direcções diocesanas da J. U. C. F. e do C. A. D. C., funcionará de quinta-feira até 5 de Agosto, um campo de férias para estudantes universitários, nos Carvalhos (Porto).

O programa foi organizado de forma a que, de manhã, se estudem temas culturais e de doutrina e as tardes sejam destinadas a passeios e actividades desportivas. Para dirigirem colóquios destinados a estudantes, ali estarão os srs. D. Francisco Rendeiro, bispo coadjutor, e fr. Mateus Peres, O. P., do Instituto de São Tomás de Aquino (Fátima).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Me, Lintock o magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).



CHEGOU ENFIM

A NOVA ESTRELA MUNDIAL DOS PESADOS



stradair

O seu lugar de combate é a estrada ou o tráfego intenso das cidades.

Aí é o campeão dos campeões.

Prático, funcional, poderoso, de uma resistência a toda a prova, STRADAIR é, além disso, capaz de cumprir as tarefas que, até aqui, apenas vários camiões juntos poderiam realizar. Um só camião para todo o serviço! E porque?

Porque às qualidades de um "pesado" reúne as vantagens de um automóvel de classe: o conforto, a souplesse, o arranque, a rapidez de movimentos. Aprecie-lhe agora a elegância de linhas e avalie o prestígio que trará ao seu negócio!

STRADAIR é um camião revolucionário. Em Portugal é o primeiro "pesado" com suspensão pneumática.

Sim! COM STRADAIR NUNCA 10 TONELADAS FORAM TÃO LEVES!

STRADAIR

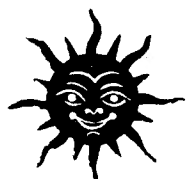
O NOVO MODELO



berliet-tramagal

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
DIVISÃO BERLIET

EXITO



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Elementos estatísticos implícitos no diploma que atribuiu o subsídio eventual ao funcionalismo

Do recente diploma que estabelece a atribuição de um subsídio eventual ao funcionalismo, desprende-se um certo número de dados que será curioso conhecer. Assim, o número de funcionários em exercício é de 153 162. Destes, 104 788 pertencem às últimas seis letras. São 68,4% do total e passarão a receber, como subsídio, uma remuneração ilíquida inferior ao subsídio eventual atribuído aos funcionários da classe A, a de melhor remuneração, que engloba menos de 100, precisamente, 88. O número de funcionários que receberá, mesmo com o subsídio eventual, menos de 1600\$00 ilíquidos.

(Continua na página seguinte)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

ESTUDA-SE A REVISÃO

DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR

Prosseguem as diligências efectuadas pela direcção do Sindicato Nacional dos Professores, para a

revisão do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o sindicato e o Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular.

Depois de satisfeita a exigência da direcção do grémio em ser prestada a justificação escrita da proposta, recebeu o sindicato um longo estudo daquela entidade. Nele se rebatiam as alterações propostas, considerando-as inaceitáveis. No referente à remuneração do trabalho, o grémio contrapropunha acréscimos variáveis entre 3,7% e 10% nas remunerações mínimas estabelecidas pelo actual contrato, por entender ser este o agravamento do custo de vida a partir da data da sua celebração.

As negociações orais, solicitadas pelo sindicato, começaram, enfim, no dia 31 de Janeiro último. Reconhecido pelo delegado dos Serviços de Acção Social, que preside às reuniões como representante do Ministério das Corporações, não ser possível chegar-se a acordo relativamente à fixação dos vencimentos mínimos dos professores, foi solicitado o parecer do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, repartição daquele Ministério especialmente qualificado para o estudo destes assuntos.

As negociações continuaram com o debate das restantes alterações propostas por ambas as partes e, entretanto, o sindicato forneceu ao

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra as informações julgadas úteis para a sua documentação sobre o estudo a realizar. Uma vez concluído este trabalho — o que foi comunicado em 20 de Junho passado —, o sindicato solicitou uma reunião com os representantes do Grémio.

Na sessão efectuada no dia 29 de Junho, o Grémio propôs, com base no estudo feito pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, as seguintes remunerações mínimas a fixar pelo contrato colectivo de trabalho:

Ensino Infantil ou Primário — Para o infante de primeira hora de trabalho semanais: classe A, 1950\$00 por mês; classe B, 1750\$00; classe C, 1560\$00.

No caso de o ensino ser feito em dois períodos, de manhã e de tarde, regidos por professores diferentes, para um máximo de quinze horas semanais perceberá cada professor: classe A, 1040\$00, por mês; classe B, 940\$00; classe C, 850\$00.

As horas de serviço fora do horário serão remuneradas de acordo com a seguinte tabela: classe A, 17\$50 por hora; classe B, 15\$50; classe C, 13\$50.

Ensino Lical ou Profissional — Classe A, 140\$00 por hora semanal; classe B, 130\$00; classe C, 120\$00.

As horas de serviço fora do horário serão remuneradas de acordo com a seguinte tabela: classe A, 37\$50 por hora; classe B, 35\$00; classe C, 32\$50.

*

A direcção do Sindicato dos Professores, tendo em atenção que a proposta feita no mesmo dia da que se lhe contrapropunha e que aquela fora aprovada em assembleia geral, decidiu solicitar a sua reunião, a fim de deliberar sobre a questão. Assim, em recente reunião da assembleia geral, foi decidido rejeitar a contraproposta do Grémio e recomendar a direcção que, relativamente aos vencimentos, mantivesse a proposta que deu lugar às negociações.

A direcção do grémio esclareceu, uma vez mais, na última reunião, que a recusa da aceitação da sua contraproposta traria manifesta dificuldade aos seus representantes em satisfazer outra tabela de vencimentos, pois as direcções dos estabelecimentos de ensino particular têm de fixar, urgentemente, as mensalidades, matrículas, etc., que os alunos devem satisfazer no próximo ano lectivo, para que possam suportar o acréscimo de despesas que a subida das remunerações mínimas implica. As negociações prosseguem, entretanto.

Computador de ligações transatlânticas

A mais de 6000 km de distância, em Dearborn, no Estado de Michigan, um computador entra em funcionamento e, segundos depois, os engenheiros da Ford Britânica, em Aveley, no condado de Essex, têm a solução do que, de outro modo, seria um complicado e laborioso problema de desenho.

Esta ligação transatlântica com um computador, considerado dos mais potentes do Mundo, representa uma inovação sensacional no sentido de encurtar o prazo de concepção de novos modelos, constituindo além disso um valioso complemento dos vastos meios de que a Ford Britânica já dispõe em Dagenham. O referido computador, designado por «265», está já ligado por teletipos a 48 pontos dos vários centros de engenharia da Ford nos Estados Unidos, sendo a ligação britânica a sua 49.ª extensão.

A ligação entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha é a primeira em que se efectua permuta directa deste género de serviços entre instalações de uma mesma empresa situadas em países diferentes.

O computador «265» é utilizado como uma espécie de arquivo central para resolver instantaneamente os mais diversos problemas de desenho de veículos. Os engenheiros estão satisfeitos com o sistema pela sua grande simplicidade e rapidez. Quando surge um problema, tudo o que o engenheiro precisa de fazer é obter ligação para o computador de Dearborn por meio do marcador usual do seu teletipos. Tendo estabelecido contacto, o engenheiro e o computador podem «conversar» tão depressa quanto ele souber servir-se do teclado e a velocidade máxima de 100 palavras por minuto do teletipos lho consente.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Lical

Exames de admissão

2.ª chamada

(25 de Julho — Segunda-feira)

Desenho — 9 horas

(60 minutos)

Ob.: Ler as nossas indicações publicadas no dia 17 do corrente mês.

Aritmética e Geometria — 10.30 horas.

(60 minutos)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO E LICAL — DIURNO — NOCTURNO

CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

(Dispensado de exame de Admissão)

Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos

Para novos alunos, a partir de 1 de Agosto

R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telef. 45310 e 537532



CHEGOU EM BOA HORA



HILTON é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Os 5 modelos HILTON permitem uma escolha ampla e mais de acordo com a sua preferência. O modelo 260 — 2D, com duas portas, compreende um congelador de 40 litros a 25° negativos — em conformidade com as especificações TRÊS ESTRELAS, do «British Standards Institution» — o que significa poderem obter-se grande quantidade de cubos de gelo em 20 minutos. A sua capacidade total é de 260 litros. Dois evaporadores independentes asseguram um sistema de refrigeração e de congelação perfeitamente equilibrado. Descongelação automática e contínua. HILTON é um lançamento da Fiat.

ARRIVATI DALL' ITALIA...

AGENTES GERAIS

Frigel

PORTO — LISBOA

Prossegue a aventura no «Vale da Morte»

DEATH VALLEY (Califórnia), 25 — (F. P.) — Jean-Pierre Marquant, o antigo pára-quedista francês de 28 anos, que tenta atravessar, a pé o «Vale da Morte», conversou ontem, com um agente da Polícia Rodoviária. Encontrava-se então a 32 km. de Furnace Creek, Marquant, que partiu na quarta-feira para cobrir 160 quilómetros através de uma das regiões mais quentes e desoladas da Terra, disse ao agente que continuava em forma. Declarou que prosseguiria, hoje, a caminhada pelo fundo do vale, cujo ponto máximo fica a 85 metros abaixo do nível do mar e onde sopram ventos tórridos e sufocantes.

O diestro «esqueceu-se» de pagar a conta...

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — «El Ingles» fez ontem na televisão um relato das suas «proezas tauromáquicas» em Espanha, onde até chegou a sêr colhido, motivo por que regressou a Inglaterra para se tratar.

Aconteceu, porém, que a Polícia viu o programa e, quando Ronald Davies, de 36 anos, saía do estúdio, já lá tinha a aguardá-lo, um agente que o prendeu para prestar contas de 280 libras (22 400 escudos), obtidas fraudulentamente do gerente de um hotel.

Começa em Paris a passagem da moda da alta costura francesa

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Mais de 40 desenhadores da alta costura francesa vão hoje começar a apresentar as suas colecções de Inverno, inaugurando assim o mais importante acontecimento no mundo da moda feminina.

Compradores de muitos países afluíram a Paris durante este último fim de semana, para observar o que a capital francesa tem para oferecer este ano. Além disso, Paris está repleta de dirigentes de indústrias que com a moda feminina se relacionam, desde a de chapéus até às de cosméticos e botões.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéu de chuva; máquina fotográfica; nota do Banco de Portugal; óculos graduados; mala de senhora (com elevada quantia); pulseira de prata (com as palavras A. Rita Lopes e M. Cecilia); carteira com documentos de António Maria Luna da Costa Leão; porta-moedas com dinheiro; cartão sindical de Ilda Maria da Fonseca António; bilhetes de identidade de Jesus Durão e Joaquim Bexiga Elias; estojo com óculos; sapatinho e sandália de criança; livro e véu; tampão de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Suharto vai ser nomeado primeiro-ministro da Indonésia

DJAKARTA, 25 — (R.) — O «homem forte» do Exército, tenente-general Suharto, será nomeado primeiro-ministro no novo Governo indonésio, a ser anunciado hoje pelo presidente Soekarno, segundo afirmaram fontes bem informadas. O triunvirato no seio do Presidência governamental de seis membros — o general Suharto, o ministro dos Negócios Estrangeiros Adam Malik e o ministro da Economia, sultão Hamengkku Buwono — manterá os seus cargos.

Esqueleto humano da idade do ferro

LONDRES, 25 — (F. P.) — Foi encontrado ontem, em Dounreay (Escócia), um esqueleto humano da idade do ferro. Os paleontologistas dirigem-se já para o local afim de examinar a preciosa descoberta.

IMPRENSA

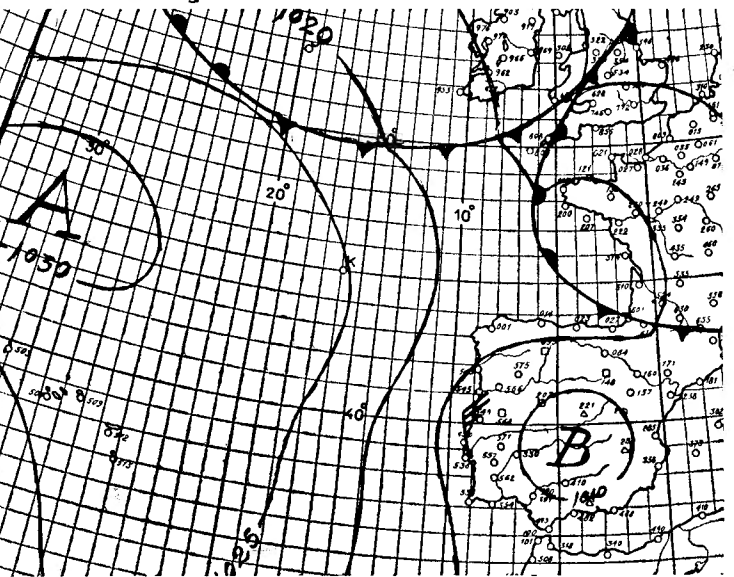
«A Tribuna» de Lourenço Marques LOURENÇO MARQUES, 25 — (A. N. I.) — «A Tribuna», de Lourenço Marques, publicou ontem o seu último número como jornal diário. Como já anunciara, passa a semanário.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 35,5; mínima: CIONAL DO CONTINENTE ATÉ Braga, 9,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 26 DE JULHO — Continua a sentir-se a influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 32
Ocaso às 20 e 51

MARES



Céu geralmente pouco nublado ou limpo, ocasionalmente muito nublado na costa ocidental; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã em alguns locais, especialmente na costa ocidental; vento geralmente fraco; nortada fresca na costa ocidental para sul do cabo Carvoeiro.

PREIA-MAR — Dia 25 — As 9 e 48 (3,4 m); 22 e 18 (3,5 m). Dia 26 — As 11 (3,3 m); 23 e 32 (3,4 m). Dia 27 — As 12 e 20 (3,4 m).

BAINA-MAR — Dia 25 — As 4 e 30 (1,5 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 26 — As 4 e 30 (1,5 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 27 — As 5 e 48 (1,6 m); 18 e 20 (1,6 m).

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 23

Elementos estatísticos implícitos no diploma que atribuiu o subsídio eventual ao funcionalismo

(Continuação da página anterior) englobados nas 24 letras, por quatro grupos de 6, e determinarmos a remuneração mensal ilíquida que passam a receber, podemos elaborar o seguinte quadro:

Letras	1—Número de funcionários	2—Soma das remunerações mensais	3—Remuneração mensal média por funcionário
A B C D E F	3238	28.949.200\$00	8.944\$00
G H I J K L	16893	87.260.000\$00	5.165\$00
M N O P Q R	28243	80.540.076\$00	2.851\$00
S T U V X Y	104788	182.847.213\$50	1.745\$00
Total	153162	379.596.489\$50	8.705\$00

Funcionários	Excedem a média mensal	%	Não atingem a média	%
153 162	38 865	25	114 297	75

Passará a despende-se com o funcionalismo, anualmente, em vencimentos e subsídios eventuais, 4 555 157 874\$00.

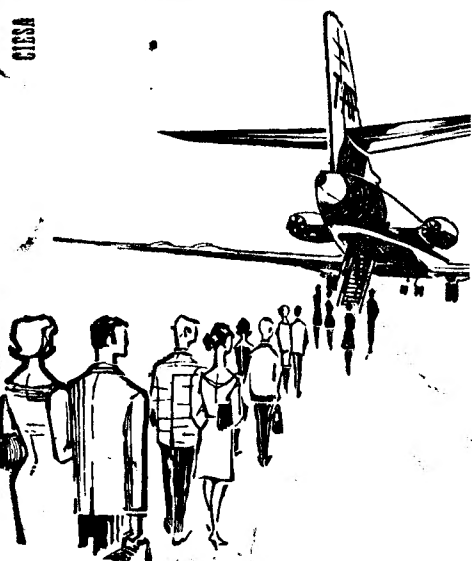
Sabendo-se que o acréscimo de despesas com os vencimentos do funcionalismo orça em 800 000 com

tos anuais, o aumento médio por funcionário é de 5 220\$00, o que representa um aumento médio mensal de 435\$00, números aproximados.

J. S.



VIAGEM IT



O QUE É UM IT?

Uma viagem em que tudo foi devidamente planeado, sem improvisações e sem margem para surpresas desagradáveis.

O QUE INCLUI UM IT?

Reservas de alojamentos, visitas de interesse turístico, excursões locais, transporte entre as cidades e aeroportos e, naturalmente... lugares assegurados nos aviões da TAP.

O SEU AGENTE DE VIAGENS É UM PERITO

Para a organização da sua viagem, consulte o seu Agente e beneficie da sua experiência. A viagem IT garante-lhe o máximo de comodidade pelo preço mínimo.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAUROMAQUIA O consumo crescente de pílulas

soporíferas, estimulantes e tranquilizantes está a preocupar as Nações Unidas

por WILLIAM N. OATIS

(Serviço especial da Associated Press)

Em Setúbal

Em Setúbal, com boa entrada, deu-se ontem a primeira corrida da Feira de Santiago, que foi prejudicada pelos touros do marqués de Rio Maior. O primeiro dificilmente permitiu ao cavaleiro D. José de Ataíde o êxito que havia de conseguir no segundo em que deu provas da sua grande classe de cavaleiro, sem submissões nem transigências com o mau gosto, merecendo justas ovações e voltas triunfais à arena.

O seu colega David Teles esteve bem no seu primeiro e melhor no segundo em que demonstrou seus méritos e subiu alto no entusiasmo do público, com ovações e volta à arena.

O Grupo de Forcados-Amadores de Santarém fez quatro rijas pégas, sendo a última, de Brilhante, a mais brilhante pelo que de toureiro teve no sortear das pregas investidas do touro. Deu voltas à arena como antes o fizeram os irmãos Souto Barreiros e Alexandre Lourenço Marques.

António dos Santos lutou com dois touros difíceis, bem como Armando Soares que no último pôde dominar e obrigar a passes de mérito que mereceram ovações e volta à arena. Bandarilharam bem: Cascão, Costa e Freire, e bregaram: Bacatun, Manuel dos Santos, com bons lances, e Rogério Valgode que teve o mérito de correr um touro a uma só mão.

Custódio Domingos dirigiu bem, mas não evitou que a lide dos dois primeiros touros demorasse uma hora.

Em Vila Real de Santo António

Em Vila Real de Santo António, foi ontem inaugurada uma boa praça de touros que teve uma enchente e permitiu o conhecimento do espectáculo aos numerosos turistas que andam pelo Algarve.

Cumpriram os touros do sr. José Lico e aplaudidos os cavaleiros José Mestre Baptista, que sofreu colisão, e Joaquim Correia, e os matadores de touros José Julio e Amadeu dos Anjos, e os forçados-amadores de Alcochete, um dos quais, Manuel Pinto, houve, como o cavaleiro, de ser assistido no hospital da vila.

Na Figueira da Foz

Com touros difíceis, de Plácido & Irmãos, foram ontem aplaudidos os cavaleiros Pedro Loureiro e José Cortes e os novilheiros Ricardo

FESTAS e ROMARIAS

Em Pombal

POMBAL, 25 — As Festas do Bodo, que se iniciaram ontem, continuam nos dias 29, 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto.

Em 30, e dentro do programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, será o Dia do Concelho, com várias cerimónias, entre as quais a da inauguração do Palácio da Justiça e o lançamento da primeira pedra para o novo edifício da Casa dos Magistrados, na Avenida Heróis do Ultramar, sob a presidência do ministro da Justiça.

Em Mirandela

MIRANDELA, 25 — Começam hoje e prolongam-se até 7 de Agosto as Festas da Vila e a Nossa Senhora do Amparo — a maior e mais popular romaria de Trás-os-Montes —, este ano integrada nas comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio.

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use péguas frescas de algodão reforçadas a linho



porfi-ri-os

R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto

Chibanga e José Manuel Pinto, este ovacionado. Pegaram os forçados-amadores do Colégio Nun'Alvares, de Tomar.

Amanhã em Montemor

É amanhã, à noite, que em Montemor-o-Novo se realiza o extraordinário festival com os cavaleiros David Ribeiro Telas, José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga que se despede antes da sua próxima alternativa no Campo Pequeno, e os matadores Manuel dos Santos, José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos. O grupo de forçados é o dos amadores da vila, e os touros são do sr. João Baptista Reis Malta, sendo quatro oferecidos, três pelo cavaleiro José Lupi e três adquiridos a Oliveira Irmãos.

NOVA YORK, Julho — Peritos das Nações Unidas, de 21 países, estudaram se as pílulas soporíferas, as estimulantes e as tranquilizantes devem ficar submetidas a «controle» internacional, como o ópio, a heroína, a cocaína e a marijuana.

O programa estabelecido é estudar o assunto das substâncias que não estão sob o «controle» internacional, como os barbitúricos, as efetaminas e os tranquilizantes. O secretário-geral, U Thant, convo-

cará uma reunião, aqui ou em Genebra.

O Conselho Económico e Social adoptou uma recomendação da comissão de narcóticos das Nações Unidas, para que esse estudo seja feito por uma comissão de peritos de 21 nações. A comissão apresen-

tará as suas conclusões em Genebra, no próximo mês de Dezembro.

Os barbitúricos, às vezes, são chamados drageias para dormir, as efetaminas denominam-se pílulas estimulantes, e os tranquilizantes, pílulas sedativas. Vendem-se nalguns países sem receita médica e com o benefício de uma vigorosa promoção. As vendas das três substâncias subiram muito, durante os últimos dez anos. Alguns declaram que existe perigo de que o seu abuso, prolongado, ultrapasse as drogas narcóticas. Os viciados recorrem a elas quando não podem obter narcóticos.

A Suécia atribuiu o seu grande problema a uma substância que se assemelha à efetamina, chamada fenmetrazina, que entra no país principalmente através do contrabando.

Os usuários chegam a adquirir tal ansia que o tomar a pílula já não lhes basta; dissolvem-na em água e injectam-na nas veias, para que o efeito seja mais forte e mais rápido.

As vezes, aplicam uma injeção de fenmetrazina com outra de um barbitúrico. Alguns usuários contraem inoculação-hepatitis, mostram sintomas de loucura ou cometem crimes de violência.

Nos Estados Unidos, uma lei federal, que entrou recentemente em vigor, exige que todos os fabricantes de estimulantes e sedativos fiquem registados e escrevam todas as transacções, desde a produção até à venda avulso, e ainda que as vendas se façam por receita.

A comissão de peritos da Organização Mundial de Saúde sobre as drogas produzidas de forma independente recomenda a adopção de medidas rígidas em todos os países. Exige que todos os produtores estejam autorizados, limitando o comércio a pessoas autorizadas, proibindo a posse não consentida e um sistema de autorização de importação e exportação.

A nova comissão discutirá se se deve aplicar um sistema de fiscalização internacional.



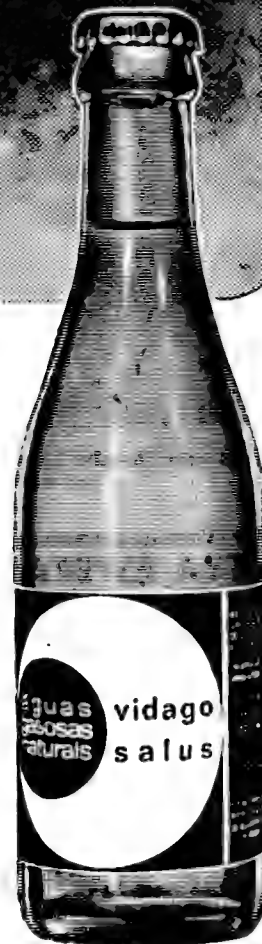
ESCOLHERAM!

Porque querem fazer de cada momento um momento feliz, sadio, puro. São do nosso tempo e sabem viver o nosso tempo. Sabem que um momento belo é um momento que fica. Sabem escolher.

Escolhem Vidago - Salus — água refrescante, pura e natural. Escolhem Vidago - Salus, a bebida de todos os momentos, que faz os bons momentos.

vidago salus

A frescura do nosso tempo.



CIESA M.C.K.



Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILIBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR



EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

19. DA LIBERDADE, 78-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-18

LISBOA

MANHÃ NA PRAÇA

Um mercado vazio e silencioso

Oito horas da manhã. Subimos, vagarosamente, o Mercado do Rato, tomada por uma pontinha de admiração. À nossa volta nem vitalma. Perdão, lá em cima conversam três agentes da autoridade. Quanto ao habitual movimento, aquele a que estamos habituados em outras praças, nada! Nenhuma dona de casa sobe ou desce apressada a ruazinha estreita de empedrado novo que leva ao centro do mercado. As vendedoras ambulantes não nos tentam com a sua mercadoria a mais baixo preço. De longe vimos que as parilhões dos talhos estão fechados; isso, porém, já esperávamos, é segunda-feira. Mas além disso parece que o mercado não está em funcionamento!

Está, Ou, melhor, está em vias de funcionamento, pelo menos na secção da hortaliça e outros legumes. Também a da criação e a da fruta agora a do peixe. Que se passa com o peixe? Brilha pela ausência. As bancadas estão vazias. Começam a aparecer vultos de donas de casa que olham em redor e esperam.

São oito horas e meia. Chegam os primeiros cabazes de peixe. Pescada quase exclusivamente. Grandes pescadas e algumas peixe-espada. As vendedoras de peixe não têm pressa. Conversam entre si. Dispolentemente dispõem a pescada. Não há mais do que seis passíveis compradoras, que parece também não terem pressa.

Batem as nove horas. Dizem que chegou outra camioneta de peixe. Vimos chegar alguns caixotes, sem pressas, como se fosse ainda de madrugada. Acorda tarde este mercado! É segunda-feira, é certo.

— E todos os dias assim? — perguntámos a uma vendedora de hortaliça.

— Mais ou menos. Não se ganha quase nada. A gente vem para aqui enterrar-se!

CRIAÇÃO BEM ARRUMADINHA

Há uns quatro anos éramos frequentadora assídua do Mercado do Rato. Recordamos as más condições em que as casas da criação estavam implantadas e como era irregular o pavimento. Quantas vezes protestámos por causa das senhoras que caíam devido ao acidentado do solo. As vendedoras queixavam-se de que as donas de casa evitavam ir ali para não lhes suceder qualquer percalço. Pois agora o pavimento está em óptimas condições, limpinho que dá gosto e quanto a compradoras... nem rasto! Pelo menos a esta hora! Talvez às onze...

— Não — diz-nos uma «galinhista» — há muitos lugares aqui à volta. Só vem cá comprar quem quer muito baratinho!

Os preços aqui estão e não são nada baratinhos: frango vivo, 23\$00 o quilo; morto, 22\$00 — por mais um escudo em quilo compramos no lugar ao lado onde moramos, que tem a gentileza de nos levar a casa; a galinha morta, saloia, 32\$00, e viva, 28\$00; o coelho vivo, 23\$00; o pato vivo, 30\$00, e morto, 34\$00; o borrego, de 9\$00 a 10\$00. Quanto aos ovos, vendiam a 11\$50, 12\$50 e 14\$50.

POUCAS FLORES NUMA SÓ VENDEDEIRA

Para ocupar o tempo, enquanto não chega o peixe, fomos perguntar o preço das flores: a dúzia das dalias, de 5\$00 a 7\$50; a dos cravos, de 7\$50 a 15\$00; a dos gladiolos, de 20\$00 a 30\$00; o molho de malmequeres, 15\$00; o da gipsófila, 15\$00; o das sécias, 20\$00.

HORTALIÇA À ESPERA DE COMPRADORES

A mesma solidão nas bancadas da hortaliça. As vendedoras respondem-nos amavelmente.

Atto, estão a 4\$50. Vimo-los, de passagem, num lugar —; o quilo das cenouras, 4\$00 e 5\$00, e o molho das beterrabas, 3\$00 e 3\$50. As alfaces custavam por unidade 1\$00 e, com um bocadinho de jeito, podiam comprar-se duas por 1\$50; cada nabo vendia-se a 5\$0 e 1\$80; e os pepinos, 1\$00 e 1\$50. A ervilha de grão tinha marcado o quilo a 10\$00.

A FRUTA, PARA NÃO VARIAR, CONTINUA CARA

Encontrámos diversas qualidades de pêras; pêra francesa a 13\$00 o quilo, pêra água, a 11\$70 e pêra carapinha, 11\$40. A maçã riscadinha, que começa a ter gosto, a 6\$50 e 7\$80; as raíñas cláudias, a 10\$40; as bananas de África, a 12\$40; as uvas, de 10\$00 a 11\$70; os limões, a 7\$20, e as laranjas — vimos laranjas, embora com um preço de fugir! — a 22\$00; o pêssego estava a 15\$00, o mais barato, e subia até 22\$00, com melhor aspecto; o melão, a 7\$00; os morangos, de 26\$00 a 32\$00, e o marmelo, havia uma amostra de marmelo, a 5\$20.

SÓ AS NOVE E MEIA SE PODE IR AO PEIXE AO MERCADO DO RATO

— O peixe só começa a chegar, verdadeiramente, às nove e meia! — disse-nos uma vendedora.

Não podíamos esperar mais. Anotámos o preço do peixe que já havia. Aqui está: pescada grande a 28\$00, 33\$00 e 36\$00; o linguado de 32\$00 a 38\$00; robalinhos a 32\$00; salmões a 56\$00; a marmota a 20\$00; o goraz, pequeno, a 14\$60 e, maior, a 19\$00; o peixe-espada a 8\$90; o carapau a 8\$90; a chaputa a 8\$00; as abróteas a 13\$00 e os chocos a 10\$00. No que respeita a mariscos só havia camarão negro, a 20\$00; amêijoas, a 24\$00; berbigão, a 3\$50; e conquilhas, a 8\$00.

DONA DE CASA



Aspecto das instalações do peixe, no Mercado do Rato, a uma hora adiantada da manhã



Rui de Mascarenhas desembarca no aeroporto de Lisboa

RUI DE MASCARENHAS chegou a Lisboa para descansar mas actuará na TV

Chegou esta manhã, a Lisboa, de avião, vindo de Nova York, o cancionista Rui de Mascarenhas, depois de uma permanência de dois anos no Canadá e nos Estados Unidos.

Logo após a sua chegada, o jornalista interrogou Rui de Mascarenhas, que lhe respondeu:

— Finalmente, depois de dois anos de ausência, regresso a Portugal e é com imensa alegria que volto a pisar o solo onde nasci e de onde sou filho.

— Onde gosta mais de cantar, em Portugal ou no estrangeiro?

— É uma pergunta um pouco difícil de responder, mas, no entanto, sempre lhe digo: gosto mais de actuar no estrangeiro, porque o povo português é muito difícil, enquanto que cantar para os estrangeiros torna-se mais fácil. Sim, esta é a minha opinião pessoal.

— Qual o momento mais difícil, durante a sua permanência no estrangeiro?

— Foi, sem dúvida, quando interpretei a opereta «A Viúva Alegre», em que eu era o principal intérprete masculino e tive de cantar, sem microfone, numa sala com 4 mil pessoas e com cem músicos na orquestra.

— O meu maior êxito — acentuou — foi o disco «Mourir vivre». Gravei mais três «long-plays».

— Voltará ao estrangeiro?

— Não sei se voltarei, mas se voltar é porque agradei e, por isso, sinto-me satisfeito com a minha permanência, embora longa, em países tão distantes.

— Qual o plano da sua estada em Portugal?

— Actuari na Televisão Portuguesa, na primeira semana de Agosto, e depois descansarei, pois eu vim para descansar. O contrato que vou cumprir com a Televisão era para ter sido em Dezembro passado, mas só agora me é possível cumprir.

Era tudo, pois Rui de Mascarenhas queria ir cumprimentar os

O problema do Hospital do Asilo Militar poderá ser resolvido pela Fundação Gulbenkian

O sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, acompanhado pelo sr. dr. José Ribeiro dos Santos, director dos Serviços de Ciência daquela instituição, visitou esta manhã o Hospital do Asilo Militar. Os visitantes foram recebidos naquela unidade hospitalar pelos srs. drs. Silva Araújo, enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa, dr. Rosado Pinto, director clínico do Hospital de D. Estefânia, e por outros médicos e directores de serviço daquele estabelecimento.

O sr. dr. Azeredo Perdigão começou por visitar o serviço de pediatria cirúrgica, passando depois ao Serviço Rainha Isabel II, que foi criado quando da visita da soberana inglesa a Portugal, graças a um subsídio de cerca de três mil contos concedido pela fundação. Terminada a visita à enfermaria, o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian viu o bloco operatório, assistindo, numa sala anexa, à passagem de um filme sobre cirurgia da mão.

Em conversa ocasional com os médicos que o acompanhavam, e

o colocaram nas das nequele hosp... Perdigão... breve, me... cerca de o... resolvido... Hospital d... constituí... problemas... na capital... primeira f... com aquele...

O dr. A... -st, assim... co, acomp... -mor dos... ser estud... comp... ten... zar esta d... Retornar... hospitalar... informal... disse que... tronomica... de saúde... Fundação... vez, d...pe... que seria... prir um p... ministro... global das... pendidas... tal, O pr... administra... te Gulben... ficultades... fundações... mento, re... milhões... ção gasto... criação, ... em Portu... tuto dete... fícios ab... tes do M...



No Serviço de Pediatria Cirúrgica, os srs. dr. Araújo e Rosado Pinto, sorriem para uma

COMEMORA 130 o Asilo Militar

Todos os anos o Asilo Militar de Runa comemora condignamente a data do aniversário que ora ocorre. Foi com efeito em 25 de Julho de 1827 que ele foi inaugurado. As obras haviam principiado 35 anos antes, em 1792, sob o risco do arquitecto José Maria da Costa e Silva.

A iniciativa da construção do grande imóvel e sua humanitária finalidade foi da infanta D. Maria Francisca Benedita (irmã de D. Maria I e nora dela por ter casado com o príncipe D. José de quem enyuvou, não tendo por isso cingido a coroa. Foi em honra do príncipe que ela decidiu construir o asilo que serviu primeiro a inválidos das campanhas do Russiã e das guerras peninsulares.

Nas instalações se conservam obras de arte da princesa, pintora de amadorismo apreciável. Desde que fo. inaugurado esse

estabele... de ter o... muitos... Mundial... contram... iar. Neste... s. cora... elaborou... tias a... Raúl M... çoe Soc... em rep... da Defe... jo.

R... De... garanti... GI...

Comparticipações do Estado

O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, participações de esc. 115.000\$00 à Câmara Municipal de Guimarães, para construção de casas destinadas aos desalojados da Rua de Santa Maria, e à Câmara de Santo Tirso, 500.000\$00 para ampliação do Instituto Nuno Álvares, nas Caldas da Saúde.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA. MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«Diário de Lisboa»

Da comissão das Festas Populares a S. Pedro, no Montijo, recebemos um officio, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» lhe prestou, com a publicação do respectivo noticiário.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ma do banco spital de S. José esolvido em breve o Gulbenkian

pre- o colocaram ao corrente de algu-
tra- mas das necessidades materiais da-
om- quele hospital, o sr. dr. Azeredo
eiro Perdigão admitiu que muito em
eios breve, mercê de um subsídio de
visi cerca de oito mil contos, possa ser
esolvido o problema do banco do
ram Hospital de S. José. Com efeito,
pita- constituindo aquele um dos graves
újo, problemas da assistência hospitalar
ivis na capital, existe um plano cuja
trece primeira fase podera ser concluida
este- com aquele dinheiro.

O dr. Azeredo Perdigão propos-
te, assim, visitar em breve o ban-
co, acompanhado pelo enfermeiro-
mor dos H. C. L., a fim de ali
ser estudada e, com os técnicos
competentes, a forma de concreti-
zar esta determinação.

Referindo-se ainda a problemas
hospitales, sempre em conversa
informal, o dr. Azeredo Perdigão
disse que, mau grado a soma as-
tronómica já gasta com problemas
de saúde publica em Portugal, a
Fundação não poderá, de uma só
vez, dispendir os cem mil contos
que seriam necessários para cum-
prir um plano apresentado pelo sr.
ministro da Saúde, embora a soma
global das quantias até agora des-
pendidas já arde perto daquele to-
tal. O presidente do conselho de
administração da Fundação Calous-
te Gulbenkian falou ainda das di-
ficuldades que todas as grandes
fundações atravessam neste mo-
mento, referindo-se ainda aos dois
milhões de contos que a institui-
ção gastou até agora, desde a sua
criação, metade dos quais gastos
em Portugal, apesar do seu esta-
tuto determinar que os seus be-
nefícios abranjam variadíssimas par-
tes do Mundo.



urgica, os srs. drs. Azeredo Perdigão, Silva
sorriem para uma das crianças internadas

RA 139 ANOS litar de Runa

estabelecimento nunca mais deixou
de ter ocupantes. Neste século teve
muitos depósitos da primeira Grande
Mundial e presentemente lá se en-
contram alguns vindos do Ultra-
par.

Neste momento é dirigido pelo
s. coronel João Garcia Alves que
eaborou as cerimónias comemora-
tivas a que assiste o sr. general
Ruy Martinho, director dos Servi-
ços Sociais das Forças Armadas,
em representação do sr. ministro
da Defesa, general Gomes de Arau-
jo.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máx. ma-
garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRAIA 37



O piso do Largo de Alcântara está a ser levantado. Aqui reside o nó do problema, um problema que se arras-
tará, na melhor das previsões pelo espaço de quinze dias

O engarrafamento de trânsito entre Alcântara e a Rocha do Conde de Óbidos

(Continuação da 1.ª página)

profundas alterações. Assim, foi su-
primido o percurso de carros eléc-
tricos para norte da passagem de
nível de Alcântara-Terra e foi ve-
dada ao trânsito esta passagem de
nível. O mesmo aconteceu à Ave-
nida de Ceuta. (Carreiras de eléc-
tricos suprimidas: n.º 9, Poço do
Bispo-Santos, e 14, Boa Hora-Corpo
Santo, via Pampulha. Carreira en-
curtada: n.º 19, Santo Amaro-Arco
do Cego, agora reduzida ao per-
curso Alcântara-Arco do Cego.
Compensação: prolongada a carrei-
ra n.º 16, Belém-Xabregas, agora
acessível no percurso Belém-Poço
do Bispo).

O trânsito, que desce a Rua do
Arco do Carvalhão, passa a seguir
obrigatoriamente pela Rua D. Ma-
ria Pia. Para aceder à Avenida 24
de Julho, duas soluções: Rua João
de Oliveira Miguens ou Rua Viei-
ra da Silva (esta com duplo sen-
tido de trânsito a partir de hoje,

o que causou engulhos a muitos
automobilistas).

Entretanto foram vedadas ao
trânsito a Calçada da Tapada, a
Rua de Alcântara, junto da Rua
da Escola-Asilo, e a Rua das Fon-
tainhas, junto ao largo do mesmo
nome.

Dentre as consequências direc-
tas destas novas medidas, saliente-
-se que todo o serviço de eléctri-
cos da Ajuda (carreiras n.ºs 18,
18-A e 18-B) deixou de passar pelo
Cais do Sodré, onde apenas cir-
culam as carreiras n.ºs 15, 29, 30,
31 e 32. Os interesses do publico
foram devidamente acautelados.
Duas novas carreiras de autocar-
ros: n.ºs 40, Arco do Cego-Praça de
Londres (pelo percurso da carreira
de eléctricos n.º 19 até ao Arco do
Cego), e 49 (Belém-Avenida dos
Estados Unidos da América). A
carreira n.º 42 foi prolongada até
à Boa Hora.

Segundo informações colhidas
junto do Gabinete da Ponte sobre

o Tejo, o problema perderá aci-
dade assim que o automobilista se
tiver habituado aos novos esque-
mas de trânsito. O chefe do 3.º Sec-
tor (Acessos Rodoviários), sr. eng.º
Pinto Serrão, focou o nó de Alcân-
tara precisamente como a origem
destes atropelos passageiros. Está
previsto que os trabalhos se pro-
longuem pelo espaço de duas se-
manas, sem interrupção.

Na opinião de um automobilista,



A ligação entre o Largo de Alcântara e a Estrada Marginal vai
ser alargada. Melhor escoamento do trânsito, eis o que se pretende.
Mas o primeiro dia dos trabalhos resultou num colossal engarra-
mento

GUIE COM MODERAÇÃO! SENHOR AUTOMOBILISTA,

A velocidade excessiva dimi-
nui SEMPRE as possibilidades
de domínio de qualquer veículo.
Ao descrever uma curva, o con-
dutor do automóvel que figura
na foto não o fez na sua mão
devido ao excesso de velocidade
em que transitava, indo emba-
ter numa camioneta de carga.
Perdido o domínio do veículo,
este acabou por embater numa
segunda camioneta. Resultado:

um morto (o condutor) e um
ferido grave. O acidente ocor-
reu há pouco tempo na estrada
nacional n.º 10, perto de São
João da Talha, às 21 e 40.

Conduzir depressa nem sem-
pre faz ganhar o tempo que se
queria.

SENHOR AUTOMOBILISTA,
GUIE COM MODERAÇÃO. SE-
JA PRUDENTE!



Velocidade a mais, domínio a menos. (Fotografia do chefe
Oliveira Nunes, da P. V. T.)

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

No dia 29, às 17 e 30, efectua-
-se na sede da Escola de Panificação
de Lisboa, na Rua Dr. António
Cândido, 17, o encerramento do
seu segundo Curso de Aprendiz-
gem, com a distribuição dos di-
plomas aos alunos, na presença
de diversas entidades ligadas aos
Ministérios das Corporações e Pro-
vidência Social e da Economia

Não há libras escocesas (falsas) em Lisboa...

de Lisboa de ontem, e con-
tando telegramas das agên-
cias noticiosas, o Banco da
Escócia estuda a recolha de
todas as notas de cinco li-
bras e uma emissão nova,
por se ter descoberto uma
grande fraude internacional
que, calcula-se, envolve meio
milhão de libras esterlinas
falsas. O mesmo estabeleci-
mento de crédito, que emite
as suas próprias notas, adver-
tiu já os turistas de que não
devem levar consigo cédulas
de cinco libras.

Embora se trate de uma
moeda de pouca circulação
entre nós, porquanto, normal-
mente, só se negociam li-
bras emitidas pelo Banco da
Inglaterra — e os próprios
escoceses que nos visitam não
a trazem consigo —, puse-
-mos, esta manhã, em contacto
com as principais casas do
mercado cambista da capital,
aliás bastante restrito. Nos
locais a que nos dirigimos,
fomos informados de que na-
da consta sobre a circulação
de notas escocesas falsas de
cinco libras.

Um cambista, com mais de
trinta anos de actividade, na
praça de Lisboa, chegou-nos
mesmo a afirmar: «Em toda
a minha vida, apenas nego-
ciei quatro ou cinco libras
do Banco da Escócia. Quem
aparecesse com avultada quan-
tia para vender, aqui em Lis-
boa, seria logo alvo de sus-
peita...» Parece, portanto, que
as libras escocesas falsas não
vieram perturbar a vida lis-
boeta, já de si preocupada
com outros «negócios», muito
em especial com o que vai
passar-se, amanhã, no estádio
de Wembley.



A ligação entre o Largo de Alcântara e a Estrada Marginal vai
ser alargada. Melhor escoamento do trânsito, eis o que se pretende.
Mas o primeiro dia dos trabalhos resultou num colossal engarra-
mento

O dr. Franco Nogueira regressa hoje de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 —
(A. N. I.) — O ministro dos Negó-
cios Estrangeiros, dr. Franco No-
gueira, que se encontra em Lou-
renço Marques desde o dia 22, dá
hoje por terminada a sua visita,
partindo à tarde para Lisboa, no
avião da TAP.

Antes, porém, o ministro visita
o monumento ao combate de Mar-
racuene.

A conferência que o dr. Franco
Nogueira proferiu ontem na Câ-
mara Municipal, assistiram o corpo
consular, o arcebispo de Lourenço
Marques, D. Custódio Alvim Perei-
ra, e altas individualidades civis e
militares. À noite, o ministro as-
sistiu a uma recepção dada em sua
honra pelo governador geral da pro-
víncia, general Costa Almeida.

O general Costa Almeida segue
para a capital no mesmo avião em
que viajará o ministro dos Negó-
cios Estrangeiros.

A ESPANHA DA SUCESSÃO

(Continuação da 1.ª página)

vestimento: mil milhões de pesetas...

Em passos apressados, brincando com as «maquettes», o director do «plano de desenvolvimento» de Sevilha acompanha-me na visita ao seu «stand» na feira ibero-ame-

O plano: os prós e os contras

Sevilha é, segundo a terminologia do plano, um «pólo de desenvolvimento», tal como a Corunha, Valladolid, Vigo e Saragoça. As vantagens fiscais e outras concedidas pelo Governo às empresas interessadas são importantes, mas menos numerosas do que aquelas que foram concedidas nas duas regiões escolhidas como «pólos de promoção», onde está tudo, teoricamente, por fazer: Huelva e Burgos. O choque provocado pelo plano é, portanto, mais sensível nestas duas últimas cidades. Cento e oitenta fábricas receberam autorização para se instalar em Burgos, o que representa a criação de vinte mil empregos novos. Em Huelva (1), trinta e oito empresas autorizadas deverão oferecer perto de quatro mil posto de trabalho em 1966. Ao visitar uma ou outra, porém, mesmo rapidamente, observam-se facilmente as sombras.

Em Burgos, os industriais escolheram terrenos de implantação diferentes daqueles que lhes foram determinados pela adminis-

tracão: os fumos vão cair sobre a cidade e as águas poluídas serão vazadas a montante do rio Arlanzón! Em Huelva, o ritmo acelerado adoptado pela empresa americana construtora da refinaria e do novo porto petrolífero contrasta singularmente com os atrasos do plano pelo que diz respeito ao estabelecimento da infra-estrutura: estradas e canalizações. «E' preciso confessar», disse-me o gerente do «pólo de Huelva», «que a construção dos alojamentos necessários está muito atrasada. São precisos quarenta mil. Só estão subencionados três mil.» Onde vão então residir os dez mil trabalhadores novos previstos para o fim de 1967? Enquanto não se resolve o problema, é certo que cerca de mil e duzentos operários espanhóis contratados pela Fluor Hispania para vigiar o estaleiro da refinaria ganham 15 000 pesetas por mês, isto é, duas vezes mais em média do que um metalúrgico de Madrid ou de Bilbao.

50 % dos capitais são americanos

O plano prevê uma renda nacional de 905 bilhões de pesetas em 1967 para uma população calculada em 32 160 000 pessoas, investimentos que se elevam a 225 bilhões de pesetas e uma produção eléctrica de 39 bilhões de kWh. Em quatro anos, a construção de automóveis deve duplicar e a de tractores triplicar. Aliás, em numerosos sectores, nomeadamente a química e a construção, as previsões já estão ultrapassadas em 1966. Os capitais estrangeiros afluem. E' difícil apreciar exactamente o volume desses investimentos, uma vez que as estatísticas referem só as operações para as quais é indispensável autorização oficial (2), mas a tendência é evi-

dente. De 1959, data da liberalização da economia espanhola, a 1965, mais de 350 milhões de dólares foram investidos mediante autorização governamental. Em 1950, os capitais estrangeiros não atingiam 10 milhões de dólares. O recelo manifestado pelos dirigentes da economia espanhola de ver baixar o nível deste afluxo de dólares (50 por cento dos investimentos estrangeiros em Espanha vêm dos Estados Unidos), foi em parte compensado pela corrida alemã (3), pela subida italiana e pela chegada do grupo japonês Mitsubishi. A sombra dos grandes «trusts» internacionais estende-se rapidamente sobre a Espanha.

Uma sociedade balzaquiana

Ainda que, pela primeira vez desde 1959, a balança de pagamentos apresente um «déficit» de 140 milhões de dólares, que a inflação e a alta dos preços sejam evidentes, a imagem da economia espanhola na hora do plano continua a ser a de um neocapitalismo triunfante e, de certo modo, caricatural. O ano de 1959, que foi o das reservas de divisas esgotadas e da estagnação, já está esquecido. Na Rua de Alcalá, os frontões dos «cinco grandes» da banca são o símbolo dessa concentração capitalista. As cento e trinta pessoas que constituem os conselhos de administração desses «cinco grandes» e do Banco Urquijo controlam 745 empresas que representam 56 por cento do capital de todas as sociedades anónimas do país (4). Pelo jogo das alianças familiares, os senhores da grande banca e da indústria formam com os grandes proprietários rurais uma única e poderosa classe dominante. Como é que Ortega y Gasset podia falar de uma Espanha «invertida»? Só um Balzac castelhano poderia pintar a «sociedade» espanhola de hoje...

O plano de estabilização de 1959, ponto de partida da expansão actual, era obra do ministro do Comércio Alberto Ullastres, actual embaixador junto do Mercado Comum, Laureano Lopez Rodo, comissário do plano de desenvolvimento, amigo de Alberto Ullastres e como ele membro da Opus Dei, é talvez o dirigente mais criticado da Espanha, e as censuras mais acerbas vêm paradoxalmente de certos meios da Opus Dei. Lopez Rodo ocupa num edifício do século XIX da Castellana aposentos mo-

destos ao lado dos de Carrero Blanco, secretário da presidência. Sobriamente vestido, o gesto rápido, sabendo ouvir, recebendo com esse misto de cordialidade e de tristeza própria dos altos funcionários, Laureano Lopez Rodo não é, todavia, um homem que recuse a controvérsia. Alguns dos seus melhores amigos franceses são mendesistas e o seu plano inspira-se directamente no plano Massé. Como acolhe ele essa vaga de críticas? «Na realidade», disse-me, «nós temos, se me posso permitir a imagem, demasiada tensão arterial. E' exacto que 1966 é um ano decisivo para o plano, mas não se pensa em revisão. O que é preciso é levantar um pouco o pé do acelerador...» Lopez Rodo calcula que uma «melhor coordenação» entre os diferentes ministérios permitiria preencher certas lacunas ou certos atrasos e pensa que a «solução para remediar o atraso evidente da agricultura é estudar e orientar racionalmente a produção, a fim de obter uma comercialização melhor». A censura que mais o irrita é a que diz respeito às «fraquezas sociais» do plano. «Como é que se pode afirmar uma coisa dessas», diz ele, «quando a finalidade essencial do plano é obter a elevação do nível de vida de todos os espanhóis e que se trata de distribuir o mais equitativamente possível um rendimento nacional em crescimento constante? Estou pessoalmente convencido de que o desenvolvimento não pode ser abandonado ao livre jogo das forças económicas nem ser confiado ao poder de alguns ou apenas à discreção das autoridades...»

Um valor seguro: o turismo

Muitos espanhóis, no entanto, inquietam-se ao verificar que a economia do seu país repousa em bases aleatórias. Em 1965, 14 200 000 turistas trouxeram 1100 milhões de dólares, e as reservas de dinheiro enviadas pelos operários espanhóis no estrangeiro representam o segundo lugar em importância nas entradas de divisas. «O turis-

mo», dizem eles, «é o cartão da economia espanhola, e o primeiro motor é a construção...» Que se passaria então se declinasse o afluxo do turismo para a Espanha?

Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo, afastou deliberadamente esse risco. Mandou proceder a estudos científicos do mercado internacional do turis-

mo e calcula que a atracção exercida pelos países da bacia mediterrânea, e em particular pela Espanha, está longe de enfraquecer. «O ano de 1965», disse-me ele, «foi um ano de revisão e de reflexão. Apareceram algumas nuvens no horizonte: concorrência dos países do Leste europeu, propaganda em França e nos Estados Unidos a favor do turismo nacional. Todavia, o balanço do último ano acusa uma

alta de 17 por cento das entradas em relação a 1965. Não vejo, verdadeiramente, a razão por que devemos de estar preocupados. O meu problema é o de modernizar sempre cada vez mais a infra-estrutura hoteleira e abrir novas zonas de turismo. Os dez próximos anos, que são vitais para o desenvolvimento da economia, estão em meu entender assegurados...»

Um desenvolvimento neo-autárquico?

As críticas mais lucidas ao plano são feitas por jovens e brilhantes economistas, á frente dos quais se encontra Ramon Tameses. Ele reconhece, por exemplo, que «o crescimento de 8 por cento do produto nacional bruto em 1965 é superior à cifra prevista pelo plano», mas, citando o Instituto Nacional de Estatística, observa justamente que «80 por cento das famílias espanholas têm um rendimento, por cabeça, inferior ao rendimento médio de 535 dólares atingido em 1965, e que 50 por cento das famílias estão muito abaixo desta cifra. Por conseguinte, diz ele, a distribuição do rendimento é um dos problemas essenciais de hoje. A nossa agricultura tem um dos rendimentos mais baixos da Europa. Em 1965, importámos mercadorias no valor de 2800 milhões de dólares, o que representa um acréscimo de 33 por cento em relação a 1964. Restrição de créditos, «déficit» da balança de pagamentos e redução das reservas de divisas são sintomas alarmantes de um mal que pode agravar-se. O índice geral dos preços acusou uma alta de 6 por cento, mas a alta real do custo de vida é de cerca de 9 por cento. Desde 1959, esta alta do custo de vida atinge 47 por cento. Quer dizer que os benefícios da desvalorização de 1959 se esgotaram. Deveremos continuar a desvalorizar? Ou apelar para o Fundo Monetário Internacional?»

Em resumo, Ramon Tameses calcula que o relatório da O. C. D. E. sobre a Espanha publicado em Julho de 1965 é deliberadamente «optimista» e que «a inflação praticada oficialmente por excesso de procura é um erro». Para ele e para os seus amigos, o desenvolvimento actual é «neo-autárquico, vis-

to que 96 por cento das importações servem para cobrir o «déficit» da agricultura e para auxiliar uma indústria que mal começa a exportar».

Esta voz, e outras que retomam os mesmos argumentos, não são ignoradas. A ciência da economia, nova em Espanha, está na vanguarda entre os movimentos intelectuais que reclamam uma renovação do país. A primeira obra de Tameses, em 1961, foi modestamente apresentada como uma «ilusão da juventude». Tratava-se, de facto, de 800 páginas densas e documentadas de um estudo sobre a agricultura e a indústria. O seu segundo livro, «A luta contra os monopólios», esgotou-se rapidamente e o seu trabalho sobre «as estruturas económicas da Espanha» confere-lhe autoridade. O que reclamam esses homens, á margem de todas as tomadas de posição política, mas em face da subida espectacular de um mundo novo baseado na produção e no lucro, é, de facto, uma verdadeira revisão das estruturas...

(1) 6907 empregos novos criados em 1964 e em 1965.

(2) A autorização governamental só é necessária no momento em que os estrangeiros adquiram mais de 50 por cento do capital duma empresa.

(3) A recente visita de Alfred Krupp a Espanha parece estar ligada com o projecto de instalação do centro siderúrgico espanhol do Uninsa, nas Astúrias.

(4) Segundo o «Arriba» de 13 de Dezembro de 1962.

MARCEL NIEDERGAU

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Dizem os leitores...

A fiscalização e o imposto de transacções

«Sr. director: Não poderia o sr. ministro da Economia mandar fiscalizar, muito especialmente, as mercadorias que no presente são oneradas com o Imposto de Consumo, com dez, quinze por cento, etc?»

Com o Imposto de Transacções, a grande maioria dessas mercadorias, passa a ter obrigatoriamente, uma redução. Verificar-se-á?

As águas minerais, os refrigerantes, as cervejas, o tabaco, etc., deixam de ter de pagar \$50 por unidade, para passarem a pagar entre \$20, \$30, etc. Baixam correspondentemente ou mantêm o preço, beneficiando o vendedor e deixando este as culpas para o Estado?

O facto de o consumidor não conhecer o quantitativo do Imposto de Transacção não dará motivo a haver abusos que redundam unicamente a favor de quem vende?

Não será este o princípio da repressão?»

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C P informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou Automóvel Clube.

Assina esta carta o sr. Jorge de Brito e Cunha, leitor de Sintra. Para Dizem os leitores

Especulação de preços na Costa da Caparica

Escreve-nos o sr. Augusto da Silva Alves, actualmente em férias na Costa da Caparica, uma carta protestando contra a especulação de preços em vários estabelecimentos daquela praia, a qual diz que, em relação aos estrangeiros «é simplesmente vergonhosa».

Acentua o nosso correspondente que essa abusiva exploração se faz correntemente em cafés e cita, em particular um deles. «Neste estabelecimento — escreve — há os recintos destinados à televisão, há a esplanada e há o salão. Nos primeiros é sabido que os preços sofrem um aumento considerado natural, mas no ultimo, isto é, no salão, os preços devem ser normais como os de qualquer café. Mas não. Existe, de facto, uma tabela afixada, é certo, mas isso é letra morta. Pedem por um café simples 1\$70 e 1\$80 (conforme os funcionários que o servem).

E' de notar, também, a maneira pouco atenciosa de alguns desses funcionários, especialmente os mais novos, os quais chegam, por vezes, a ser insolentes. Perguntado a um deles: — Porquê 1\$80? Respondeu que se enganara e que era 1\$70. — Mas a tabela diz 1\$50, retorquimos. — Pois diz. Mas quem pagar por um café 1\$50, rouba o «criado» em \$20; porque é de 1\$50 que e' tem de dar contas ao patrão. «Era isto que eu gostava que se tirasse a limpo, para saber como é».

Acrescentar que sobre tais casos deve incidir a atenção de quem de direito. Porque não é só com o café que a coisa acontece. E' frequente, também, o lamentável espectáculo de conflitos ou discussões entre o pessoal do balcão e o das mesas e destes entre si. O que é desagradável e podia evitar-se».

O 32.º aniversário do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão

O 32.º aniversário do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão foi hoje comemorado.

A's 13 horas, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, monsenhor Lopes da Cruz, director da Rádio Renascença, celebrou missa, por alma dos directores e dos associados falecidos.

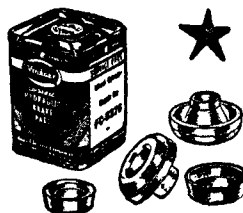
Em seguida, efectuou-se um almoço de confraternização que reuniu todos os profissionais que não estavam de serviço.

A's 21 horas, na sede do Sindicato, no Largo de Santos, 13, 3.º, esquerdo, haverá uma sessão solene, presidida pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social a quem será prestada homenagem, bem como aos sócios fundadores do Sindicato e a outras entidades que lhe têm prestado serviços.

Será feita referência há já próxima criação da Carteira Profissional de Radiodifusão Portuguesa (cujo regulamento se encontra em vias de conclusão) e á reabertura e ampliação dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento, e proclamar-se-á oficialmente a realização anual de um grande concurso para a concessão de dois prémios Hertz (no valor de cinco mil escudos cada um).

WAGNER

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES
HIDRÁULICOS
ÓLEOS



EQUIPAMENTO
ORIGINAL

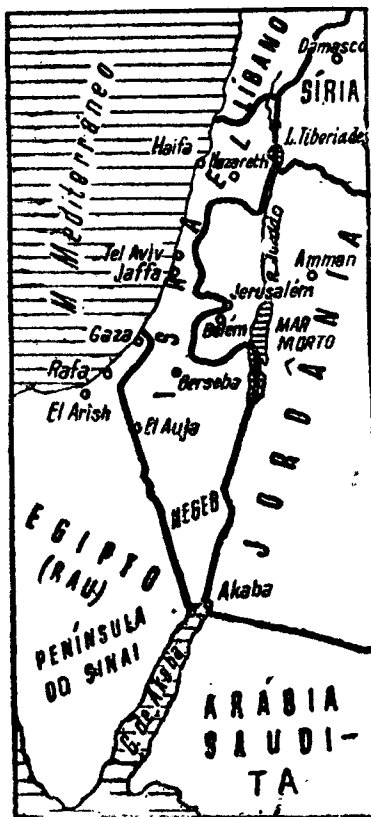
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE

Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50,
Largo S. Domingos, Porto — Rua da
Madalena, 80-D, Lisboa — A venda
nas boas papelarias.



Éis um mapa que esclarece bem a situação geográfica de Israel e da Síria, apresentando, também, o ponto da discórdia — o Jordão. Durante a reunião de hoje, requerida por ambos os países, a situação, que se arrasta há longo tempo, será analisada. Há cerca de 10 dias a questão agravou-se. Israel lançou um «raid» contra as obras de desvio das águas do disputado rio. A questão israelo-síria carece de solução. Que seja de paz.

A questão árabe-israelita é hoje analisada pelo Conselho de Segurança

NOVA YORK, 25 — (R.) — O Conselho de Segurança reúne-se hoje em sessão para considerar acusações de agressão feitas reciprocamente por Israel e pela Síria, a seguir a um ataque aéreo israelita em 11 de Julho na área do Mar da Galileia.

A Síria pediu, na quinta-feira

Elevados prejuízos devido à greve do ar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Após as negociações de ontem entre os representantes do sindicato dos mecânicos e os de cinco companhias de aviação, foi decidido continuar a greve. James J. Reynolds, secretário adjunto do Trabalho, disse que a questão dos três aviões fretados pelo Exército para o transporte de militares, e que não puderam descolar de Seattle devido à greve, só hoje deverá ser tratada.

As cinco companhias calculam ter perdido desde 8 do corrente 126 milhões de dólares (3654 milhões de contos) de receitas. A greve priva 68 cidades americanas de serviço aéreo e os centros turísticos estão a perder muito dinheiro: Miami, cerca de 400 000 dólares (11 600 contos) por dia e Nova York 500 000 dólares (14 500 contos).

Nove mortos no choque de dois automóveis

BORDEUS, 25 — (R.) — Pereceram nove pessoas e quatro outras ficaram gravemente feridas quando dois automóveis colidiram, a noite passada, perto desta cidade.

A Polícia não pôde identificar imediatamente as vítimas, cinco das quais tiveram morte imediata.

O caso Madrid rejeita Gibraltar novas propostas

— escrevem dois jornais ingleses

LONDRES, 25 — (F. P.) — Segundo os «Daily Express» e «Sun», o Governo britânico teria feito secretamente concessões substanciais à Espanha, a propósito de Gibraltar.

Ataque terrorista na fronteira austro-italiana

SAN CANDIDO (Alto Adige), 25 — (R.) — Terroristas com armas automáticas metralharam, ontem à noite, três agentes da Polícia da alfândega italiana, próximo da fronteira com a Austria, no momento em que os guardas regressavam aos seus postos depois de terem passado a tarde numa estalagem.

Um dos policiais faleceu no hospital em consequência dos ferimentos.

O Alto Adige ou Tirol do Sul tem sido teatro de frequentes atentados à bomba e cenas de violência desde que em 1918 foi incorporado na Itália.

Extremistas entre a minoria de língua alemã exigem a autonomia da região ou a sua anexação à Austria, país que pretende negociar com a Itália sobre este assunto.

Para o primeiro daqueles diários, que cita fontes diplomáticas bem informadas, Londres teria proposto a Madrid colocar o aeroporto do Rochedo, sob direcção anglo-espanhola e reconhecer a Espanha um certo número de direitos na administração portual, nomeadamente para fiscalização do contrabando.

Por sua vez, o «Sun» afirma que a Grã-Bretanha teria oferecido ao general Franco a revisão da Constituição da colónia, no sentido de dar à Espanha direito de intervenção na administração local. O jornal acrescenta que Madrid rejeitou essas propostas.

Recorda-se que as negociações anglo-espanholas a propósito de Gibraltar foram adiadas em 13 do corrente.

Conversações de Gromyko na capital nipônica

TÔQUIO, 25 — (R.) — Durante as conversações entre o ministro dos Estrangeiros soviético André Gromyko e o seu colega japonês Eisusaburo Shiina, a União Soviética e o Japão concordaram em colaborar em projectos para o desenvolvimento da Sibéria e para o fomento das relações económicas entre ambos os países.

Contudo, não se verificou progresso na reivindicação japonesa das quatro ilhas do grupo Kurile ocupadas pela União Soviética.

Ambos os ministros concordaram em continuar a troca de impressões sobre as garantias dos pescadores japoneses no Pacífico Norte contra a apreensão dos seus barcos pelos patrulheiros russos.

Manifestantes das direitas agitando cartazes anti-soviéticos tentaram invadir o edifício do Ministério dos Estrangeiros, onde decorrem as conversações. A Polícia prendeu nove manifestantes.

TRUTA COM 13 QUILOS E QUASE UM METRO DE COMPRIMENTO

VONGY (França), 25 — (R.) — O pescador René Tupin pescou à linha no rio Dranse uma truta «record», com cerca de 13 quilos e 90 centímetros de comprimento.

Violento ataque da China a Wilson por causa do Vietnam

PEQUIM, 25 — (R.) — A China desencadeou hoje um violento ataque pessoal ao primeiro-ministro britânico Harold Wilson sobre a política britânica no Vietnam que, segundo afirma o «Diário do Povo», está a conduzir a Grã-Bretanha, passo a passo, para o turvelinho da guerra de agressão americana contra o Vietnam.

Um artigo daquele jornal assinado pelo autorizado «Observador» é mais violento no seu teor, embora seja semelhante em conteúdo aos anteriores comentários da China Popular ao papel britânico na guerra do Vietnam.

Os observadores pensam que, negando valor aos acordos de Genebra, a China parece também estar a tentar privar a União Soviética e a Grã-Bretanha da influência que ainda mantém sobre o conflito da Indochina, em consequência da sua qualidade de co-presidentes da conferência.

Os observadores pensam que, ne-

DIA A DIA RECORDAÇÃO DE KENNEDY

Um amigo íntimo do falecido presidente Kennedy, o antigo subsecretário da Aviação Paul Fay, fez recentemente, num magazine de grande tiragem, algumas revelações curiosas sobre aquele político americano, cuja personalidade continua a perdurar como um dos factores da história dos Estados Unidos, no período do pós-guerra. Algumas dessas revelações têm apenas valor sentimental ou constituem depoimento valioso para reconstituir uma fase mal esclarecida da situação internacional entre 1960 e 1963. Fay contesta a versão corrente de que Kennedy não desejava servir com Johnson como vice-presidente, quando sucedeu, segundo diz, o contrário. Outra revelação digna de registo diz respeito aos seus planos para quando deixasse a presidência, em 1968, pois tinha como certa a sua reeleição em 1964. Concorreria a um lugar de senador, cargo que desempenhava quando foi eleito provavelmente pelo Estado de Massachusetts. Seus irmãos conservam a tradição dos Kennedy, que continua a influir na política americana.

Mas a parte mais sensacional das revelações de Fay, aquela que muito provavelmente terá repercussões no futuro imediato, é a que diz respeito ao candidato republicano que Kennedy mais temia, quando ganhou a eleição presidencial em 1961. Receava ele sobretudo que os republicanos escolhessem como seu candidato o governador do Michigan, George Romney, fi-



JOHN KENNEDY

gura destacada não apenas no seu partido mas na nação. O nome de Romney foi muito falado aquando da eleição presidencial de 1964, em que os republicanos tiveram de escolher entre ele e Barry Goldwater, preferindo este com os resultados que se sabem. É natural que em 1968 não reincidam no erro e escolham Romney, que assim será um sério opositor para Johnson, como já o seria para Kennedy.

A aproximação de um tufão reduziu a actividade da aviação americana sobre o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 25 — (F. P. e R.) — A aproximação de um tufão fez piorar as condições atmosféricas no Golfo de Tonquim e reduziu a actividade da aviação americana sobre o Vietnam do Norte. É provável que o mau estado do tempo se prolongue durante alguns dias. Ontem à noite, um caça-bombar-

deiro «Skyhawk» do porta-aviões «Ranger» foi abatido a 130 km ao noroeste de Dong Hoi. O piloto foi salvo.

É o vigésimo nono aparelho americano abatido sobre o Vietnam do Norte desde o princípio do mês.

Os objectivos da aviação americana foram ontem uma vez mais os depósitos de combustível e as vias de comunicação.

308 APARELHOS PERDIDOS

Um informador militar norte-americano disse hoje que as perdas em aviões norte-americanos sobre o Vietnam do Norte se elevaram para 308 aparelhos, em consequência de ter sido abatido pela D.C.A. o «Skyhawk F-4».

O informador acrescentou que as tropas americanas e sul-vietnamitas mataram 644 «vietcongs» e norte-vietnamitas durante o decorrer da operação «Hastings», próximo da zona desmilitarizada que limita o Vietnam do Norte.

A Indonésia deixa de comprar livros russos

DJAKARTA, 25 — (F. P.) — A Indonésia vai deixar de comprar livros e revistas provenientes da U. R. S. S., a fim de impedir a propagação da ideologia marxista-leninista — por decisão da sociedade nacional que superintende a importação de livros estrangeiros. Em Maio, o centro cultural soviético na capital indonésia teve de encerrar uma exposição em homenagem a Lenine, porque estudantes anti-comunistas ameaçavam manifestar-se hostilmente contra aquele empreendimento.

A QUESTÃO DOS PASSES ENTRE AS DUAS ZONAS DE BERLIM

BERLIM-OESTE, 25 — (R.) — Negociadores das duas zonas de Berlim recomenciam esta semana negociações sobre um novo acordo de passes, permitindo a berlinenses do Oeste visitarem o Leste da cidade por causa de assuntos familiares urgentes.

Os regimes de bens no Projecto do Novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

tuções da Universidade de Coimbra. Componente da comissão revisora do Código Civil e autor da parte do anteprojecto que se refere aos regimes de bens, o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz respondeu ao trabalho do sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho sobre a economia jurídica das convenções antenuptiais. Embora se trate de um texto muito longo, não queremos deixar de o publicar hoje, na íntegra, para não cortar a sequência da argumentação do autor, de acordo com o propósito que muito desejariamos manter de não coarctar as possibilidades de resposta áqueles que se nos dirigem, neste debate que reputamos da maior utilidade, desde que se conserve, precisamente, o carácter de independência que logo de princípio tivemos em vista.

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: Interamente absorvido nas últimas semanas com o serviço de exames, só agora me foi possível ler com a devida atenção a conferência que o sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho proferiu na Ordem dos Advogados acerca dos regimes de bens do casamento no Projecto do Código Civil e que «Diário de Lisboa» reproduziu na íntegra nos seus números de 30 de Junho e de 1 do corrente.

Tenho pelo sr. dr. Tavares de Carvalho uma grande estima pessoal, nascida no ambiente de simpatia, respeito e compreensão das sessões de trabalho da Comissão Revisora do Anteprojecto das Sucessões, de que ambos fizemos parte; e isso torna-me particularmente penoso ter de solicitar a V. a fineza de me facultar as colunas do seu prestigioso jornal para responder a algumas críticas produzidas naquela conferência, que me parecem menos acertadas ou menos felizes. Não posso, porém, deixar de o fazer, porque o sr. dr. Tavares de Carvalho não se limita a expender e fundamentar pontos de vista diferentes dos meus, o que seria perfeitamente normal e se mereceria o meu aplauso; resolveu fazê-lo num tom de sufficiência e de ironia que não posso deixar de lamentar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar. Consultando as Seções de Informações nas estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.



Ida da Conceição Borja Santos dos Reis Borges

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que amanhã dia 26 pelas 8 horas, na Igreja da Penha de França será celebrada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

pois ultrapassa os limites da crítica serena e constituiu para entrar no domínio das acusações fáceis e mal fundamentadas. Apesar de toda a amizade que consagro ao sr. dr. Tavares de Carvalho, e que em nada se encontra afectada, julgo imperioso dever responder-lhe, para repôr a verdade: *Amicus Plato, sed magis amica veritas.*

Eis as afirmações que me merecem reparo:

● O Código do Registo Civil e a imutabilidade dos regimes de bens

1. «Não foi só a minha surpresa que subiu de ponto; foi também a minha pena, a minha grande pena, ao admitir a hipótese de que, se o futuro Código Civil viesse a reneçar a mutação dos regimes (como veio de facto), lá tinha o Código do Registo Civil, ainda no período da infância, que ser alterado nesse pormenor, voltando-se assim a dar um exemplo de ausência de continuidade nas nossas leis fundamentais. Parece que eu estava a adivinhar».

A acusação é grave. Não me atinge senão parcialmente, como responsável pelo articulado do Projecto nesta matéria; mas pretendo atingir em cheio quem superiormente responde pela «continuidade» da política legislativa neste domínio.

Usando das próprias palavras do meu ilustre Amigo sr. dr. Tavares de Carvalho, não poderei deixar de dizer que «não foi só a minha surpresa que subiu de ponto; foi também a minha pena, a minha grande pena»... por o ver produzir considerações tão destituídas de fundamento, pois «parecendo que estava a adivinhar», adivinhou mal ou não adivinhou coisa nenhuma.

Com efeito: Os citados artigos do Código do Registo Civil (artigo 52.º, n.º 1.º, alínea c); artigo 73.º, n.º 1.º, alínea g); artigo 74.º, alínea b); artigo 218.º e artigo 220.º) não só não comportam a interpretação que o sr. dr. Tavares de Carvalho pretendeu dar-lhes — a de implicarem, só por si, uma revogação do princípio da imutabilidade dos regimes de bens consagrado no artigo 1105.º do Código Civil vigente — como não têm que ser alterados, numa virgula sequer, pelo facto de o novo Código vir a manter, no seu artigo 1714.º, o referido princípio.

Se o sr. dr. Tavares de Carvalho, depois de ler o artigo 1714.º do Projecto, tivesse lido também o artigo imediato (artigo 1715.º), teria ocasião de verificar que são numerosas as excepções ao princípio da imutabilidade consagradas no novo diploma e que o n.º 2.º desse artigo manda aplicar a todas elas «o disposto no artigo 1711.º», ou seja, a exigência de registo para produzirem efeitos em relação a terceiros. E esse registo tem de obedecer, evidentemente, às regras fixadas naquelas disposições do Código do Registo Civil que o sr. dr. Tavares de Carvalho, adivinhando mal, julgou agora esvaziadas de conteúdo e carecidas de alteração.

● A opção consagrada pelo n.º 2.º do artigo 1719.º do projecto

2. «Mas que digo eu? O artigo 1714.º do Projecto consigna, é certo, a proibição de se alterarem, depois da celebração do casamento, não só as convenções, como também os regimes, fechando-se as portas à minha interpretação de antanho e, no entanto, o n.º 2.º do artigo 1719.º não deixa de permitir ao cônjuge sobrevivente, na falta de ascendentes ou descendentes do falecido, a opção, seja qual for o regime adoptado, pela partilha do património segundo o regime da comunhão geral ou da separação de bens, estabelecendo assim o axioma de que os regimes não podem ser objecto de mudança, mas podem ser objecto de opção, mesmo depois da celebração dos casamentos. A menos que se queira defender a superveniência de viúvos sem que eles passem pelo estado de casados. Não o digo por ironia».

Pois não sei como possa o sr. dr. Tavares de Carvalho dizê-lo senão «por ironia»; mas ironia que não me parece de muito bom gosto, porque a que afirma não tem fundamento e, portanto, não tem graça.

Devo dizer que também esta crítica me não toca directamente pela porta. O n.º 2.º do artigo 1719.º não estava no anteprojecto da minha autoria; foi introduzido no Projecto, na fase da revisão final, pelo meu prezado Mestre, Colega e Amigo prof. Pires de Lima, como sucedâneo do usufruto da totalidade da herança concedido pelo § único do artigo 2003.º do vigente Código Ci-

vil quando ao de cujus não sobrevivem descendentes nem ascendentes mas tão-só irmãos ou seus descendentes — usufruto que o Projecto deixa de consagrar.

São muito de ponderar as razões que levaram o prof. Pires de Lima a consignar no Projecto uma alteração de tão profundo significado e de tantas repercussões sociológico-jurídicas, embora estejam longe de convencer-me. Por mim, continuo fiel à solução do direito vigente; e não desistirei de me bater por ela. Mas, daí até aceitar a crítica do sr. dr. Tavares de Carvalho vai um passo muito largo.

A opção consagrada no artigo 1719.º, n.º 2.º, efectivamente, não tem nada que ver com a imutabilidade dos regimes matrimoniais. O princípio da imutabilidade fica tão intacto com a nova solução como com a do direito vigente, pois o que está em causa não é uma alteração do regime de bens feita *post mortem*, mas simplesmente uma opção para efeitos de partilhas, o mesmo é que dizer, com projecção limitada ao campo do direito sucessório. Bastava que o sr. dr. Tavares de Carvalho tivesse lido o n.º 3.º do mesmo artigo 1719.º em vez de se limitar a ler o n.º 2.º, para se compreender de que assim é, pois aí se diz expressamente que «o disposto nos números anteriores não prejudica os direitos de terceiro na liquidação do passivo».

● Uma maneira de «iludir» a lei

3. Sob a epígrafe «uma maneira de iludir a lei», diz seguidamente o sr. dr. Tavares de Carvalho: «Não deixa, porém, de ter a sua graça verificar-se que a mutação dos regimes não é, afinal, operação de expediente assim tão difícil como possa à primeira vista supor-se: quem se casar sob o regime de separação, mas preferir o da comunhão, não terá mais do que adquirir créditos em comum, fazer depósitos bancários em comum, dividir em partes iguais a sua remuneração, etc.; quem se casar sob o regime da comunhão, mas preferir o da separação, não terá mais do que, *seja qual for o regime matrimonial*, segundo reza o artigo 1757.º do Projecto, fazer doação ao seu cônjuge, cujos efeitos patrimoniais ficarão integrados nos bens próprios do donatário, conforme também se preceitua naquele mesmo artigo».

Mais uma vez o meu distinto Amigo sr. dr. Tavares de Carvalho manobra aqui a arma da ironia, apontando factos que, no seu entender, «não deixam de ter a sua graça».

Fico com pena de não compreender o que é que neste arrazoado «tem a sua graça», pois a única coisa que descubro, neste passo da conferência do sr. dr. Tavares de Carvalho, são várias confusões a que, como seu amigo sincero que sou, não achei graça nenhuma:

a) O expediente aconselhado para *iludir* a lei na passagem da separação para a comunhão assenta simplesmente na confusão entre *comunhão e propriedade*; se os cônjuges casados em regime de separação adquirirem bens conjuntamente, ou fizerem depósitos bancários em nome de ambos, ou repartirem a meias a sua remuneração, a separação em nada é afectada, nem de perto nem de longe. A lei em nenhum desses casos é *iludida*.

b) O expediente aconselhado para *iludir* a lei na passagem da comunhão para a separação assenta noutra confusão não menos lamentável, pois o sr. dr. Tavares de Carvalho invoca em seu favor o artigo 1757.º do Projecto, referente às *doações entre esposados*, como se ele se referisse às *doações entre casados*; e trata-se, como se sabe, de institutos completamente diversos. Ora a verdade é que:

c) Para as *doações entre casados*, o regime previsto no Projecto não é o do artigo 1757.º, por duas vezes citado na conferência do sr. dr. Tavares de Carvalho como aplicável nesta matéria, mas sim o dos artigos 1764.º e 1765.º.

Determina-se no primeiro destes artigos que «só podem ser doados bens próprios do doador»; e determina-se no segundo que «as doações entre casados são a todo o tempo revogáveis pelo doador, a quem não é lícito renunciar a este direito». Donde se infere que a doação entre casados nunca pode ser expediente viável para *iludir* a lei, transformando *bens comuns* em *bens próprios* de qualquer dos cônjuges, pois não poderá nunca incidir sobre *bens comuns*; e é apenas uma forma precária de transformar *bens próprios* dum dos cônjuges em *bens próprios* do outro — no que, aliás, não há qualquer desvio ao regime matrimonial —

porque é a todo o tempo revogável. Repito que não consigo entender em que é que tudo isto «não deixa, porém, de ter a sua graça».

● O regime supletivo... e a reforma do Código Civil francês

4. «Sucede mesmo que o Projecto se deixou conduzir demasiadamente, segundo percebi, pelas conclusões da Reforma do Código Civil francês, durante as reuniões da qual os componentes das respectivas comissões e subcomissões nem sempre raciocinaram, a meu ver, com inteira lucidez. Julliot de la Morandière, Lyon-Caen, Jousset, Ancel, Oudinot, Mazeaud, etc., são indiscutivelmente nomes de primeira água no mundo jurídico europeu, mas nota-se nas suas intervenções um acentuado sabor a romantismo, que a muitos parecerá ultrapassado em relação à mentalidade dos elementos humanos do nosso tempo quando não ridículo ou estapafúrdio».

Em estas palavras, escritas no tom convicto e irónico de todas as demais, que o meu prezado Amigo sr. dr. Tavares de Carvalho introduz o tema central da sua conferência: o problema do regime supletivo.

a) Em minha defesa, direi apenas que não é verdade ter-se o Projecto deixado conduzir demasiadamente, nesta matéria, «pelas conclusões da Reforma do Código Civil francês».

Sobre «O problema do regime matrimonial de bens supletivo no novo Código Civil português», escrevi e publiquei em 1956 um extenso relatório, que veio a lume no n.º 53 do Boletim do Ministério da Justiça e de que tive o gosto de oferecer uma separata ao sr. dr. Tavares de Carvalho.

Tenho pena que este meu querido Amigo não tenha lido esse relatório e que não tenha ponderado, na sua conferência, uma só das múltiplas razões aí expostas em favor da consagração legislativa da *comunhão de adquiridos* como regime supletivo, pois parece-me que, querendo atacar o Projecto neste ponto concreto, era por aí que devia começar. Mas, de qualquer maneira, espero ficar a dever-lhe o favor de ainda o ler e aguardo serena e interessadamente que me diga em que é que se fundamenta para me lançar a acusação de eu me ter deixado «conduzir demasiadamente pelas conclusões da Reforma do Código Civil francês».

b) Em minha defesa, neste ponto, não direi mais nada. Mas tenho ainda uma palavra a dizer em defesa de Julliot de la Morandière, Lyon-Caen, Jousset, Ancel, Oudinot e Mazeaud, membros ilustres da Comissão de Reforma do Código Civil francês, que não tiveram o privilégio de ler a conferência do sr. dr. Tavares de Carvalho onde são tão duramente e tão injustamente atacados e que, portanto, não podem vir a ter-lhe eles próprios a defender-se.

A acusação de «nem sempre raciocinaram com inteira lucidez» não posso deixar de responder que conheço bastante bem o trabalho desenvolvido por esses eminentes civilistas no seio da Comissão de Reforma do Código Civil francês e que me parece muito delicada a posição de quem quer que se atreva a atirar-lhes a primeira pedra em matéria de falta de lucidez, mesmo que se trate duma pessoa com a lucidez e o saber do sr. dr. Tavares de Carvalho.

É a acusação de se notar nas suas intervenções «um acentuado sabor a romantismo ultrapassado... quando não ridículo e estapafúrdio», responderei que o único exemplo dado pelo sr. dr. Tavares de Carvalho em abono de uma acusação tão grave só é ridículo e estapafúrdio nos termos propositalmente caricaturais em que o apresenta; mas não na sua verdadeira versão. Deu-me algum trabalho de pesquisa, neste ponto, o meu distinto antagonista; mas consegui encontrar nos *Travaux de la Commission de Réforme du Code Civil* a questionada passagem. Está no volume IV dessa obra (Paris, 1948-1949), a pág. 374.

Começa logo porque não se trata de afirmação feita por quaisquer dos seis civilistas que o sr. dr. Tavares de Carvalho ata ao pelourinho, para os acusar de românticos, ridículos e estapafúrdios; e tanto basta para essa acusação cair por terra por falta de fundamento! Trata-se simplesmente duma de entre várias críticas dirigidas por Savatier ao regime de separação de bens, num artigo publicado em 1929 e que um membro da Comissão do Código, Oudinot, acidentalmente cita, em 1947 — isto é, dezoito anos mais tarde —, ao fazer, perante a

Comissão Plenária, um resumo do pensamento daquele autor.

Que se diz, porém, nessa citação? Que, segundo Savatier, o regime de separação é insusceptível de se aplicar com um rigor absoluto, «car si les époux voulaient arriver à établir exactement la part de chacun, il faudrait qu'ils passent leur temps à tenir une comptabilité des recettes qu'ils réalisent et des dépenses qu'ils font, du fait que les dépenses sont faites tantôt sur les biens du mari, tantôt sur ceux de la femme. Il faudrait, ensuite, qu'ils évitent de mélanger les biens qui leur appartiennent personnellement, que les meubles de la femme ne puissent pas être mêlés à ceux du mari, toutes choses qui sont manifestement inapplicables».

Não vejo o que é que isto, assim exposto, possa ter de ridículo ou de estapafúrdio. Mas, que o tivesse, a respectiva responsabilidade recairia exclusivamente sobre o respectivo autor, Savatier, e não sobre nenhum dos membros da Comissão do Código francês.

● A pretensa abolição do regime supletivo «nas legislações estrangeiras mais modernas». Um exemplo extraído da doutrina...

5. Sob a epígrafe «O regime supletivo... e a sua abolição nas legislações estrangeiras mais modernas», procura seguidamente o sr. dr. Tavares de Carvalho sustentar a tese de que a fixação pela lei de um regime de bens (regime supletivo) para o caso de os nubentes não escolherem expressamente o regime que mais lhes convenha é uma velharia que começa a ser ultrapassada. El louva-se em dois exemplos, qual deles o mais infeliz: um extraído da doutrina e outro do direito comparado.

O exemplo extraído da doutrina consta de uma longa transcrição do Tratado de Direito Civil de Ripert e Boulanger. Mas o pior é que a citação está truncada: «A parte transcrita pelo sr. dr. Tavares de Carvalho dá ao leitor desprevenido a ideia de que Ripert e Boulanger condenam a fixação, pela lei, de um regime supletivo; quando a verdade é que o objectivo daqueles tratadistas é completamente outro e resulta bem claro das palavras que logo se seguem à transcrição feita pelo meu ilustre antagonista e que por ele foram suprimidas na citação: «Le régime matrimonial a, en réalité, un caractère institutionnel. Cette institution est d'ailleurs accessoire à celle du mariage. Elle tire son principe et sa justification d'un acte de volonté des époux lorsque ceux-ci ont choisi leur régime; elle est purement légale s'ils n'ont pas fait de contrat» (cfr. *Traité Élémentaire de droit civil* de Marcel Planiol, revu et complété par Georges Ripert, avec le concours de Jean Boulanger, 3.ª ed., tome III, Paris, 1948, pág. 3).

O que estes civilistas pretendiam, portanto, não foi condenar a fixação, pela lei, de um regime supletivo, como o sr. dr. Tavares de Carvalho pretendeu insinuar ao transcrever apenas uma parte das suas palavras; foi tão-somente repudiá-la ideia — que por vezes se vê expendida pelos autores — de que a fixação de um regime supletivo assenta na *vontade presumida* dos nubentes. Mas, nisto, estamos todos de acordo!

● ...E outro exemplo extraído do Direito Comparado

6. Mais grave, porém, é o que se passa com o exemplo extraído do Direito Comparado. Diz expressamente o sr. dr. Tavares de Carvalho:

«Por isso, a tendência das legislações estrangeiras mais modernas do que a nossa é actualmente a da abolição dos regimes supletivos e a da permissão de se celebrarem convenções patrimoniais em qualquer altura na constância do matrimónio (Cód. Civil alemão, art.º 1432.º; Cód. Civil suíço, art.º 179.º e 237.º)».

Deixemos de parte o pormenor, sem importância, de se considerarem aqui como expressões paradigmáticas de modernidade legislativa o Código Civil alemão, promulgado em 1896, e o Código Civil suíço, promulgado em 1907, pois não é isso o que está em causa.

O que está em causa, e é grave, é que o sr. dr. Tavares de Carvalho cita aqui os artigos do Código Civil alemão e do Código Civil suíço que consagram *exclusivamente* a livre mutabilidade dos regimes de bens na constância do matrimónio para fundamentar *também* a sua asserção de que «a tendência das legislações estrangeiras mais

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

modernas do que a nossa é actualmente a da abolição dos regimes supletivos!! Ora a verdade é que:

a) O artigo (aliás, parágrafo) 1432.º do Código Civil alemão limita-se a dizer que os cônjuges podem regular por contrato (contrato matrimonial) as suas relações jurídico-patrimoniais e, em especial, mesmo depois da celebração do casamento, suprimir ou modificar o estado dos bens. E o sr. dr. Tavares de Carvalho não pode ignorar, já que tão bem conhece o Código alemão, que todo o capítulo anterior do Código, desde o parágrafo 1363.º ao parágrafo 1431.º, é consagrado à minuciosa regulamentação do regime de bens que a lei impõe (regime supletivo) quando os interessados expressamente o não afastam, no uso dos poderes que o parágrafo 1432.º lhes reconhece!

b) E os artigos 179.º e 237.º do Código Civil suíço, por seu turno, limitam-se a falar da liberdade que aos interessados assiste de escolher um dos regimes de bens previstos nesse Código e de mudar de opção na constância do matrimónio. Mas a fixação de um regime supletivo lá está, *expressis verbis*, no artigo imediatamente anterior, que o sr. dr. Tavares de Carvalho não quis ler ou, pelo menos, não quis citar: — Artigo 178.º — «Les époux sont placés sous le régime de l'union de biens, à moins qu'ils n'aient adopté un autre régime par contrat de mariage ou qu'ils ne soient soumis au régime matrimonial extraordinaire!»

● Instituições de herdeiros e nomeações de legatários nas convenções antenupciais

7. Passo em claro tudo o que o sr. dr. Tavares de Carvalho segundamente diz acerca das vantagens da separação absoluta sobre os demais regimes de bens e acerca da maneira como se poderia prescindir de um regime supletivo, tornando obrigatória para os nubentes a celebração de escritura antenupcial. A parte algumas inexactidões de pequena monta, como a de dizer que na comunhão de adquiridos se verifica uma «adstrição à propriedade de bens entre um e outro cônjuge» — o que representa, mais uma vez, uma confusão entre *comunhão* e *compropriedade* — são opiniões que respeito e que me não recusaria a discutir com o meu ilustre interlocutor se essas opiniões tivessem um mínimo de apoio, que não têm, nas realidades sociológicas portuguesas deste momento ou previsíveis para os tempos mais próximos, que são as únicas a ter em conta na elaboração de uma reforma sensata e realista no nosso Direito Civil.

Mas já tenho uma palavra a dizer a respeito da tese que se segue, ou seja, a de que «as convenções antenupciais não deviam conter instituições de herdeiros ou nomeações de legatários».

Quanto à tese, em si, não tenho outro comentário a fazer senão que é uma opinião respeitável: — Procurei manter, ao articular esta parte do Projecto, uma tradição jurídica de séculos, comum a todos os povos latinos e mais amplamente consagrada, ainda hoje, na legislação dos povos germanicos; e falo por ter sobradas razões para crer que essa tradição ainda conserva, nos nossos dias, uma ampla aceitação por parte da sociedade portuguesa. Escrevi e publiquei sobre isso uma «justificação de motivos», que ocupa nada menos de 118 páginas do *Boletim do Ministério da Justiça* (cfr. G. B. C., *Regimes de bens do casamento*; *Disposições gerais*; *Anteprojecto de um capítulo do novo Código Civil*, no B. M. J., n.º 63, 1957, págs. 56 a 173). O sr. dr. Tavares de Carvalho entende, em sentido oposto e sem apreciar uma única das minhas razões, que era a altura de acabar com essa tradição. Eu tenho uma opinião, que fundamentalmente em 118 páginas impressas; aquele meu prezado Amigo tem outra, que fundamenta a sua maneira, em meia coluna de jornal; e é tudo.

O que já não posso aceitar sem reparo é que o sr. dr. Tavares de Carvalho invoque, em apoio da sua tese, o facto de estas instituições de herdeiros ou nomeações de legatários implicarem a intervenção, nas convenções antenupciais, de «pessoas estranhas à comunidade conjugal», considerando tal intervenção contrária ao carácter pessoal do testamento! Afirma textual-

mente o seguinte: «Nem sei se esta aglomeração de pessoas nas convenções antenupciais não contrariará o art.º 2181.º do Projecto, quando esclarece que o testamento é acto pessoal, no sentido, por certo, de não se admitirem, nos instrumentos de liberalidades testamentárias, outras pessoas que não sejam os próprios testadores, nem mesmo as que eles hajam nomeado para os representarem nesses instrumentos».

Não quero acreditar que o sr. dr. Tavares de Carvalho, jurista prestigioso e com 38 anos de exercício da actividade notarial, ignore a distinção entre *sucessão testamentária* e *sucessão pactícia ou contratual*, como duas formas possíveis de *sucessão voluntária*; que não saiba que diferença faz um *testamento* dum *pacto sucessório*. Mas quase sou obrigado a reconhecer que assim é, em face desta confusão e de outra que se encontra mais abaixo, na sua conferência, e em que já falaremos. Limite-me a observar-lhe que o «carácter pessoal do testamento» consignado no artigo 2181.º do Projecto não tem o sentido que lhe atribui. Basta ler o artigo com atenção para se aperceber de que assim é; e, se ainda ficar com dúvidas, peço-lhe que leia a alínea b) do n.º 3.º do artigo 1685.º. E tenho que observar-lhe, além disso, que o problema da intervenção, no *testamento*, dos herdeiros ou legatários nele instituídos ou nomeados não tem nada que ver com a intervenção dos herdeiros ou legatários no *pacto sucessório* em que são contemplados. O carácter contratual e irrevogável destes pactos — e é o caso corrente das doações *mortis causa* entre esposados, de terceiros a esposados e de esposados a terceiros — não se concebe sem a intervenção, como outorgantes e aceitantes, dos próprios contemplados. E não há regra nenhuma de *direito testamentário* que se oponha a essa regra do *pacto sucessório*.

● Um preceito duvidoso

8. Estamos perto do fim. O sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho termina aqui as suas críticas e sugestões de conjunto acerca dos regimes de bens no Projecto de Código Civil e vai fazer apenas mais dois reparos concretos a outros tantos artigos de cuja redacção me cabe a responsabilidade.

O primeiro, sob a epígrafe «um preceito duvidoso», respecta ao artigo 1718.º. Mas é melhor transcrever, que tem mais sabor: «Apenas não queria terminar as minhas considerações sem primeiro chamar a vossa esclarecida atenção para um artigo do Projecto cujo alcance me escapa — certamente por deficiência minha. É aquela que reza assim (art.º 1718.º): *O regime de bens do casamento não pode ser fixado, no todo ou em parte, por simples remissão genérica para uma lei estrangeira ou recogada, ou para usos e costumes locais*».

E, depois de ter várias considerações sobre o assunto, com a sobranceira ironia que domina toda a conferência, acrescenta: «Convenho em que o legislador, ao pensar na redacção deste preceito, devia ter tido qualquer ideia preconcebida e seria talvez vantajoso que a conhecessemos. Reparo, no entanto, em que esta circunstância se observa, não só nesta, como em outras disposições do Projecto, e que muitas delas não são, por isso, facilmente atingidas pela compreensão de quem as lê. Foram certamente ponderadas e escritas pelos nossos mais abalizados mestres de Direito, mas não foram talvez revistas, antes de submetidas à opinião pública, por quem estivesse habilitado com as fontes de que provieram, porque paralisará, sem dúvida, o labor de quem pesquisa ou revê a ignorância dos motivos por que se produziu esta ou aquela norma».

Recuso-me a concordar com o sr. dr. Tavares de Carvalho, ao atribuir a deficiência sua a incompreensão do preceituado no artigo 1718.º do Projecto. Mas tenho de varrer a minha testada, declarando, pelo menos, que deficiência minha também não é, pois fiz o que pude para todos me entenderem: — No já citado trabalho *Regimes de bens do casamento*, *Disposições gerais*, *Anteprojecto dum capítulo do novo Código Civil*, publicado no n.º 63 do *Boletim do Ministério da Justiça* (1957), gasto o melhor de 11 páginas (págs. 21 a 32) a explicar a génese, razão de ser e alcance deste preceito. Es-

pero que o sr. dr. Tavares de Carvalho me dispense de lhe repetir aqui o que sobejamente expliquei naquele meu citado trabalho. Peço-lhe que leia, pois está lá tudo. Está lá, inclusivamente, de forma expressa (pág. 30), a solução para o problema de direito internacional privado que o sr. dr. Tavares de Carvalho apresenta na sua conferência para patentear ao publico a incongruência do artigo 1718.º do Projecto e a falta de visão de quem o redigiu: o exemplo dos dois franceses que casam em Portugal. Está lá tudo. Mas, aliás, também está no próprio Projecto. É só querer ler e entender o artigo 53.º

● Uma expressão equívoca: «Valor meramente testamentário»

9. Para rematar, volto a ser severamente censurado pelo sr. dr. Tavares de Carvalho por empregar «palavras ou modos de dizer que não se encontram no vocabulário quotidiano ou na assimilação compreensiva de toda a gente». Exemplifico, entre bérnico e convívio como sempre.

«Estou a lembrar-me de uma: o art.º 1704.º do Projecto determina, em resumo, que a instituição de herdeiros ou legatários feita por algum dos esposados na convenção antenupcial, em favor de certas e determinadas pessoas, tem *valor meramente testamentário* e não produz qualquer efeito se a convenção caducar. Na verdade, que se pretenderá significar com *valor meramente testamentário* de uma instituição de beneficiários em convenção antenupcial? Seria bom que se conhecessem as origens desta disposição, porque *valor meramente testamentário* é, em Direito, coisa ignorada quando assistida do adverbio de modo *meramente*, até porque uma cláusula testamentária terá sempre um valor pelo menos igual ao de qualquer outra, e não deixará nunca de prevalecer enquanto não for expressamente revogada, pelo que não poderá depender da caducidade ou não-caducidade da convenção. *Meramente*? Dizem os dicionários que, *meramente* e *simplesmente*... Então o Projecto dedica à *sucessão testamentária* nada menos do que 155 artigos e minui-a com o *valor meramente ou simplesmente* testamentário de uma deixa a favor de um herdeiro ou de um legatário; ao mesmo tempo que, a torto ou a razão, se os nubentes não casarem dentro de um ano ou se o seu casamento for anulado ou declarado nulo?».

Faz-me pena — sinceramente o digo — não encontrar neste arrazoado senão uma afirmação acertada, a de que *meramente* é um adverbio de modo e significa o mesmo que *simplesmente*, pois até o número dos artigos consagrados no Projecto à *sucessão testamentária* está errado, que é de 156 e não de 155 (artigos 2179.º a 2334.º).

O embaraço do sr. dr. Tavares de Carvalho para entender o artigo 1704.º do Projecto só pode ter uma de duas explicações. Não ter feito o confronto entre esse artigo e o imediato (artigo 1705.º), que se refere, em contraste com aquele, às «disposições por morte de esposados a terceiro com carácter *contratual*»; ou não ter entendido o que esses dois artigos querem dizer, por ignorar que diferença há entre *sucessão testamentária* e *sucessão contratual*. Quero convencê-lo de que a verdadeira explicação seja a primeira, embora a reincidência (cfr. *supra*, n.º 7) não deixe de suscitar no meu espírito alguma dúvida.

Dum modo ou doutro, não me julgo na obrigação de explicar o que é que o artigo 1704.º quer dizer ao falar de disposições de esposados a terceiros com *valor meramente testamentário*. Estou certo de que o meu prezado amigo sr. dr. Tavares de Carvalho, lendo os textos com um pouco mais de atenção, encontrará facilmente a solução da charada. Só foi pena que o não tivesse feito, neste como em todos os demais pontos em que me obrigou a responder-lhe, antes de ter vindo a publico com a sua conferência. Tinha-me poupado, ao menos, o desgosto de o contraditar.

Queira aceitar, sr. director do «Diário de Lisboa», com os meus respeitosos cumprimentos, a expressão de todo o meu apreço e reconhecimento. — a) *Guilherme Braga da Cruz*.

Histórias breves de segunda-feira

«OS TRUQUES DO CINEMA»



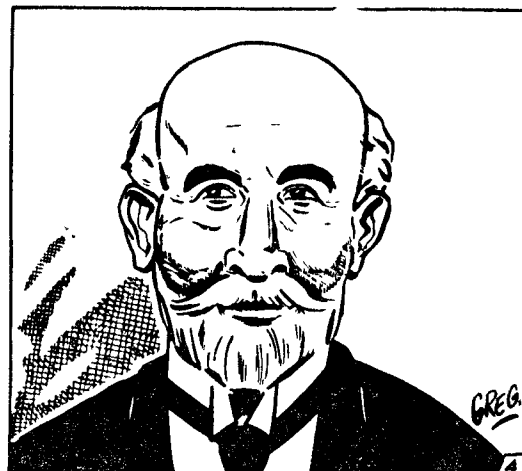
processos primários: pode simular-se, por exemplo, o naufrágio de um navio no meio do mar encapelado só com o agitar das águas de uma banheira. Na tela esta cena parecerá inteiramente verídica e haverá por certo espectadores aflitos com o inevitável enjoo.



revelagem, por uma utilização especial da câmara de filmar, etc. No caso de Cary Grant, imobilizava-se por momentos a câmara, o actor saía do campo e retomavam-se as tomadas de vistas com um *sfondus*. Quanto à reparação mágica, era feita por mecânicos escondidos debaixo do automóvel.



uma avaria. Foi reparada e as filmagens prosseguiram. Quando se projectou o filme, constatou-se com espanto que, no espaço branco da tela, um soberbo automóvel fora substituído por... um coche fúnebrio!



berta fortu'a iria permitir-lhe ser o autêntico tico

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhada, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PUBLICAÇÕES

RELATÓRIO DAS CONTAS DA JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

A Junta do Crédito Público, em edição da Imprensa Nacional, publicou agora o relatório e as contas referentes ao ano de 1964.

DADOS INFORMATIVOS SOBRE AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS PORTUGUESAS

A Agência-Geral do Ultramar editou o n.º 3 da publicação «Dados informativos», referentes às províncias ultramarinas portuguesas, volume que se ocupa de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Estado da Índia, Macau e Timor.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

Recebemos mais um número de «A Indústria do Norte», revista mensal da Associação Industrial Portuguesa, a qual, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Comércio especial da Metrópole no 1.º trimestre do ano»; «Propriedade industrial. Natureza e função dos direitos da propriedade industrial»; «O comércio externo de 1965»; «A Unidade Europeia frente à E. F. T. A. e ao Mercado Comum»; e «Um moderno

navio-motor com hélices à proa e outras inovações».

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

A Junta Distrital de Aveiro, a que preside o dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, iniciou agora a publicação duma revista trimestral denominada «Aveiro e o seu distrito».

Na sua nota de abertura, o dr. Rodrigues de Almeida escreve, nomeadamente:

«Na costa continental europeia, a nossa ria é a única região que o País tem com condições naturais para nela fazer um grande porto

que possa servir o centro e o norte, juntamente com Leirões, que é de aproveitamento muito dispendioso, de capacidade muito limitada e de funcionamento deficientíssimo em boa parte do ano. Como segundo exemplo, transcrevemos a seguinte frase dum artigo de Daniel Constante que publicamos neste número: «o turismo «em grande», o turismo «potência», capaz de fazer de Aveiro e seu termo a mais espetacular e a mais prestigiosa zona turística de toda a Península».

«SUGESTÕES PARA MELHORAR UM SERVIÇO ADMINISTRATIVO»

No âmbito das actividades do Centro de Estudos de Organização de Escriitórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escriório do Distrito de Lisboa, e integrado na série «Cadernos de Divulgação», foi agora editada uma pequena brochura da autoria de Manuel Sá Silva, que, em sugestivas gravuras, acompanhadas de texto elucidativo, nos apresenta diversas «Sugestões para melhorar um serviço administrativo». A referida brochura encontra-se em distribuição na Livraria Sá da Costa.

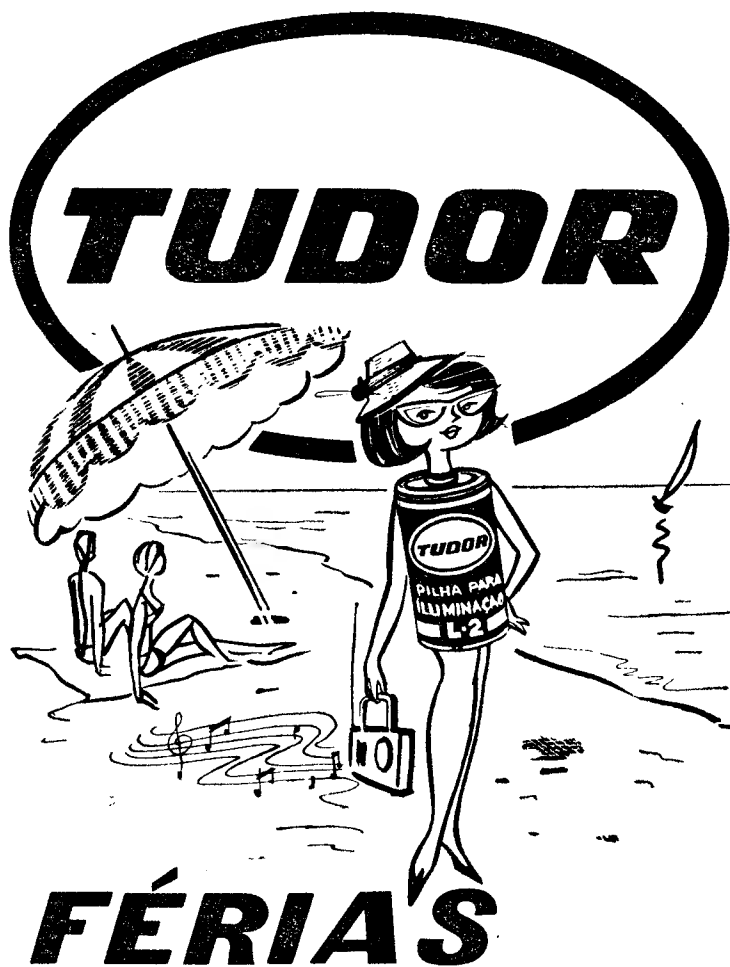
SEJA DO SEU TEMPO

LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

PILHAS SECAS



FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.^{OS} CLIENTES QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DE

1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUEILHAS, 27, R/C. — LISBOA 2
SECCÃO DE VENDAS E ARMAZÉM } R. DO MEIO À LAPA, N.º 8 e 8A — LISBOA 2
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 21 2022 e 21 2975

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Lotes de terreno para construção de moradias no Bairro do Rosário, em Cascais

No dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, a CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS procederá à venda, em hasta pública, de 8 lotes de terreno, com a área de 384 m2 cada, destinados à construção de moradias, no BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS — Rua D. Francisco de Almeida e Avenida Gonçalo Velho Cabral.

As condições de venda e planta de localização dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Cascais, 14 de Julho de 1966.
O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COELHO
Eng.º Agrónomo

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Lote de terreno para construção de um prédio de rendimento no Bairro do Rosário, em Cascais — Avenida Infante D. Henrique

No dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, a CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno, com a área de 280 m2, situado na Avenida Infante D. Henrique, NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, destinado à construção de um prédio de rendimento com 10 pisos acima do nível daquela avenida.

A construção ocupará a área total do lote e o respectivo projecto será mandado elaborar pelo adquirente do terreno.

As condições de venda e planta de localização encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Cascais, 14 de Julho de 1966.
O Presidente da Câmara



Já na Idade da Pedra sonhavam com FLUXÓMETROS



Representantes:

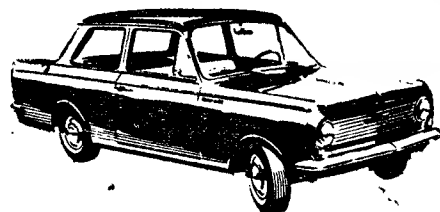


CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 SC.
LISBOA 1 Telef. 53 50 07



há "qualquer coisa" naquele homem: AQUA VELVA!

ICE BLUE AQUA VELVA prepara-o para um dia (ou uma noite) de sucesso! A leve e tonificante ICE BLUE AQUA VELVA trata da sua pele, com Humectin. E dá-lhe também aquele aroma masculino que o distingue dos outros homens... e o torna apreciado pelas mulheres...



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA



PORTUGAL

• ANEDOTAS •

■ A senhora está muito indignada, agarrada ao volante do seu carro.

— Estes peões não sabem andar na rua. Não fazem senão andar pelo meio dela.

O marido, sentado a seu lado, re-

plica:

— Sê razoável. Deseja tu do pas-

seio...



■ No talho.

— Tem cabeça de porco?

— Tenho, sim, menina.

— Deve ser um desgosto enor-

me...



● Fala-se do enterro de um homem muito notável, mas famigerado caloteiro.

— Era incalculável o numero de coroas que ele levava!

E responde do lado um padeiro:

— Não admira. Só minhas levou algumas seis... de pão fiado.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 25 de Julho de 1936 publicava:

«WASHINGTON, 25 — O Departamento de Estado estabeleceu conversação telefónica com o embaixador dos Estados Unidos em Espanha, Claudio Bowers, o qual declarou que foi proclamada a lei marcial em toda a costa espanhola que vai de Malaga a Barcelona; que os rebeldes estão de posse de Pamplona, Saragoça, Burgos e Sevilha, anunciando pela estação de rádio desta ultima cidade as vitórias das suas tropas, e, finalmente, que o Governo esta senhor de Madrid e San Sebastian. O embaixador Bowers encontra-se, actualmente, em Fuenterrabia e não houve notícias suas durante tres dias. Este diplomata informou que está são e salvo e que estão ancorados em San Sebastian o cruzador «Oklahoma» e o guarda costas «Cayuga». Todos os americanos que quiseram retirar-se aproveitaram um barco inglês antes da chegada daqueles barcos de guerra».



EFEMÉRIDES Julho

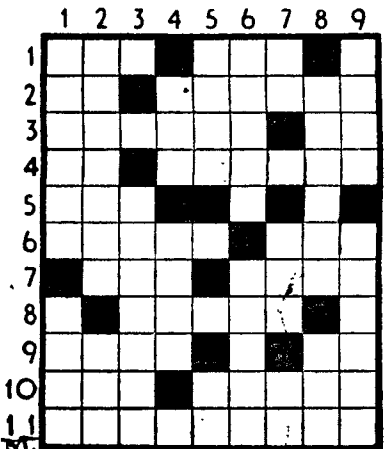
● 1139 — Dia 25 — Batalha de Ourique, em que Afonso Henriques vence os Mouros.

● 1780 — Morre Scheele, um dos descobridores do oxigénio.

5 — Ia. Pés. Si. 6 — Vá. Er. 7 — Mês. Lis. 8 — Co. Mia. Om. 9 — Arma. Rala. 10 — Igar. Isto. 11 — Sala. Aias.

VERTICAIS: 1 — AC. Mil. Cois. 2 — Vasca. Morca. 3 — Arei. Vá. Mal. 4 — Lot. Pasmara. 5 — Uma. 6 — Sob. Sela. 7 — Idas. Ri. Asi. 8 — Golos. Solta. 9 — Ar. Sir. Mãos.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4173

HORIZONTAIS: 1 — Zombas. Rio afluente do Douro. 2 — Preposição. Superior em qualidade. 3 — Choca. Aqui. 4 — Símbolo químico do alumínio. Atados. 5 — Conceder. 6 — Tem grama. Prefixo que designa antecipação. 7 — Quero muito. Rio da Alemanha, afluente do Reno. 8 — Muito branco. 9 — Tecido. Imperfeita. 10 — Rezo. Pó fecundante dos vegetais. 11 — Exalado.

VERTICAIS: 1 — Mandado. Objeção. 2 — Sacrificada. Decâmetro quadrado. 3 — Antigo povo que dominou uma grande parte do Mundo, onde deixou vestígios de uma adiantada civilização. 4 — Multas. Cilindro. 5 — Anui. Nome de letra grega. 6 — Lubrificar. Mais grande. 7 — Interjeição de espanto. Pedúnculo. Além. 8 — Prov. Médico (abrev.). 9 — Épocas. Equívoco.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4172

HORIZONTAIS: 1 — Rol. Areal. 2 — Ateu. 3 — Celtas. Ad. 4 — Oleci. Ali. 5 — Ir. QUEM. 6 — Hígro. Fio. 7 — Ecoasse. 8 — Ceres. 9 — Combali. 10 — Ao. Aram. 11 — SEMEIA.

VERTICAIS: 1 — RECOLHE. 2 — El. Icto. 3 — Leiga. Mãe. 4 — Aterra. Bom. 5 — Afai. Osca. 6 — Rés. Selai. 7 — Eu. Auffera. 8 — Alei. Era. 9 — Lidimo. Sama. (Provérbio: QUEM SEMEIA RECOLHE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8018

HORIZONTAIS: 1 — Cabo de Espanha á entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Gíria. 3 — Mãe de Romulo e Remo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Prefixo de negação. Pega. Aqui. 5 — Derrotar. 6 — Sacaram. 7 — Língua africana falada nas margens do Níger. Rezo. Artigo definido. (ant.). 8 — Estime. Sufixo que designa pequenez. 9 — Grande extensão de água cercada de terra. Estavam. 10 — Avarento. 11 — Artigo definido. Sufixo que designa abundância. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Aêrostat. 2 — Porção de remédio que se toma de cada vez. 3 — Mau cheiro. Bismuto (s.q.). Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Nota musical. Ilha situada no Pequeno Belt. Princípio. 5 — Recrutara. Artigo definido. 6 — Nota musical. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Estava. 7 — Distrito da Índia Portuguesa. Batráquio. Eiró. 8 — Antes de Cristo. Baliza. 9 — Fazer girar. Sacerdotes budistas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8017

HORIZONTAIS: 1 — Aval. Siga. 2 — Caro. Odor. 3 — Setubal. 4 — MCL. Sós.



— Depois, veio outro deste tamanho!

CURIOSIDADES

● Os salões de beleza para os norte-americanos

Apesar da despreocupação, ou negligência característica, e, em muitos casos, premeditada para o efeito exibicionista, os americanos — eles e elas —, que excursionam fora do seu país, capricham, nos Estados Unidos, na apresentação e tornam-se meticulosos no preparo da figura exterior.

Não é, pois, de surpreender o que revelam as estatísticas, pelas quais se verifica que umas seiscentas mil pessoas trabalham nos 151 720 salões de beleza e cabeleireiros existentes nos E. U.; números que são confirmados, oficial-

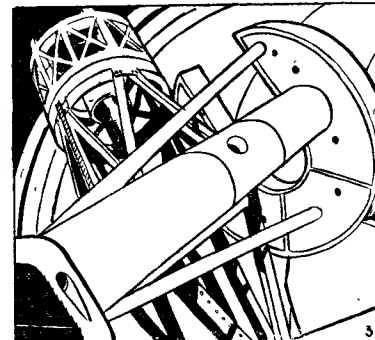
mente, pelo Departamento do Comércio de Washington.

● História e progresso da filatelia

Foi estabelecida em Bonn a Fundação pelo Fomento da Filatelia e História Postal, com o objectivo de incentivar os projectos da filatelia e da história postal e servir, única e directamente o interesse público. Outra finalidade é a de fomentar iniciativas no sector da juventude, da literatura e da investigação.

A Fundação dará o seu apoio para a manutenção do património cultural, filatélico e da história postal.

FACTOS REAIS O PLANETA MARTE



1 — O dia 3 de Outubro de 1938 calhou a um domingo. Chovia em Nova York. A C. B. S. anunciava uma emissão de teatro radiofónico para essa tarde, com o concurso dos actores do «Mercury Theater» e sob a direcção de um jovem pouco conhecido, um tal Orson Welles. Estava a ser radio-difundida musica de dança quando subitamente a emissão foi interrompida para dar lugar á voz angustiada de um locutor anunciando que um objecto misterioso acabava de cair sobre a cidade de Princeton. Balanço da catástrofe: 1500 mortos. Sucederam-se outras notícias, todas cada vez mais terríveis. O que acabava de cair não era uma bomba, mas um foguetão cóncavo, do qual saíam seres de pesadelo — Marcianos! Esta pseudo-reportagem coincidia com a pro-

gramada emissão de teatro: não passava de uma adaptação de «A guerra dos mundos», de H. G. Wells, e o truque revelou-se tão hábil, a ilusão foi tão perfeita que Orson Welles conseguiu convencer metade da população nova-iorquina de que os Marcianos haviam, de facto, aterrado em Nova Jersey! Houve cenas de pânico, estradas invadidas pelos fugitivos e, mais tarde, reclamações contra o produtor demasiado brilhante. A noite de 3 de Outubro de 1938 bastou para celebrar Orson Welles e provou uma vez mais o interesse apaixonado que dedicamos a tudo o que vem do planeta Marte.

2 — Marte é conhecido desde os tempos mais recuados. Os Gregos deram-lhe o nome do deus da guerra, talvez por causa da sua cor avermelhada. O primeiro esbo-

ço do planeta data de 1659 e traz a assinatura do astrónomo holandês Christian Huyghens. Em 1840 dois astrónomos alemães elaboraram um mapa de Marte. Em 1876 Camille Flammarion desenhoulhe os mares e os continentes.

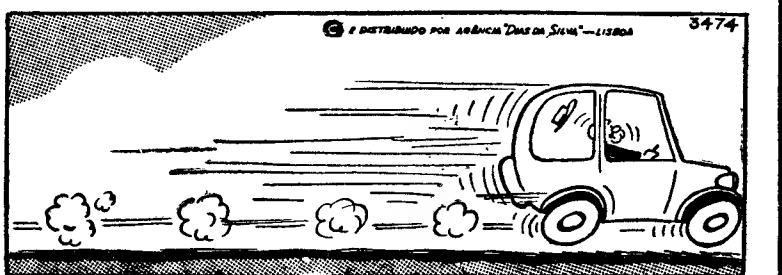
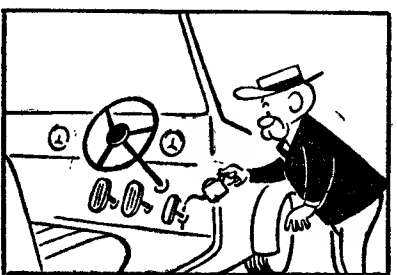
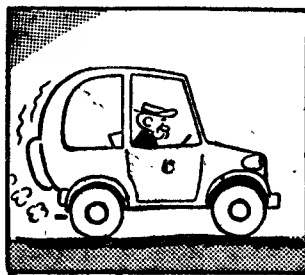
3 — Se bem que Marte esteja 150 vezes mais longe da Terra do que está a Lua, pode ser observado directamente do nosso planeta — e a olho nu. Os telescópios gigantes distinguem á sua superfície certos pontos distantes cinco quilómetros um do outro. Marte é também, de todos os planetas do sistema solar, aquele cujas condições mais se assemelham ás da Terra. Talvez por isso nos desperta um interesse tão vivo.

4 — De todos os planetas é ainda Marte aquele que mais tinta fez (e faz) correr, aquele que mais

excitou (e excita) as imaginações. Várias vezes se julgou ter-se captado sinais enviados por Marte. Muita gente declara haver entrado em contacto com Marcianos. Por exemplo no Sahara, os Marcianos teriam desenhado sobre a areia o enunciado do Teorema de Pitágoras. Marte será, sem duvida, um dos primeiros planetas onde o homem porá pé. Wernher Von Braun anunciou há anos que o acontecimento se verificará dentro de um século, mas não há duvida de que os ultimos progressos da ciência encurtaram bastante este prazo. Em breve saberemos tudo o que pretendíamos saber acerca do planeta vermelho.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Cooperativa de povoamento rural

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Ná imensidade do Pacífico, quase perdidos ou separados do mundo ruidoso dos nossos tempos, os habitantes das ilhas, Fidji procedem a uma experiência cooperativista que vale a pena contar-se. É mais um caso que revela a necessidade de uma reforma nos modos como a terra vem sendo utilizada, situação que se repete em todos os climas e em todos os continentes. A hora é de reajustamento e de aumento de produção, uma vez que a população aumenta também em números astronómicos: em cada segunda nascem no mundo duas crianças!

Para produzir mais, nada melhor que cooperativizar a terra. A terra, e tudo o mais, que o espírito e a prática do auxílio mútuo dão para tudo — para maior abundância dos lares e para a tranquilidade e o sossego do homem em suas relações recíprocas.

Foi em 1947 que se promulgou o primeiro decreto sobre um regime cooperativo nas ilhas, não sobre instituições distribuidoras, ou de consumo, mas sim sobre cooperativas de povoamento da terra.

Baseou-se o decreto na necessidade que havia de utilização, diferentemente do que vinha sendo, sobretudo no que respeitava aos arrendamentos feitos a colonos indianos que para ali foram entre 1879 e 1916.

Os cuidados do legislador incidiram, de preferência, sobre as terras que estavam na posse dos descendentes dos imigrantes. Eram as melhores terras, perfeitamente aptas à cultura da cana do açúcar, que é ali a mais remuneradora de todas as culturas.

Sabia bem este facto a população autóctone que, por isso, rumina de há muito este pensamento íntimo: porque não haverão de passar estas terras para as nossas mãos?

Este pensamento exteriorizou-se e formou corrente com o tempo. Há poucas décadas ouviam-se já os Governos, e então procedeu-se ao estudo do problema, o que foi apressado pela imposição de necessidades económicas provenientes da segunda conflagração mundial.

Resolveu então o departamento competente que, logo que terminassem os prazos de arrendamento das terras, os seus rendeiros se considerassem despedidos, ia explorar-se a terra de outro modo.

Para os não prejudicar grandemente ou no intuito, talvez, de os conservar ligados à terra fidjiana, facultaram-lhes os Governos a aquisição de baldios ou terras da Coroa; mas esses terrenos eram de mais inferior qualidade e os cultivadores desapossados não lhes pagaram. Estavam habituados a coisa melhor.

Houve, porém, forma de resolver o diferendo a contento dos últimos rendeiros.

Essa forma ou meio foi a cooperativa, cooperativa de povoamento que aqui as autoridades oficiais impuseram por estar ela, mais que

qualquer outra, prevista na legislação do país.

É certo que era preciso surgir uma oportunidade para fundar uma instituição desta natureza, uma vez que os terrenos oferecidos pelos Governos aos ex-rendeiros não reuniam as condições julgadas necessárias. Essa oportunidade apareceu quando um proprietário rural, senhor de 180 ha de boas terras, anunciou que as venderia.

Formou-se então o grupo, constituído por antigos rendeiros, vizinhos e amigos, e todos se dirigiram ao «Serviço de Auxílio às Cooperativas das Ilhas Fidji», que é a entidade que ali superintende nestes assuntos de cooperação agrícola, com a faculdade até de subvencionar a fundação de cooperativas, com o fim de obterem, não só a necessária autorização para fundá-la, mas ainda o auxílio financeiro para poderem conseguí-lo.

Atendeu o pedido o Departamento da Agricultura, pelo que o grupo se constituiu em cooperativa, tendo entrado cada um dos seus membros com 30 libras. A cooperativa obteve seguidamente um empréstimo de 7000 libras, reembolso em oito anos, e pagando um juro de 6.5%. A despesa total com a compra das terras foi de 8000 libras, o que não excedeu os recursos financeiros do grupo.

Convém saber que, além disto, cada membro ou sócio da cooperativa iria adquirir um número de acções correspondente ao valor da sua parcela de terreno, títulos que ficariam depositados na cooperativa e que serviriam para caucionar empréstimos destinados à construção de casas para habitação, compra de maquinaria agrícola, sementes e adubos, etc. Estes empréstimos são tomados nas cooperativas de crédito existentes e igualmente auxiliadas pelo Estado. No caso de liquidação eventual da sociedade, cada sócio receberá uma indemnização correspondente ao número das suas acções.

A gestão da cooperativa incumbem a um «comité», eleito pelos sócios, que tem por atribuição maior propor e pôr em execução o plano das culturas que não é, contudo, obrigatório seguir. Normalmente, porém, estes planos têm aprovação geral.

E agora, constituída que está a cooperativa, vá de trabalhar na distribuição das terras ou, melhor, no arroteamento de algumas, por que, embora de boa qualidade, não faltava por ali a silva e o mato — uma charneira! — a desenvolverem-se em inteira liberdade. Auxiliaram este trabalho prévio a Comissão Tutelar das Reservas Indígenas, o Serviço da Agricultura e o Serviço de Auxílio às Cooperativas, que foram mais longe ainda: ajudaram o grupo a escolher o terreno destinado à escola, aos jogos e aos jardins, tarefa que, como é óbvio, estaria mais bem entregue às entidades oficiais. Além disto, havia que pensar numa estrada de uns 3 quilómetros que servisse o melhor possível as parcelas de todos e permitisse, agora, os melhores resultados nos trabalhos de agrimensura. Foi só depois de tomadas todas estas providências que se procedeu à divisão do terreno pelos sócios, divisão que se fez por sorteio para evitar dificuldades ou melindres.

Instalado cada um no terreno que lhe coube em sorte, verificou-se, logo ao fim de dois anos, que tudo mudara naquele campo desaproveitado. O terreno estava limpo de plantas parasitas e, no lugar delas, cresciam a cana de açúcar e outros produtos de menor valor económico, embora; e 51 casas erguíam-se já, sobrias mas funcionais, dando ao panorama um aspecto de vida útil e sã, como é a vida em contacto com uma Natureza que não é sáfara nem inóspita. É apenas uma natureza esquecida.

Projecta-se já, a poucos anos de distancia, a fundação de cooperativas de comercialização de produtos o que virá aumentar a rede cooperativa, tornando as suas malhas mais eficientes, ao mesmo tempo que valorizará a região onde opera, o que é de incalculável valor para a economia nacional.

Para finalizar, diremos que este modo de resolver um problema sério — a cooperativa de povoamento — encontrou a melhor compreensão e o maior zelo por parte de uma população que não é rigorosamente homogênea. Figuram nela o indiano e o fidjiano; mas os interesses comuns conseguiram uní-los e projectar e realizar planos de trabalho que contribuem para a melhoria inofismável do seu nível de vida. E outros factores não contam, porque há aqui, neste campo de satisfação de necessidades comuns, motivos de sobra para um entendimento verdadeiro, o que é um mérito mais do sistema.



Um rapazinho de 13 anos, de Tai Po (perto de Hong Kong) ensina a comer, com os célebres pauzinhos, a outro de seis anos, natural de Yaby, Suécia. Passa-se isto num Campo Internacional de Férias para Crianças, no País de Gales, Inglaterra, no qual, anualmente, durante dois meses, se juntam crianças — rapazes e raparigas — de todo o Mundo. Ai, sem diferenças de cores, de raças, de credos, de línguas, de categorias ou classes, aprendem a mais bela de todas as lições, que seria maravilhoso desde meninos todos aprenderem: a maravilhosa lição da fraternidade humana

Epidemia de piorreia entre os norte-americanos

que não sabem que as gengivas devem ser duras como os calos das mãos

NOVA YORK (Julho) — (Serviço especial da Associated Press) — «As suas gengivas devem ser tão duras como os calos das mãos — disse o dentista —, mas a maioria das pessoas ainda não sabe isto».

Em parte devido a esta razão, os norte-americanos são vítimas de uma crescente e aflictiva epidemia de doenças das gengivas, que felizmente pode ser detida e tratada.

Talvez o segundo em importância, depois do resfriado vulgar, pelos seus milhões de vítimas, este saboteador é o mal periodontal, que afecta as gengivas, o osso e tecidos em volta dos dentes.

Um estudo nacional optimista calcula que uns 75 por cento dos norte-americanos — que conservam pelo menos um dente próprio — têm ou tiveram esta doença. E uns 25% sofreu-a na sua vida mais destruidora.

Depois dos 35 anos, o mal periodontal causa maior perda de dentes do que as cáries dentais. Com frequência, os dentes perdidos estavam completamente sãos.

É uma das principais razões para o emprego de pontes e dentaduras postizas. Na sua forma mais comum, a doença, periodontal começa com gengivites — inflamação das gengivas — mas progride até a

destrutiva periodontalite, a que algumas vezes se chama piorreia. Uma escora de dentes com vestígios de sangue pode ser o primeiro indicio da gengivite. As gengivas irritadas inflamam-se, ficam encarnadas e retraem-se um tanto dos dentes. As gengivas sangram com facilidade. Como, porém, geralmente não doem, é fácil ignorar o principio deste processo insidioso.

A medida que a doença avança, formam-se pequenas ulcerações entre as gengivas e os dentes. Estas minúsculas bolsas enchem-se de partículas de alimentos, cálculos, sarro e germes. A inflamação desenvolve-se, chegando até a raiz dos dentes. As gengivas secam. Diminuem as fibras de tecido, que consolidam os dentes, rompem-se, e o tecido ósseo, que sustém as raízes, dissolve-se. Os dentes tornam-se fracos e a periodontalite atinge o seu apogeu.

O dentista, porém, pode intervir antes que tudo isto ocorra, e actuar, se a pessoa der conta dos sinais de perigo, do que está a processar-se.

A formação dos cálculos, precisamente por baixo das gengivas, é uma das principais causas de irritação que produz a gengivite. Se não for detida, pode estender-se a maior profundidade, até as raízes dos dentes. Só um dentista perito em higiene pode extirpar a irritante e crostosa matéria.

Outras irritações podem também causar a doença. Coisas como bordos afilados das cavidades produzidas por cáries ou obturações e coroas desgastadas. Pequenas partículas de alimentos, especialmente dos alimentos suaves, que tão usados são na actualidade, incrustam-se entre os dentes e as gengivas ou nas bolsinhas, e promovem o processo, actuando como incubadores químicos para desenvolver a infecção.

Os dentes que não se ajustam na forma apropriada, quando se mastigam os alimentos produzem pressões dispare e choques que ajudam o processo inflamatório das gengivas.

Nas primeiras fases, o mal pode ser detido mediante a eliminação dos cálculos, o tratamento das inflamações leves, a limpeza dos dentes e o ajuste da mastigação.

Nos casos mais graves da doença, o dentista pode eliminar os focos da infecção. Pode reformar

as gengivas por meio da cirurgia e readaptá-las para que os dentes se ajustem. Pode operar o próprio tecido ósseo e corrigir as bolsas que se estendem até a região óssea, regulando as suas deformidades para recuperar o estado das gengivas, dos dentes e das estruturas de suporte.

Depois — como é do conhecimento de todos aqueles que se submeteram a este tratamento de correcção —, evitar o mal depende principalmente da pessoa, por meio dos hábitos de higiene bucal.

Isto é, escovar cuidadosamente os dentes e as gengivas, com preferência depois das refeições. O cuidado especial na eliminação dos resíduos alimentares na dentadura, e a conformação artificial ou natural dos dentes e gengivas que requeiram o emprego adicional de massagens, palitos especiais e bochechos recomendados pelo dentista.



**JOSÉ FILIPE
DE MENDONÇA
TELLES MONIZ
CÔRTE-REAL
DE LANDERSET**

Missa do 30.º dia
e agradecimento

Arminda da Conceição Soares Côrte-Real de Landerset, sua filha, genro, sobrinhos, cunhados e primos participam que amanhã, dia 26, pelas 11.30 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro, tio, cunhado e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, o não fizeram directamente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Estas inglesinhas, que aprendem a jogar «golf», são alunas de um colégio que lhes oferece cinco cursos à escolha. E, além disso, ainda lhes ensina a jogar este repousado (e aborrecido, dirão alguns...) desporto tão popular numa Inglaterra onde nem só o futebol conta...

FOI COMEMORADO O «DIA DE LOURENÇO MARQUES»

LOURENÇO MARQUES, 25 — (A. N. I.) — Decorreram com muita animação os festejos do «Dia de Lourenço Marques», ontem comemorado.

De manhã, foi içada a bandeira nacional no edifício dos Paços do Concelho, na presença do presidente do Município, Humberto das Neves, vereadores e delegações da Polícia municipal e dos bombeiros, após o que se seguiu a apresentação de cumprimentos ao presidente da Câmara, cerimónia em que participaram atletas da embaixada brasileira que se encontra nesta cidade, entidades oficiais e muito povo.

AUTOMOBILISMO

JACK BRABHAM

**venceu o Grande
Prémio da Holanda**

ZANVOORT (HOLANDA), 25 (ANI e F. P.) — O australiano Jack Brabham, num «Brabham-Repco», venceu, ontem, o grande prémio automobilístico da Holanda, depois de ter sido o vencedor nos grandes prémios da França e da Inglaterra.

Além de aumentar a sua vantagem no Campeonato Mundial de Condutores fórmula-1, continua a ser o único homem da história do automobilismo a comandar tanto o campeonato de condutores como o campeonato mundial de fabricantes.

Estão abertas as inscrições para a Gincana Perícia do Estoril

Entre as provas desportivas que, todos os anos, animam a nossa Costa do Sol, tem lugar de relevo a Gincana de Perícia, promovida pela Sociedade Estoril-Sol, a qual reúne sempre avultado número de concorrentes e atrai, habitualmente, muito público. Esta prova disputar-se-á, este ano, no próximo dia 30, às 14 e 30, nas semi-circulares fronteiras ao Casino, e terá a costumada colaboração do Clube «Arte e Sport».

A gincana consta de uma prova de perícia e de obstáculos, a qual são admitidos automobilistas dos dois sexos. As inscrições podem fazer-se na secretaria do Casino Estoril (das 13 às 21 horas) e na sede do Clube «Arte e Sport» (das 21 às 24 horas), sendo a taxa de inscrição de 50\$00. Mas os retais datários podem inscrever-se no local da prova até 30 minutos antes dela principiar, mediante o pagamento de uma sobretaxa de 50\$00.

Portugueses no «Rallye» a Las Rias Bajas

Prova de excelente categoria desportiva, o «Rallye a las Rias Bajas de Vigo» realiza-se de 19 a 21 de Agosto próximo, organizado pela Escuderia Vigo, a contar para o Campeonato de Espanha de Condutores.

Com cerca de 500 quilómetros em estrada, o «Rias Bajas» apresenta um total de 40 km de troços cronometrados e rampas, a clássica prova de velocidade-maneabilidade na Praça de Espanha e, para terminar, o Circuito del Castro.

As inscrições, para as vagas que ainda existem para automobilistas portugueses, devem ser feitas até ao dia 29 do corrente, na sede do Clube «Arte e Sport» (21 às 24 horas).

Os Estados Unidos

venceram os

«Mundiais» de Tiro

WIESBADEN (ALEMANHA), 25 (R.) — Os Estados Unidos classificaram-se em primeiro lugar no Campeonato Mundial de Tiro que se disputou nesta cidade.

Os americanos conquistaram 17 medalhas de ouro, 6 de prata e 6 de bronze.

A União Soviética ficou em 2.º lugar com 10 medalhas de ouro, 11 de prata e 10 de bronze.

A vitória americana põe fim à supremacia dos atiradores soviéticos registada nos últimos campeonatos.

ACTIVIDADES

NATURISTAS

Promovida pelo Movimento Naturista, haverá esta noite, às 21 e 30, uma visita à Rua Barão de Sabrosa, 151-1.º, Esq.º, para observação da Lua e estrelas através do telescópio construído pelo sr. Fernando Alves Martins, autor de notáveis inventos. É necessária a inscrição prévia pelo telefone 321776.

Amanhã, às 21 e 30, no Grupo «Os José» (Rua Castilho, 17-1.º), efectua-se uma sessão dedicada ao «Primeiro Centro Vegetariano Internacional de Férias», realizado em Maio na Costa de Caparica. Usarão da palavra vários oradores e a sessão será acompanhada da gravação de parte da festa de despedida e do filme realizado com os momentos mais importantes da jornada, da autoria do sr. António Jorge.

«A SÓSIA»

por CHRISTOPHE BONHEUR



1 — «E aqui, o estúdio B? Disse-me-me que Charlotte Duval está agora a filmar... Poderei falar com ela?» O realizador homem de físico avantajado e consciente da sua superioridade, volta a cara na direcção do pequeno jornalista de óculos, que acaba de entrar tímidamente no estúdio «Charlotte Duval ainda não chegou», responde o realizador em tom peremptório. «Se tem encontro marcado, pode esperar. Senão, o melhor é marcar.» O pequeno jornalista fica ruborizado: não está nos seus hábitos ser tratado assim. «Se posso dizer alguma coisa, quer-me parecer que Charlotte Duval está ali», diz. E aponta uma jovem seminua, sentada à luz de um spotlight. «Ah!», ri o realizador. «Aquele ali? Não, não, essa é Janine Muller. Está a regular a luz para uma cena em que ela entra. Compreendo o seu espanto. Janine parece-se muito com Charlotte Duval...» Interdito, o jornalista vai encostar-se a uma coluna de cartão. Sente-se despidado. Entrou pela primeira vez num estúdio que na sua opinião se assemelha a um mundo bárbaro, curiosamente irreal, e no entanto é uma caricatura violenta da vida... O filme conta qualquer coisa passada na Antiguidade. Gente vestida de «épion» passa ao pé dele ou conversa em grupo, fumando tranquilamente debaixo de um cartaz que diz «é proibido fumar».



2 — «Pronto, pequena, podes ir descansar», gritou o realizador, Craford de seu nome «Mas não te afastes, preciso de ti para a cena seguinte.» Janine Muller suspirou de satisfação. Enfiou um collant de lã e foi instalar-se no seu recanto favorito, um caixote de contraplacado. Tinha ali a carteira, o «tricot» e um livro, material necessário para aguentar as 12 horas de espera. O jovem Yves Mute, assinala amistoso. Janine sabia que essa noite, depois do trabalho, Yves iria vê-la ao camarim minúsculo onde ela limpava a cara da maquilhagem. E assim foi. «Boa noite, Janine, importa-se que eu a acompanhe? Tenho o carro já pronto.» «Está bem. O «metro» é tão longe...» Falavam pouco «Cansada?», quis saber Yves «Sim.» Entendiam-se por meias palavras. Janine pensava agora que, á força de fingir outra personagem, se assemelhava a Charlotte Duval.



3 — Yves acompanhou Janine a casa. O carro, um velho «4 cv», era muito frio e desconfortável. Yves emprestou a rapariga um cobertor para ela agasalhar as pernas. Falaram pouco, como habitualmente. Yves tomava atenção à estrada. Janine fixava, maquinalmente, através do vidro da janela, a paisagem triste dos arredores de Paris. «Sabe, Janine», disse Yves, «às vezes penso que é uma pena você parecer-se com a Charlotte. Podia fazer carreira independente...» Janine suspirou: «Não sei. No fundo é melhor não mentir a mim própria. Tenho pouco talento... Se não fosse a semelhança com Charlotte, nem isto conseguiria. Começaram por me contratar para uma cena perigosa em que deveria entrar a Charlotte...» «Claro, a menina não pode sofrer uma arranhadela!», comentou Yves. Não estava apaixonado por Janine, tinha até uma noiva na província, mas... era amigo dela, que de resto estava tão só.



4 — Uma vida monótona, a despeito das aparências feéricas do mundo do cinema. Estúdio, almoço a correr, cafés de bairro, o quarto gelado... Mas uma noite Janine tropeçou num homem alto, uma «torre», e este deu um gritinho feminino. Era Paul Lemaire, marido de Charlotte Duval, pintor muito conhecido. Tivera um acidente de viação seis meses antes e estava a cegar inexoravelmente. A voz feminina não passava da voz de um inválido... «Charlotte, és tu?», perguntou Paul. «Não te tinha reconhecido... Onde vais?» Uma mão nervosa agarrou a mão de Janine, que se sentiu pouco à vontade. «Enganou-se, senhor Lemaire, não sou a sua mulher... Sou a sócia dela, Janine Muller...» A chegada de Charlotte interrompeu esta cena penosa.

(Continua)

INDESIT
FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE
todos sobre rodas



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PERMANENTE GARANTIDA
PELA PRÓPRIA WALITA

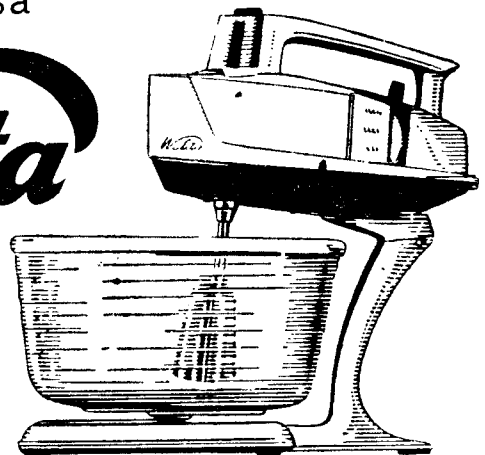
UM MUNDO NOVO
AO ALCANCE DAS BOAS DONAS DE CASA

2 aparelhos
da famosa
marca

Walita

O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas de casa preferem o LIQUIDIFICADOR WALITA. Experimente-o e comprove as suas inúmeras vantagens. De fácil manejo e alto rendimento é o único com velocidade variável. «Fofoque-Pluma» copo de «Plex» lâminas inoxidáveis e conjunto desmontável para uma limpeza fácil e completa.



A BATEDEIRA

Na cozinha moderna a BATEDEIRA WALITA é o seu braço direito. Moe carne, espreme frutas e prepara rapidamente todas as suas receitas. É um conjunto prático, atraente e fácil de usar.

A TENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidores no Continente e Ultramar

IMPORBRAS — Importação e Exportação, S. A. R. L.
Av. Visconde de Valmor, 46, 2.º F. • Telefone 75 07 77 • LISBOA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Orquestras Algeiras; 19 e 30: Campeonato Mundial de Futebol; 21 e 30: Diálogo sonoro — Boletim meteorológico; 22: 16.º episódio do folhetim «Exodus»; 22 e 20: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22 e 40: As grandes figuras do mundo português; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfônica do Porto, dirigida pelo maestro Paul Kleck; 21 e 35: «Horizonte», semanário de letras e artes; 22 e 5: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 943 m — As 23: Antologia sonora; 0: Música de piano; 0 e 35: Canções; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das Damas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taromáquico; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: O que acontece em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baille; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s — As 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música selec-

cionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Programa da TV

HOJE — As 19: Abertura; 19 e 20: Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa do jogo da Primeira Meia-Final; 21 e 30: Telejornal — edição da noite; 21 e 55: Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 05, Museu do Cinema; 22 e 30, Selecção Policial; 23 e 40, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24: Meditação; 0 e 5, Fecho.

AMANHÃ — As 19: Abertura; 19 e 02, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa do jogo da segunda meia-final, Portugal-Inglaterro; 21 e 30, Telejornal — edição da tarde; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 10, 7.ª Arte — «Detective de Salsas», com Melvyn Douglas e Virginia Bruce (realização de Alexander Hall e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 25, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e 537022, 538821 e 538822 (dom e feriados), 382069.
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e 366142, 735380 e 735381, 326456 e 326457, 362721 e 362722, 42205 e 42206, G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e 665343, 766161 e 766162, 43738 e 43739, Hospital de Santa Maria, 75171 e 75172, Hospital de S. José, 860131 e 860132, Sangue, oxigénio e soro, 771161 e 771162, Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e 721102, Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e 869030, Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e 361122, Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e 325346, Estação Mar de Alcântara, 663195 e 663196, Estação Marítima da Rocha, 672445 e 672446, Estação Fluvial (Belém), 638531.

Em Lisboa — Turno B

Iver pelos balneários das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. da Cruzeta, 117 (633288); Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisboense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Jureia, 8-B (712070) e Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) e Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) e Gasparinho, R. Dr. Gama Barros 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) e Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e Sagres, Av. Luís Blvar, 69-71 (47213) e Correla de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47585).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tilião, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — ascenso R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B., 6 R. Marques de Olinda 1-A (383808).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-15 (321289) e Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) e Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) e Ivone, Ld. Rua Silva Corvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Nave de Costa, 33-35 (78181).
CONDE DE REDONDA — Jaime José da Costa, R. Conde de Redonda, 66-71 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) e Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Palva e Parente, R. do Santo António da Estrela, 96-98 (665196) e Martins, Calçada do Estrela, 167 (660823).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) e Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGA E SANTOS — Foz de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612) e Antunes Rosas, R. C, 1, lote 199-Olivaes Sul (380610).
PEDROÇOS — Occidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Marlux, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvaes Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates e Mata, Rua do Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocagema — R. do Romeu (Tel. 23425) e Barrios — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I-lote 146 — Bairro Pardo (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93210); Igreja, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heitor Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).
Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PACO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telet. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

FEIRAS e MERCADOS
Em Estremoz

EXTREMOZ, 25 — Começou hoje a Feira de Sant'Iago, que se prolonga até amanhã e que, dada a época em que se efectua, depois das ceifas, é a mais importante desta cidade, e mesmo uma das mais importantes do Alentejo.

Há grande abundância de gado de várias espécies, excepto da suína, cujo comércio está proibido devido à peste africana.

Como de costume, há numerosas barracas e muitos divertimentos. Esta noite, no redondel, haverá um festival taurino, em que tomam parte amadores da região.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 10 às 18 horas; domingo, das 12 às 18 horas. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e 30, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábados, entrada 4\$00; domingos entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	stec	Compro	Venda	Comp. diversas	Effect	Compro	Venda
Cons. 2 3/4 % 1.10 ...	663\$00	662\$00	664\$00	Cimentos Tejo	—	1.950\$00	2.000\$00
Cons. 3 1/2 % 1.10 ...	735\$00	734\$50	735\$50	Cimentos Leiria	—	1.440\$00	1.550\$00
Cons. 3 1/2 % 1.10 ...	—	—	—	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenas 4 % 1.10 ...	1.979\$00	1.971\$00	1.980\$00	Portugal e Colónias	1.360\$00	1.360\$00	1.365\$00
Obg. tes. 2 1/2 % 942	—	1.006\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.040\$00
Obg. tes. 2 1/2 % 943	—	1.006\$00	—	Co. de Navegação	—	—	585\$00
Obg. tes. 2 1/2 % 944	—	1.006\$00	—	Port. de Celulose	—	4.700\$00	4.750\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Pesca	1.010\$00	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250\$00	1.260\$00	Port. de Tabacos	—	335\$00	338\$00
Externo 2.ª série	—	1.250\$00	1.280\$00	Tabacos de Portugal	—	950\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.250\$00	—	Petroquímica	—	3.790\$00	3.850\$00
Externo 3.ª série	1.270\$00	1.270\$00	1.300\$00	Termoelectrica	—	1.800\$00	1.860\$00
Externo 3.ª série car.	1.300\$00	1.300\$00	1.310\$00	Sacar	—	5.065\$00	5.150\$00
Cout. 3.ª série s/l	—	300\$00	—	Socel	—	3.750\$00	3.780\$00
Ubrigações	—	475\$00	—	U. F. Azoto	946\$00	945\$00	946\$00
Agua. Lisboa 5 %	—	—	—	Agua. Electricidade e Gas	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	101\$50	101\$00	102\$00	Agua. Lisboa 934	—	—	545\$00
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	—	930\$00	Agua. Lisboa 936	—	—	500\$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.820\$00	1.850\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	—	Gás. e Electricidade	417\$00	416\$50	417\$50
Gás. Elect. 5 %	970\$00	965\$00	—	H. Alto Alentejo	266\$00	265\$50	266\$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	88\$00	H. E. Cávado	1.402\$00	1.401\$00	1.402\$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	—	H. E. Zêzere	1.630\$00	1.625\$00	1.635\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	95\$00	Nac. de Electricidade	1.675\$00	1.675\$00	1.680\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93\$00	União Electrica Port.	246\$00	246\$00	247\$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	—	União Electrica Port.	1.443\$00	1.442\$00	1.445\$00
U. E. P. 5 % 952	—	780\$00	790\$00	H. Douro	—	1.950\$00	2.030\$00
Saneat	—	—	930\$00	H. E. S.	—	173\$90	175\$50
H. do Douro	—	—	840\$00	F. Invest. Atlântico	—	118\$80	122\$40
H. E. S. Estrela	—	997\$00	1.000\$00	F. I. D. E. S.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	985\$00	985\$00	990\$00				
Metropolitano	990\$00	985\$00	992\$00				
TAP	—	—	—				
Acções							
Bancos							
Alentejo	1.230\$00	1.225\$00	1.275\$00				
Angelo	—	—	1.450\$00				
Espírito Santo	11.000\$00	11.000\$00	11.300\$00				
Lisboa e Açores	4.200\$00	4.150\$00	4.250\$00				
Portugal	—	2.425\$00	2.450\$00				
Ultramarino	1.375\$00	1.370\$00	1.390\$00				
Agricultura	—	1.220\$00	1.260\$00				
Crédito Predial	1.595\$00	1.590\$00	1.600\$00				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Alentejo	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7. MES
29.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
CINDERELA
 ESTA DE VOLTA!

CINDERELA EM PARIS

com Audrey Hepburn e Fred Astaire



Telef. 32 25 29
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA

Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias

O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA

e desenhos animados de Tom e Jerry (Ar condicionado)



Telef. 5 41 53/54
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO O SEGREDO E A CHAVE

com Jack Hawkins



Telef. 32 07 68
 As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

Esmagados pelo terror! Um testamento diabólico! A ambição e a perfídia

O LENÇO FATAL

com Heinz Drache e Coray Collins



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Um filme de impressionante realismo!

MISSÃO NA COREIA

com Robert Mitchum e Ann Blyth



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

O célebre filme de Will Tremper

NOITE SEM FIM

com Karin Hübner e Harald Leipnitz (AR CONDICIONADO)



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

CINDERELA EM PARIS

com Audrey Hepburn e Fred Astaire



Telef. 75 0095
 (Adultos)
13.ª SEMANA
 As 15.30 e 21.45

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

O mais ousado documento filmado apresentado ao público!

EASTMANCOLOR

AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

O maior "record" de exibição do cinema português

com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro

CAPAS NEGRAS

Uma história admirável com maravilhosos fados e canções (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telef. 66 10 16

Sensacional reposição

A GUERRA DOS MUNDOS

com Gene Barry e Ann Robinson com Sara Montiel e Giancarlo del Luca



As 21 horas (Adultos)

O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

DOIS HOMENS, UMA MULHER



Telef. 47663
 As 21.30 (M. 17 anos)

CINCO HISTÓRIAS PERMITIDAS A SOMBRA DO CAÇADOR



Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

SENÇA DO DESTINO

O FILHO DO CAPITÃO BLOOD



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
 Um grande êxito na maior sala de Lisboa

EL GRECO

com Mel Ferrer - Rossana Schiaffino



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA

O maior filme de sempre

AFRICA ADEUS



Telef. 55 51 31
 As 15 e 21.45 (M. 12 anos)

A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal

VIA MACAU

com Roger Hanin - Anna Gae - Varella Silva - Paiva Raposo



As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA

Platela 72 77 78
 Balcão 72 91 92

MARCEL CAMUS

RUDES PAIXÕES

com Hardy Kruger e Catherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

A mais sangrenta batalha travada no Far West

O GRANDE MASSACRE

com Philip Carey e Joseph Cotten
 Grandiosa evocação de uma derrota militar que nunca foi vingada

CINEMASCOPE (Col.) (M. 12 anos)



Telef. 61 03 75
 As 21.30 (Adultos)

A DAMA DE BEIRUTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS

TRINDADE — As 21 e 15: Ópera — «Rita» e «Palhaços» (12 anos).

VARIADADES — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casarás com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Os dois gladiadores» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «A pousada das ilusões» (17 anos).

JARDIM — As 21: «O jogo do assassino» (17 anos).

OLÍMPIA — As 19: «O aventureiro de Oregon» (12 anos).

PARIS — As 21: «Uma aventura louca» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Homens... é comigo» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «O grande industrial» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Um desafio ao destino» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As fúrias do assassino» e «O homem do chapéu mole» (17 anos).

LATINA

VEJA



TV

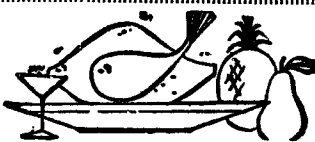
TODAS AS SEXTAS FEIRAS

23,00 → 24,00^h



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

bom apetite



TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ

FRANGO DE CABIDEIA

QUARTA-FEIRA

ARROZ DE PATO À PORTUGUESA

Aberto até às 3.30 h

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64. 2.ª, dir Tel 59288

Orçamentos grátis

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 36 11 85

RESTAURANTE BOLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Enopado de Eiroes

Chispalhada à Portuguesa

Diariamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522



ALGARVE

FÉRIAS E FINS DE SEMANA

HOTEL SANTA MARIA - FARO

(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)

TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA

PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS

FÁZ URGENTE MARCAÇÃO

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.ª FEIRAS

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

É PRECISO COIBIR OS - CONSTANTES ABUSOS CONTRA A POSTURA DE TRÂNSITO

O problema do trânsito na cidade, que devia ter ficado sensivelmente resolvido com a entrada em vigor da respectiva postura camarária, há tanto esperada obrigando-nos, por tão poucos progressos conseguidos, a insistir nas consequências resultantes da falta de intensa fiscalização. Já dissemos que só com uma certa rigidez se poderá fazer alguma coisa de jeito, em benefício de todos. Só assim, se poderá chegar ao ponto de vermos as ruas de trânsito e de estacionamento proibidos sem carros em circulação ou estacionados, indevidamente, atrapalhando todo o movimento. Para este caso, porque se não colocam «meios» a impedir o estacionamento?

Com fiscalização mais intensa seria possível encarecer, desde início, para o cumprimento, necessário e urgente, das determinações da referida postura, impedindo, além daquelas, a prática inadmissível dos carros a cabeça e toda a espécie de empecilhos nos passeios, principalmente vendedores do que é exemplo o caso da Rua de Santo Ildefonso, entre o Padrão e o Campo 24 de Agosto, etc.

Em alguns locais de estacionamento proibido ocorrem factos que exigem acção da autoridade. Quando um agente da Polícia aparece a registar o número dos veículos estacionados, os que se encontram mais distantes fogem, para voltarem quando o guarda se retirar. Outros vendo o polícia não estacionam ali, mas param ostensivamente em plena rua, em especial à hora do fecho das empresas, complicando muito mais o trânsito. E, onde há hotéis, ainda sucede outro caso que merece apontamento: os estrangeiros param aí as suas viaturas, o que não está certo, até porque os sinais de código são internacionais. A Polícia coloca-lhes avisos em francês e inglês, informando-os, delicadamente, de que estão em infracção e acabando por lhes desejar boa viagem. Certa está esta gentileza, mas

que nada resolve por causa do pessoal dos hotéis, que avisa os turistas de que a Polícia nada lhes faz, podendo, pois, estacionar os seus carros, não fazendo caso dos avisos. E digamos, também, que muitos portugueses com seus carros de matrícula estrangeira se aproveitam desses abusos.

Nova agência bancária em Aveiro

AVEIRO, 25 — Foi hoje inaugurada nesta cidade uma nova agência bancária que muito poderá vir a auxiliar o comércio, a agricultura e a indústria locais. O Banco Lisboa & Açores abriu hoje, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 156, as instalações provisórias da sua nova delegação. A cerimónia inaugural assistiram diversas personalidades conhecidas na vida aveirense e o inspector-geral do Banco Lisboa & Açores, sr. Carlos Augusto Guerra. A nova agência ficará a cargo do sr. João da Cunha, tendo como subgerente o sr. António Neves Fernandes.

As individualidades brasileiras convidadas da TAP visitaram os estaleiros da «Lisnave»

e a ponte sobre o Tejo
Esta manhã, o grupo de personalidades brasileiras que se encontram no nosso País a convite da TAP visitou o estaleiro da «Lisnave» na margem sul. Aquelas individualidades, acompanhadas pelos administradores da TAP, sr. eng.º Duarte Calheiros e comandante Soares de Melo; chefe de gabinete do ministro da Economia; presidente da Câmara Municipal de Almada, etc., foram recebidas ali pelo director, sr. eng.º João Rocheta, e pelo encarregado das relações públicas, sr. eng.º Luís Gomes. Os visitantes percorreram as docas, observando depois a zona de mecânica, a caldeiraria, a secção de «maquetes» e outros sectores daquelas importantes instalações de construção naval, que lhes mereceram o maior interesse.

Depois de almoçarem no convento dos Capuchos, em Almada, a convite do presidente do Município de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, aquelas personalidades brasileiras visitaram a ponte sobre o Tejo, onde foram recebidas pelo director do respectivo gabinete, sr. eng.º Canto Moniz.

Insista sempre em...

Schweppes

Novamente grande afluência de espanhóis

Somos hoje, como já assinalámos a cidade do País mais visitada por espanhóis, facto que resulta da importância do burgo principalmente, da sua situação geográfica. Todos os dias, há tempos número sempre crescente, provenientes na maioria, da Galiza, pela fronteira de Valença e Chaves, o que reforça a necessidade da abertura da fronteira da Portela do Homem, tantas vezes prometida.

Vêm os espanhóis em passio, mas, também as compras, pois, hoje, já merecem a pena aqui adquirir algumas coisas.

Porque um feriado, «Dia de Espanha», se pontua a outra fim de semana, foi larga como dissemos, a afluência de espanhóis que nos visitaram. E o facto tornou a verificar-se neste fim de semana, por ser hoje, também feriado no País vizinho: Dia de Santiago.

No posto fronteiriço de Valença, o de maior movimento de todo o País, passaram, nos últimos dois dias, cerca de 2500 veículos de toda a espécie, e de sábado ao meio-dia até hoje, à mesma hora, cerca de 9500 espanhóis. E, durante o dia mantem-se na fronteira o constante movimento de lá para cá.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Esquadilha 633» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O Libertador da cidade» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O Louco» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os Irmãos Karamazov» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Cuidado com as pessoas... séries» e «Hércules contra o vampiro» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Quatro no Texas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Winnetou, a revolta dos Apaches» e «Abnegação» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Esquadilha 633» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Louco» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os Irmãos Karamazov» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Invasão secreta» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Cuidado com as pessoas... séries» e «Hércules contra o Vampiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Gendarm de St. Tropez» e «O último Viking» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) • ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) • ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) • AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) • BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) • BATALHA, Pr. da Batalha (T. 2-9524) • BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) • CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) • COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) • ESTÁCIO, R. de S. da Bandeira (T. 2-2654) • MEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) • NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) • SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) • FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE VILA NOVA DE GAIA E A FALTA DE ESGOTOS

O abastecimento de água potável ao concelho de Gaia começou, praticamente, há 20 anos. Quando, em Julho de 1948, foram municipalizados os Serviços de Águas, o número de consumidores particulares era apenas de 218. Em Dezembro do ano passado, a rede de distribuição tinha 114 quilómetros de extensão e o número de consumidores era de 11 923.

Actualmente, a distribuição é efectuada por intermédio de três reservatórios: o de General Torres, para abastecimento da zona baixa (cotas inferiores a 61 metros), com capacidade para 6000 metros cúbicos e onde a água, vinda do Porto, chega por gravidade; o da Rasa, com a capacidade de 5000 metros cúbicos, destinado a servir a zona média (cotas entre 61 e 121 metros), abastecido pelo reservatório de General Torres, através de 2 grupos electrobombas, de 175 c.v. cada; e o da Rua Conceição Fernandes, com a capacidade de 4000 metros cúbicos, construído para servir a Zona Alta (cotas entre 121 e 170 metros), com alimentação pelo reservatório da Rasa, através de 2 grupos electrobombas, de 62 c.v. cada, montados no mesmo reservatório.

O reservatório da Rasa abastece ainda a vila de Espinho, por gravidade, através de uma conduta adutora de 14 km de extensão, que também tem a função de abastecer a orla marítima; por seu turno, o reservatório da Rua de Conceição Fernandes está apetrechado para alimentar também o reservatório a construir no Monte da Virgem, para abastecimento da zona muito alta (cotas entre os 171 e os 205 metros, último escalão do esquema).

As obras em curso

Além das obras em plena exploração, encontram-se em curso duas grandes empreitadas: uma para abastecimento da orla marítima, e outra para abastecimento da zona

muito alta. A primeira abrange as Praias da Granja, Aguda, Miramar e Francelos e ainda parte das freguesias de Valadares e Vilar do Paraíso, obra de grande projecção prestes a entrar em funcionamento. A segunda teve início em Abril do ano passado e vai abranger todos os prédios da zona muito alta, incluindo o Sanatório D. Manuel II.

A água adquirida aos Serviços Municipalizados do Porto, atingiu, em 1965, o volume de 1 931 160 m³, apresentando um acréscimo de 216 163 m³ sobre o de 1964. O preço médio da venda é de 2850 por metro cúbico.

Enquanto se verifica esta assinalável expansão da rede de abastecimento de água, outro tanto se não pode dizer do saneamento, aspecto em que a situação de Vila Nova de Gaia é confrangedora. No próprio Relatório deste ano, a Câmara Municipal considera a actual posição «bastante insatisfatória».

E no referido documento acrescenta-se que o problema poderá receber um «sensível impulso» com a criação, dentro dos Serviços Municipalizados, de uma Secção de Saneamento autonomizada em relação aos Serviços de Águas.

Oxalá assim se verifique.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de abertura da Associação de Patinagem do Porto: Boavista-Maiã, Académica de Espinho-Vilanovaense, Carvalhos-Franzeres, Académico-Valongo, Sanjoanense-Centro Universitário, F. C. do Porto-Agualas do Porto, jogos às 22 horas nos campos dos primeiros.

Djalma já treinará amanhã pelo seu novo clube

Como já dissemos, o brasileiro Djalma que ao serviço do Vitória de Guimarães chamou as atenções na época finda, fechou contrato com o F. C. do Porto para o representar na próxima época, contrato que com as compensações inerentes teve o acordo do clube vimaranense. Ainda que não assinado oficialmente, o que se fará no decorrer da semana em curso, aquele jogador já hoje virá para esta cidade, para a «Casa do Jogador do F. C. do Porto» e amanhã iniciará a sua preparação com os seus novos companheiros.

Notícias breves

A Associação dos Técnicos de Contas do Norte, em organização, promove uma reunião na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, para discutir e aprovar os seus estatutos. — As individualidades brasileiras que, a convite da TAP, se encontram no nosso país, visitarão o Porto amanhã. Nas caves da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal ser-lhes-á oferecido um almoço.

AOS ARTISTAS

plásticos se comunica que já se encontra à venda, nas principais tabacarias, ao preço de Esc. 30500, o n.º de Junho da luxuosa revista italiana LE ARTI, com grande reportagem ilustrada sobre as representações de pintura e escultura na Bienal de Veneza. Pedidos a Alberto Armando Pereira, Av. Ant.º Aug.º Aguiar, 13, Lisboa.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Embate de um automóvel conduzido por um jogador de futebol

Ontem à noite, quando se dirigia no seu automóvel da Póvoa de Varzim para esta cidade, o jogador do Sporting Clube de Braga, Mário Rodrigues, ao passar na freguesia de Martim, embateu violentamente com um carro de bois, que transportava um motor de rega. Do embate resultou terem ficado muito feridos três rapazes e uma mulher que seguiam ao lado do carro de bois, os quais foram transportados para o hospital regional, onde ficaram internados em estado de choque, sem fala — razão por que não foram ainda identificados. O condutor do automóvel, sofreu apenas ligeiras contusões, tendo recebido tratamento no mesmo hospital.



A bicicleta que rola e sobe sozinho

VELOSOLEX 3300

Representantes exclusivos:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCON-
TINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º
Telefs. 320321/2 — LISBOA-2

3.860\$

1. ANO DE GARANTIA
CONSULTE O AGENTE
VELOSOLEX
MAIS PRÓXIMO

Os êxitos da selecção nacional não foram produto da inspiração

Amanhã, em Wembley, onde nunca o futebol lusitano triunfou, a Inglaterra deve ser tomada como mais um adversário disposto a triunfar

MANCHESTER, 25 (por telex) — Já vai sendo tempo de se proceder à revisão do trabalho realizado pela selecção nacional de futebol nesta sua primeira presença na derradeira fase do Campeonato do Mundo de Futebol. Quatro jogos representam, na verdade, matéria suficiente para se poder avaliar até que ponto foi ou não surpreendente o magnífico somatório que está traduzido em quatro vitórias, em outros tantos jogos disputados.

A inesquecível arrancada principiou na deslocação da equipa nacional à Turquia e à Checoslováquia para a efectivação de dois encontros de capital importância para o primeiro lugar da série da eliminação. Mas para o mesmo ser possível de atingir terá que se aludir à tarefa de organização a que a direcção da F. P. F. meteu ombros, decidida a não transigir para defesa, única e exclusiva, da selecção. Antes, na história do nosso futebol, jamais se viu algo de semelhante.

Todavia, sem triunfos, não há trabalho que se imponha. A meticolosidade pulveriza-se. E desaparece para dar lugar a mais profunda desilusão. Portanto, nessa jornada por terras turcas e checoslovacas, o «onze» nacional rabisçou os primeiros traços da sua personalidade. Duas vitórias. A primeira, em Ankara, em condições difíceis. A segunda, em Bratislava, em circunstâncias dramáticas, em consequência de Fernando Mendes ter sido lesionado numa entrada intencional de mastodóntico checoslovaco. Durante 87 minutos, dez portugueses, fazendo das tripas coração, reagiram e, num campo enchado, impuseram-se, produzindo exibição que, desde logo, comprovou as reais possibilidades da turma nacional, se, acaso, a rodeassem os cuidados tendentes a criar, no espírito dos jogadores, um sentido definido de responsabilidade.

A fase de apuramento prosseguiu consoante o permitiam os interesses dos clubes. Não se voltou a roçar o brilho, mas nas tarefas realizadas ficou latente a necessidade de se arripiar caminho, sob pena de a Inglaterra ser

um calvário de atroz tortura futebolística, já se vê.

Inteligência e serenidade na acção do seleccionador

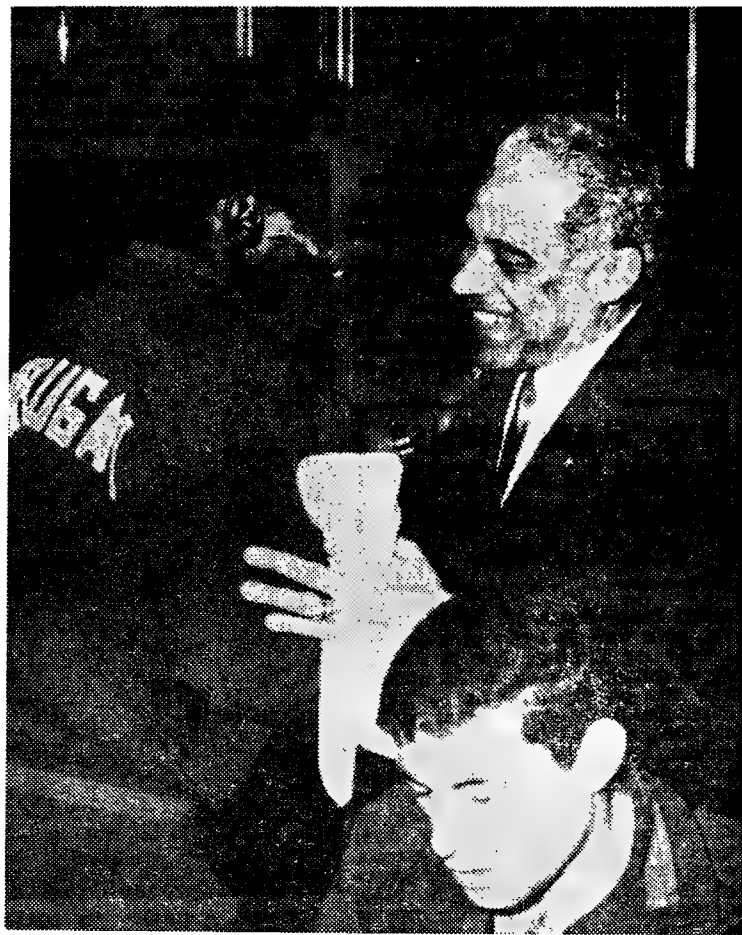
Terei discordado, algumas vezes, de Manuel da Luz Afonso, a quem me liga uma amizade sin-

cera, que começou ainda lhe não passara pela cabeça vir, um dia, a ser membro válido do nosso desporto, mas, na generalidade, sou levado a concluir que o seu esforço é credor de apreço incondicional. Inteligência e serenidade, com o adorno de persistente estudo e profundas deduções.

Acreditei nas suas declarações, melhor, nas intenções que transpareceram quando aludi ao seu programa da preparação. «Vou recuperar os «velhos», porque outros não temos melhores». Se a frase não foi rigorosamente esta, o sentido é idêntico. Caiu o Carmo e a Trindade. E a «colubite», na emergência, desatou a sua inquinada acção deletéria.

Manuel da Luz Afonso chegou a descoroçar, quando certos clubes «vetaram» a disputa de jogos da selecção «B», alegando que o campeonato nacional atravessava momentos cruciais. Mas não desanimou, porque no seu espírito a ideia inicial prevalecia sem motivos para ser abandonada, mesmo que o «desastre Guttman» agravasse a forma dos tais homens que eram essenciais no «onze» nacional.

A razão estava do seu lado, pelo que foi tempo perdido a jus-



O presidente do Belenenses, Mota da Silva, felicita Vicente

VICENTE FRACTUROU A MÃO MAS ESTÁ DISPOSTO A JOGAR...

MANCHESTER, 25 — (por telex) — A infelicidade bateu à porta de Vicente, o brioso representante do Belenenses, que, ao serviço da selecção nacional, realizou exhibições demonstrativas do seu palpável valor.

Conforme informámos ontem, Vicente passou mal a noite, queixando-se de dores na mão direita, que se apresentava muito inchada, no momento em que a delegação partiu de Manchester.

A chegada a Londres, o dr. Silva Rocha tomou providências para se fazer a radiografia que permitisse avaliar a natureza do mal. E o esclarecimento comprovou a existência de fractura, pelo que a mão foi engessada.

A notícia causou natural consternação entre os membros da delegação portuguesa, que rodearam o infeliz Vicente do maior carinho, dirigindo-lhe palavras de conforto.

Manuel da Luz Afonso, que nos deu a notícia pelo telefone, salientou o facto de Vicente ter reagido soberbamente à adversidade, prontificando-se a jogar se, acaso, o seu concurso for julgado indispensável.

O seleccionador nacional ficou bastante sensibilizado com esta admirável demonstração de coragem moral de um jogador que quer, a despeito de inferiorizado fisicamente, ser útil, mesmo a custo de sacrifícios.

E nós registamos aqui a bela atitude de Vicente. Um verdadeiro desportista. Atleta de fibra, pronto a lutar até ao limite das suas possibilidades.

tificação que quis dar ao público ao convocar jogadores cujas possibilidades estavam de antemão condenadas a malogro.

A história das intervenções da selecção «B» foi uma anedota de todo escusada. Mas, de qualquer modo, pôs à margem duvidas que poderiam ser invocadas mais tarde naquela argumentação que costuma ser utilizada por quem pensa que o «se» era melhor solução.

Entretanto, Otto Glória, pa-

cientemente, levava a cabo a tal preparação especial, adensando, por isso, a expectativa que afiava facas. E, finalmente, surgiu a realidade através de uma selecção que, nos primeiros ensaios, representava uma tomada de pulso. A dupla Afonso-Otto queria radicar no espírito dos «22 de Inglaterra» a ideia de que ninguém era dono de qualquer posição e que, no «Mundial», todos seriam úteis.

E vieram os jogos com a Noruega, Escócia, Dinamarca, Uruguai e Roménia. Concomitantemente, transpareceram os alicerces do edifício que havia de enfrentar os temporais, vindos de várias latitudes. Os primeiros exames mereceram nota positiva. Francamente. E com margem folgada para estar além do limite mínimo.

Não há espectáculo sem intérpretes...

Os breves apontamentos referidos são, apenas, subidos para um registo histórico. Que urge realizar, sob pena de tudo ficar na memória, que nem sempre é o arquivo mais seguro.

Em Inglaterra, no Grupo dos colossos (era assim que o Mundo designava os componentes do grupo Manchester-Liverpool), Portugal figurava como vítima



OS VENCEDORES — Carlos Gaspar (Turismo) e Jug Dubler (Fórmula 3) vão iniciar uma volta d'honra em conjunto após a vitória do corredor suíço

(Ver notícia na última pág.)

(Continua na página central)

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

O BENFICA

aplicou 9-2 ao Penafiel e venceu, pela 2.ª vez, a prova

Com os últimos jogos do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», terminou entre nós a época de futebol. Pouco durará, no entanto, o período de repouso...

O Benfica, vencedor do Penafiel, arrebatou o troféu, o que consegue pela segunda vez.

Para o 3.º e 4.º lugares, o Marinhense venceu o Olhanense.

Dos dois jogos nos ocuparemos a seguir.

No final dos encontros, dirigidos da F. P. F. e A. F. L. distribuíram os prémios instituídos, tendo a Taça principal sido entregue ao «capitão» do Benfica, Cavém, pela dr.ª Margarida dos Reis, filha do saudoso homenageado.

O jogo da final esteve para não se realizar ontem

Esteve para não se realizar ontem o jogo final da Taça «Ribeiro dos Reis», na Tapadinha.

Com efeito, os jogadores de Penafiel, à hora de o encontro principal, ainda se encontravam retidos no aeródromo de Pedras Rubras, no Porto, onde aguardavam, desde a manhã, que uma avaria do

O MARINHENSE COM 3-1 AO OLHANENSE ALCANÇOU O 3.º LUGAR

avião fosse reparada. Já se admitia, após uma reunião com os dirigentes do Benfica, que o desafio fosse adiado para a noite, concessão que os «encarnados» estavam dispostos a fazer, mas um último telefonema para Pedras Rubras resolveu, finalmente, a questão, pois os jogadores nortenhos iam embarcar dali a poucos minutos. Por isso foi ordenado que se reabrissem as bilheteiras. Assim, embora com uma hora e 15 minutos de atraso, o árbitro pôde dar o sinal de começo do jogo Benfica-Penafiel. Mas, antes disso, ainda permitiu que os elementos da turma nortenha observassem cada um dos benfiquistas com uma garrafa de vinho verde da sua região. Uma gentileza, pelo menos pouco frequente em encontros decisivos e que pode ter simbolizado um pedido de desculpa pela falta de pontualidade... aliás involuntária.

Se se resumisse apenas a este encontro, o Benfica teria conquistado com demasiadas facilidades a Taça «Ribeiro dos Reis».

O resultado (9-2) ilustra perfeitamente a diferença que existiu entre os finalistas. E ainda ficaram muitos outros jogos por marcar.

Apesar da aplicação dos jogadores do Penafiel, os lisboetas cedo comandaram a partida graças à sua maior valia técnica. O 1.º tento, marcado por Guerreiro, surgiu aos 11 minutos, mas antes já Pedras, Yauca e Cavém (excelente remate de cabeça dificilmente desviado para canto por Vitor) tinham desperdiçado ocasiões de gol. Oito minutos depois, Yauca fez 2-0 e apesar de Mendonça ter reduzido a diferença no minuto seguinte, o marcador, ao intervalo, acusava 4-1, sendo os outros dois golos marcados por Serafim («penalty») e Cavém.

No segundo tempo, os reservas «encarnados» marcaram mais cinco golos, por intermédio de Guerreiro (2), Pedras (2) e Serafim. Os penafielenses marcaram segundo golo, por Dourado, quando havia 6-1.

Quando um jogo acaba com tão desnívelada diferença de tentos torna-se desnecessário sublinhar a supremacia evidenciada pelo vencedor.

O Penafiel que, especialmente enquanto não sofreu o primeiro golo, actuou com um jogador livre na defensiva, não resistiu ao poder demolidor da linha dianteira dos «en-

carnados», cujos elementos na segunda parte deram um autêntico festival de remates. A aliar à boa capacidade técnica da maioria dos seus elementos, a equipa teve ontem a virtude de se bater com muito empenho e não menos velocidade, e daí o seu triunfo ter a aparência de fácil.

Na equipa vencedora Pedras, Nelson (que buscou infrutiferamente um golo que sempre se lhe negou!) e Serafim, foram os melhores dianteiros. Cavém (generoso como sempre), Raul e Luciano também se distinguiram.

O aguerrido grupo de Penafiel, que se creditou de excelente carreira na prova, lutou na final com o «handicap» de alinhar psicológi-

sendo foram superiores aos companheiros.

O sr. Virgílio Baptista usando um critério largo, isto é, só apitando às entradas visivelmente maldosas, surpreendeu toda a gente. Os jogadores, que a princípio paravam a reclamar a falta, e o público, que manifestou o seu desagrado.

O certo é que, depois de um período superaquecido dentro do campo, tudo serenou quando se viu que o critério do árbitro era bilateral. Novos horizontes na arbitragem portuguesa.

JUSTINO CORREIA

BENFICA — Nascimento; Severino, Raul, Malta da Silva e Luciano; Cavém e Nelson; Yauca, Pedras, Guerreiro e Serafim.

PENAFIEL — Vitor; Maloto, Viriato, Hernâni e Rodrigues; Rosendo e Nelson; Mendonça, Silva Pereira, Dourado e Quintino.

Árbitro — Virgílio Baptista, de Setúbal.

A réplica do Olhanense foi insuficiente frente à maior capacidade do Marinhense

Ontem, na Tapadinha, o embate entre as turmas representativas do Marinhense e do Olhanense foi agradável de seguir, sem, contudo, atingir bitola elevada.

Os primeiros minutos do encontro pertenceram à equipa algarvia, que, entrando de rompante, se movimentou de maneira apreciável, apenas falhando no capítulo do remate.

Mas a turma da Marinha Grande aguentou esse embate inicial, para depois equilibrar a partida, mercê da muita aplicação dos homens que agiam a meio-campo, principalmente de Carapinha. Daí, o maior número de oportunidades criadas diante do guarda-contrário. Assim, pôde inaugurar o marcador, por intermédio de Pinho, a finalizar boa jogada de Feliciano, e com 1-0 se atingiu o intervalo. Registe-se uma «perda» de Madeira, que, só, em frente das balizas desguarnecidas de Braun, não teve serenidade para estabelecer o empate.

O segundo tempo serviria para o Marinhense avolumar a sua superioridade, traduzida em mais dois golos.

Os pupilos de Severiano Correia nunca se entregaram, porém. Chegaram a reagir de maneira brilhante, conseguindo reduzir a diferença por intermédio de Brito e ver ainda uma grande penalidade desperdiçada por Parra.

A equipa da Marinha Grande mereceu o triunfo, pois formou o melhor conjunto, com realce para Braun, Zeca I, Zeca II, Carapinha, Pinho e Feliciano. Na turma algarvia, Rodrigues, Reina, Saldanha, Barroca, Brito e Bruno merecem referência especial.

Arbitragem de Mendonça da Rocha, de Lisboa. Com boa presença no primeiro tempo, ofuscou um pouco o seu trabalho no segundo tendo deixado sem reparo a «finta» do guarda-marinense antes de tempo, quando da marcação da grande penalidade, e ainda a falta cometida por um defesa da mesma equipa, ao desviar nitidamente a bola com a mão.

MARIO REIS



Cavém, «capitão» da equipa benfiquista, ostenta, com orgulho, a Taça «Ribeiro dos Reis», ontem conquistada pelo seu clube.

camente inferiorizado devido à arrelhadora demora do início da viagem para Lisboa. Diga-se, porém, que a equipa não deu mostras de fadiga ao longo do encontro, tal a maneira entusiástica com todos os seus elementos se bateram, não se furtando mesmo a entrar em choques com os adversários.

As permanentes tentativas de procurar minorar a derrota constituíram outra faceta curiosa na equipa nortenha.

Dourado (com o senão das picardias), Mendonça, Nelson e Rosendo.

Festival do Benfica no Jardim Zoológico

O Sport Lisboa e Benfica promove no próximo domingo o seu habitual festival, no Jardim Zoológico, de cujo programa se destacam as exhibições de Ginástica, Patinagem artística e do Rancho Folclórico de Fungilvaz e jogos de hóquei em bicicleta e Futebol feminino; actuarão também os palhaços privativos do jardim.

JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS

Armazenistas desde 1894

Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brindes.

Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínio, faianças, Pirex-Duralex, etc.

Confrontem os nossos preços P. da Figueira, 11-1.



A equipa do Benfica, vencedora da Taça «Ribeiro dos Reis»

OS ESPANHÓIS GANHARAM O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS (JUNIORES)

GIJON, 25. — (A. N. I.) — Portugal empatou a um golo com a Espanha, no encontro decisivo do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins (juniores), que hoje terminou em Gijon.

Com o melhor coeficiente de golos, a Espanha foi a vencedora do torneio.

Transmitido pela televisão espanhola, o jogo final do torneio disputou-se com o pavilhão dos desportos completamente cheio. E a sua importância aumentara pelo facto de ambas as equipas somarem oito pontos, com quatro vitórias noutros tantos encontros.

Trocaram-se os habituais galhardetes entre os «capitães», Garrancho e Rabasa, e as equipas alinharam:

PORTUGAL: Saraiva, Garrancho, Soares, Jorge Vicente e Casimiro. **ESPAÑA:** Tullos, Rabasa, Edo, Olive e Villacorta.

O jogo iniciou-se com ambas as equipas a acautelar a defesa e a lançar contra-ataques rápidos. Aos cinco minutos, a Espanha marcou o seu golo, por intermédio de Olive, que recebeu um passe longo de Rabasa e atirou a contar.

Daí em diante os espanhóis defenderam a vantagem, com Rabasa e Edo atrasados. Aos 8 minutos Garrancho deu lugar a Duarte, por avaria nos patins, voltando dois minutos depois.

Garrancho teve duas boas arrancadas, mas a Espanha, aliviou. O público assobiou Garrancho, devido à sua forma autoritária de jogar.

E o intervalo chegou com a Espanha a vencer por 1-0.

A segunda parte apresentou inicialmente jogo mais lento e entrecortado de «livres», pois o árbitro — o italiano Faretti — apitou a todas as faltas, para evitar o endurecimento.

Garrancho, aos cinco minutos lançou, de longe, um fortíssimo remate, que o guarda-redes espanhol defendeu bem. E logo depois foi Jorge Vicente que atirou com colocação e força, proporcionando outra parada vistosa.

Aos sete minutos, Olive e Garrancho chocaram, caíram, travaram-se de razões e foram ambos expulsos por um minuto. Com ambos fora do terreno houve uma jogada dos portugueses, em profundidade, aproveitada por Jorge Vicente, aos 7 minutos e meio, para marcar o tento da sua equipa.

PORTUGAL	1
ESPAÑA	1

Segundos depois, num choque de estiques, partiu-se o de Edo. Voltaram ao ringue Olive e Garrancho, e aos 12 minutos Gallo substituiu Villacorta.

E o encontro terminou com o empate a uma bola.

Resultados dos outros jogos

França-Bélgica 8-1
Alemanha-Inglaterra 1-0

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Espanha	5	4	1	—	22	19
Portugal	5	4	1	—	22	6
Alemanha	5	3	—	2	13	5
França	5	2	—	3	13	11
Inglaterra	5	—	1	4	2	17
Bélgica	5	—	1	4	3	35

Ginásio C. Português Assembleia geral

Foi convocada para o dia 27 deste mês, às 21 horas, a assembleia geral ordinária do Ginásio Clube Português, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1964 e respectivos pareceres dos conselhos fiscal e técnico; eleição dos corpos gerentes; apresentação e admissão de três propostas da direcção, para aumento de quotas, nomeação de sócios de mérito e alteração de 30 para 25 anos, da concessão do primeiro distintivo especial de antiguidade associativa.

Uma hora depois, em reunião extraordinária serão discutidas e votadas as referidas propostas.

TEM A PROPÓSITO DE...

UMA VERSATILIDADE DE CRITÉRIOS

ENTRE CENTES DO RAGUEBI

Por alturas da Taça Ibérica de Raguebi, o C. D. U. L. foi castigado pela Federação Portuguesa da modalidade sob a alegação de comportamento antidesportivo.

Muito delicada e disciplinadamente, o C. D. U. L., apoiado pelos outros clubes universitários, oficiou à F. P. R. considerando não reconhecer a direcção daquele organismo competência para aplicar o castigo, motivo por que pedia a realização de um Congresso extraordinário...

Este acabou na última terça-feira, após duas sessões. Na primeira, como o I. S. Agronomia se tivesse «angado» com o C. D. U. L., os «agrónomos» votaram com os clubes e os «adules» saíram vencedores. O processo foi remetido à Direcção-Geral dos Desportos para esclarecimento de uma dúvida surgida e este organismo devolveu-o ao Congresso.

As pazes, entretanto, já tinham sido feitas, de modo que, numa clara prova de inconsciência, desculpável em indivíduos de pouca idade, os que se tinham absterido ou votado contra votaram a favor. Ora como há quatro clubes não universitários e seis que o são, estes ganharam por 6-4.

Reconheceu-se, portanto, «urbi et orbi» que a Federação de Raguebi (e só esta) não tem competência para punir os clubes seus filiados, pelo que o castigo foi anulado.

Foi tudo legalmente feito e resolvido — não há dúvidas. Mas fica de pé a pergunta: No raguebi, quem terá competência para castigar os clubes faltosos?

FLY-HALF

O TÉCNICO (INVICTO) MANTÉM-SE «LEADER» DO «NACIONAL» DE VOLEIBOL

As três equipas lisboetas Lisboa Ginásio, Benfica e Técnico, participantes no «Nacional» de voleibol, actuaram entre si, deslocando-se à capital o Sporting de Espinho, actual campeão.

O Lisboa Ginásio e o Benfica foram os seus adversários nestas jornadas, sofrendo duas derrotas, respectivamente por 2-3 e 1-3.

Entretanto, nos dois encontros, os sportinguistas da Costa Verde demonstraram melhor estrutura global, que a revelada no decorrer da primeira volta.

O Benfica (tal como os espinhenses) teve, no espaço de 24 horas,

A medalha de Bons Serviços Desportivos para o jornalista Ricardo Ornelas

O ministro da Educação Nacional, por portaria inserida no «Diário do Governo», acaba de conceder a medalha de Bons Serviços Desportivos ao nosso camarada de Imprensa Ricardo Ornelas, que, através de longos anos de aturada e profícua actividade, tem marcado a posição de muito relevo no jornalismo desportivo, sendo, em especial, de assinalar a tarefa dignamente desempenhada a favor do futebol português.

FUTEBOL DE SALÃO

O Real Olímpico das Furnas ganhou o torneio de Carnide

O Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Carnide Clube, terminou com uma final de fundo emocional digna de um jogo de futebol de onze.

Inscreveram-se seis equipas e, após porfiada competição, ficaram empatados em pontos os «cinco» do Grupo Desportivo Capela e o Real Olímpico das Furnas, pelo que teve de ser feita uma finalíssima entre ambos.

O encontro foi um jogo de constante emoção e incerteza pelo resultado, pois as equipas são de valor muito igual, embora o Capela tenha demonstrado maior maturidade técnica.

Mantiveram-se na posição de vencedores até seis minutos do fim, altura em que Nelson, que marcara o gol da sua equipa, por precipitação, cometeu uma grande penalidade. Luís transformou-a no empate.

Foram marcadas cinco grandes penalidades para desempatar o encontro e destas Luís, do Real das Furnas, marcou três, enquanto os do Capela falharam dois. Ambos os guarda-redes defenderam uma grande penalidade cada um. Portanto, o resultado final foi de 4-3 a favor do Real Olímpico das Furnas, que conquistou a taça em disputa.

Obtido o triunfo, houve a invasão de campo e o rasgar de camisolas aos jogadores de ambas as equipas.

As equipas alinharam:

REAL — Chaves; Venancio, Luis, Laranjo e Barata.

G. D. CAPELA — Albino; Nelson, Vitorino, Santana, Jaime e Almeida.

GOLFE

«Torneio Vinho do Porto»

Está assegurada a participação no «Torneio Vinho do Porto» de jogadores profissionais de golfe, com reconhecida categoria internacional.

É assim que nos terrenos do Clube de Golfe de Miramar poderá ser apreciada, durante os dias de 28 a 31 do corrente, a actuação dos profissionais Jaime Benito, F. Mike Lopez, Angel Gallardo, Roberto Miguel e Pedro Marin.

O «Torneio Vinho do Porto», que se disputa pela primeira vez este ano, é nem mais nem menos do que o «1.º Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal», em que aqueles profissionais concorrerão, a par de outros com não menor valimento, aos importantes prémios instituídos, num despique que vai oferecer o maior interesse aos praticantes e adeptos do golfe.

de realizar dois jogos, o ultimo dos quais ontem à noite com o Técnico, de que distava, apenas, dois pontos. Entretanto, uma vez mais os benfiquistas provaram estar detentores de excelente compleição física, merecendo a qual lograram oferecer réplica condigna ao admirável conjunto dos engenheiros, que defendeu a invencibilidade no campeonato (até ao momento) no melhor jogo (eficiente em todos os sectores) esta época realizado.

Os benfiquistas não saíram diminuídos na sua valia pois tendo perdido os dois primeiros «sets» (9-15 e 2-15) deram excelente réplica no ultimo, discutindo o desfecho até final que também lhes foi desfavorável (15-17).

O Técnico segue agora, isolado, a quatro pontos do Benfica e do Leixões. A sua condição de invicto manter-se-á sem duvida, na próxima jornada, tendo de, nas duas ultimas, render o seu máximo, já que lhe caberá de frontar o Leixões e o Espinho, nos recintos destes.

Entretanto, dificilmente, a sua carreira será neutralizada e, muito menos ultrapassado na tabela da classificação.

Dos restantes concorrentes (Lisboa Ginásio, F. C. Porto, Avintes e C. D. U. P.) dir-se-á que se encontram empenhados, quer em ascenderem a posição mais compatíveis, quer na fuga aos derradeiros lugares da classificação.

Após as duas ultimas jornadas, e a quatro jornadas do fim, a pontuação é a seguinte:

Técnico, 20 pontos; Leixões, 18; Benfica, 17; Espinho, 15; F. C. Porto, 14; Avintes, Lisboa Ginásio e C. D. U. P., 13.

O Nacional de Ginástica mantém o favoritismo no «Nacional» da I Divisão

No «Nacional» da 1.ª Divisão após a terceira jornada, da segunda volta, o Nacional de Ginástica mantém-se no 1.º lugar da classificação seguido do D. de Ffães e da Académica.

O Belenenses deslocou-se a Coimbra para de frontar a turma dos estudantes, mas, no decorrer do segundo «set» o seu jogador João Pedro fracturou uma perna e por não ter feito deslocar qualquer suplente, facilitou à Académica a vitória por 3-0. O Nun'Alvares venceu o Ginásio de Lamego por 3-0 e o Abraveses foi eliminado da prova, por ter duas faltas de comparecência nos jogos que deveria realizar, nas anteriores jornadas com o Belenenses e com o C. I. F.

L. C.

CASSIUS CLAY É SEMPRE... UM «ASSUNTO»

LONDRES, 25 — (ANI) — O campeão mundial de pugilismo dos «pesados», Cassius Clay, que antecede, à noite, chegou a Londres onde, no dia 6 de Agosto, defronta o inglês Brian London, para o título, disse aos jornalistas que está pronto e desejoso de voltar a combater nos Estados Unidos logo que «algumas pessoas vejam as coisas pela razão».

«A verdadeira razão por que viajo pelo estrangeiro para combater é que, sendo o campeão do mundo, julgo que devo arriscar o meu título em toda a parte e dar a toda a gente a oportunidade de me ver combater», acrescentou.

Depois negou que fosse «persona non grata» nos Estados Unidos e declarou: «Esta semana a minha fotografia vem em três revistas. Sou o mais popular atleta que os Estados Unidos tiveram desde sempre. Vá para onde for, em qualquer dos Estados, todos me reconhecem e me recebem bem».

Interrogado porque não voltara então a lutar lá, respondeu: «Combaterei nos Estados Unidos logo que queiram. Não há portas fechadas para mim. Voltarei a combater lá logo que certas pessoas, em certas posições, vejam as coisas à luz da razão».

Acerca do seu recrutamento militar disse: «Eu não quero falar muito. Qualquer pessoa que fale de mais fica sempre prejudicada».

«Gosto de viajar e foi por isso que lutei no Canadá, em Londres contra Henry Cooper, agora, outra vez em Londres, contra London e,

em seguida, na Alemanha contra Karl Mildenberger. É melhor assim do que combater, apenas, em duas ou três cidades norte-americanas, pois o título deve correr mundo».

E prosseguindo: «espero lutar ainda mais seis vezes antes do fim deste ano. Arrisco o meu título em todos os combates que disputo — sem uma unica condição».

Clay admitiu que é possível que combata nos Estados Unidos depois de, em Setembro, defrontar o campeão alemão.

Em Outubro — disse — vai separar-se dos empresários de Louisville que o colocaram no caminho da fama e passar a ser orientado por Herbert Moamed e treinado por Angelo Dundee.

O campeão mundial desmentiu os rumores de que o jogador de raguebi, Jim Brown, passaria a ser o seu «manager». «Brown é o meu melhor amigo, mas só isso» — disse.

Acerca do seu próximo combate, acentuou que está agora com 95 quilos e que espera emagrecer mais 3. Recusou-se a prever o assalto em que vencerá o adversário, dizendo apenas: «Digo só, que, se London não ficar com o sobrolho aberto como Cooper, vai durar mais tempo do que ele».

Lamentou-se Clay depois de que, embora vá receber 200 000 libras (16 000 contos) por este combate só lhe fiquem uns 25 000 dólares (725 contos), pois — sublinhou — «isso é o que o pobre e cansado pugilista ganha depois de ter sido explorado por todos».

Uma escola de vela

O sr. conde de Caria, na sua qualidade de dirigente da Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Vela, esteve, recentemente, em Peniche, a fim de assentar na criação duma escola para o ensino da prática da vela.

Recebido e acompanhado pela direcção do Clube Naval de Peniche, capitão do porto e presidente da camara, visitou os locais mais indicados para a instalação das dependências necessárias, recaído a escolha no Porto de Areia, que oferece magníficas condições para o efeito.

Um edificio pré-fabricado vai já ser ali montado e nele ficarão instalados todos os serviços. Além desse elemento indispensável, também um guindaste está já a ser colocado no local.

As aulas teóricas tiveram já início e as práticas também terão começo em breve, para o que a F. P. de Vela vai enviar 4 barcos de instrução e 1 de escola.

O curso será de dois anos e decorrerá nos meses de Agosto e Setembro, prolongando-se até que se justifique pela sua frequência; e, no caso de se adaptar às condições indispensáveis, terá um monitor com residência local.

Esta noticia causou geral satisfação porque há muito que os dirigentes do Clube Naval planeavam esta realização, que, a expensas daquele clube, camara municipal e especialmente da F. P. de Vela, se tornou, agora possível.

Torneios anuais da M. P.

Estão abertas as inscrições para os Torneios Anuais de Vela da M. P., em «lusitos» e «snipes».

Primeiramente, realizam-se as regatas de «snipes», marcadas para Lisboa, em 14 e 15 de Agosto, devendo os concorrentes concentrarem-se na véspera na capital.

As competições de «lusitos» realizam-se em Vila Real de Santo António, em 17 e 18 de Setembro.

-O lápis de PARGANA comenta...



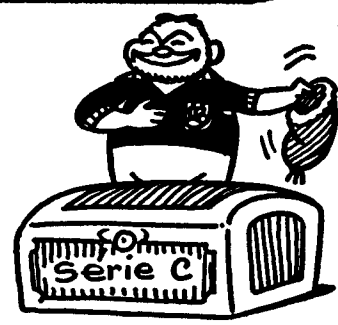
— E eu a pensar que vinha à Inglaterra só como turista...



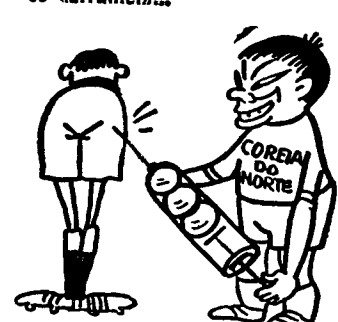
— Os rapazes da «bola quadrada» liquidaram os da bola redonda...



— Eu estou aqui, aqui, para te vencer!...



— Arranjaram-me uma «serie» para me «arrumar», mas eu é que os «arrumei»...



— Os portugueses estiveram durante 25 minutos com a «asiática»...



— Eu estou aqui, aqui, para te vencer!...

Os «Nacionais» de handebol de 7 vão entrar na 2.ª fase

Concluiu-se a 1.ª fase dos campeonatos nacionais de handebol de sete, seniores e juniores, qualificando-se para a mesma os dois primeiros de cada zona, a saber:

SENIORES

Zona Norte — F. C. Porto e Sr. da Hora. Zona Centro — Paramos

e Salatinas. Zona Sul — Sporting e Benfica.

JUNIORES

Zona Norte — F. C. Porto e Boavista. Zona Centro — Beira Mar e Sp. Espinho. Zona Sul — Sporting e Belenenses.

A 2.ª fase, em que os vencedores de cada zona disputarão entre si o título em duas mãos, inicia-se na 4.ª-feira, com os encontros seguintes:

F. C. Porto-Sr. da Hora e Sporting-Benfica, em seniores e F. C. Porto-Boavista e Belenenses-Sporting, em juniores.

Repetição de encontros já efectuados na 1.ª fase em que a vantagem pertenceu ao F. C. Porto (17-13 e 23-7), em seniores, para em juniores cada equipa ganhar um jogo (6-7 e 14-13), em relação àquele, enquanto na zona sul, o Sporting alcançou um empate (18-18) e um triunfo (17-12), em seniores e duas vitórias em juniores (13-11 e 17-11). Os campeões de Lisboa e Porto são favoritos, não só dos jogos de amanhã como também das suas zonas.

Emil Horle já não se desloca ao nosso País

A anunciada visita do presidente da Comissão Técnica Internacional Emil Horle marcada para esta semana ficou sem efeito por aquele reputado técnico não se poder deslocar, estando a Federação a enviar todos os esforços para a sua substituição, porquanto estavam já marcados colloquios em Lisboa, Porto e Coimbra.

O Sporting venceu o Arrahona

Integrado nas comemorações do 60.º aniversário do Sporting, disputou-se ontem, à noite, no Estádio de Alvalade, um encontro de handebol de sete, entre as equipas do Arrahona, de Sabadel e a do clube em festa.

O Sporting venceu, por 26-17, com 14-6, ao intervalo, tendo alinhado e marcado, sob a arbitragem de Armando Castro.

SPORTING: Bessone (Góis); A. Marques (6); Mesquita (1); Jorge (6); Pedro (7); Ramiro (1); Mar-

tins (1), Pinheiro (1) e Gonçalves (3).

ARRAHONA: Julian; Lopez (9), Pineda, Mateo, Pellicer (3), Prast-vael (2), Pujol, Recaj e Gimenez (3).

A equipa espanhola deixou excelente impressão, oferecendo boa réplica aos «leões» que, porém, se superiorizaram no capítulo remate.

Antes do início do encontro, os dirigentes federativos, entregaram ao Sporting as taças referentes aos campeonatos nacionais de handebol de onze.

O Hóquei Clube de Portugal galardoou os seus atletas

Na secretaria do Hóquei Clube de Portugal efectuou-se, recentemente, uma sessão a que presidiu o sr. Severino Freire, para a aposição de medalhas aos atletas que, na época finda, representaram o clube, com brio e disciplina dignos de assinalar.

Após ter feito o elogio dos atletas, o sr. Rogério Futscher, presidente da direcção do clube, manifestou, igualmente, o seu agradecimento aos órgãos de informação pelo acolhimento que sempre têm dado às manifestações do clube.

Depois da entrega das medalhas aos atletas galardoados, a festa terminou em ambiente de grande confiança pelo futuro da colectividade, especialmente pelas instalações que o clube necessita para poder trabalhar com a profundidade que o seu amorismo sempre norteou.

C. F. «Os Belenenses» Futebol

Com vista à próxima época, encontra-se aberta na Secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses» a inscrição para todos os sócios e simpatizantes, dos 13 aos 18 anos, que desejem frequentar as escolas e representar o clube na modalidade.

OS ÊXITOS DA NOSSA SELECÇÃO NÃO FORAM OBRA DE ACASO

(Continuação da 1.ª página)

pronta a ser imolada e atirada para o recanto das coisas inúteis. Todos os olhos se concentravam nos brasileiros e nos húngaros, citando-se também a força dos bulgaros tida como capacíssima de ser motivo de surpresas. Uma inundação de elogios. Quanto a Portugal, somente umas alusões superficiais, onde Eusébio era pequena colina numa imensa planície. No jogo-estreia, o Brasil venceu a Bulgária. E logo se percebeu que nos campeões do Mundo existiam algemas invisíveis. A perna torta do «Mané» Garrincha e os acólitos do «Rei Pelé» não reflectiam esplendor. Por isso, nos nossos jogadores tratou-se logo de se inculcar a ideia de que os «monstros sagrados» são produtos míticos. Depois, foi a vez de Portugal. E a vez da Hungria. Um triunfo equivaleria a meio caminho andado, dado que se admitia, apesar de tudo, a firme candidatura dos brasileiros para se apossarem do 1.º lugar.

As atitudes dos magiães revelaram que o grupo lusitano era temido. Jogo duríssimo e tática visando neutralizar as unidades mais salientes quanto a capacidade técnica. Mas Portugal é que se não inferiorizou. E graças à ideia de que numa selecção o conjunto é factor primordial, foi viável vencer-se. E, mais do que isso, afirmar que a preparação lograra atingir uma determinada meta. A saúde moral, a pujança atlética, o companheirismo e a interpretação de uma manobra esplanada com fluência e arte formaram, realmente, um conjunto que era susceptível de refinar a personalidade patenteada. E a «bomba lusitana» começou a fumar...

A derrota do Brasil imposta pelos húngaros rodeou o jogo de Portugal contra a Bulgária de invulgar ansiedade. A todos convinha a derrota dos lusos. Mas estes pensavam, naturalmente, no seu triunfo. Não foi difícil arrebatá-lo. O processo utilizado «futebol cerebral» reduziu os bulgaros a confrangedora banalidade. A selecção nacional foi a culpada. Mesmo que certos «espíritos de porco» fizessem figas para fazerem vangloriar os seus despojos e ridículas concepções de futebol arquitectado com régulas, esquadras e compassos. A segunda vitória de Portugal equivaliu ao deflagrar da «bomba» deste «Mundial». Nas hostes brasileiras inoculou-se a desorientação. Os húngaros desataram a fazer contas sobre as possibilidades do «goal-average» e os bulgaros começaram a arrumar as malas. As atenções gerais volveram-se para Goodison Park. O jogo, que os brasileiros pensavam vir a ser uma jornada de confraternização...

EUSÉBIO

PELA SEGUNDA VEZ

NA SUA CARREIRA

MARCA 1 GOL

MANCHESTER, 25 (por telex) — Fora de Portugal, quer ao serviço do Benfica, quer de qualquer selecção, Eusébio conseguiu marcar, num só jogo quatro golos.

A primeira proeza registou-se quando alinhou pela selecção da Europa, que derrotou, em Belgrado, a Jugoslávia. Nesse jogo, Eusébio também transformou dois «penalties».

A segunda, verificou-se ontem, em Goodison Park.



Torres derrotou neste lance dois adversários da Coreia

ção com laivos misericórdiosos, transformou-se num embate de sensação. Ou tido como isso.

Portugal, ilustrando os predicados que são indispensáveis haver numa equipa de futebol, não gaguejou. Falou claro. Alto e bom som. E, naturalmente, os campeões do Mundo baquearam. Incapazes de responderem a um estreante. A turma nacional subira à cátedra. Agora, era um conjunto poderoso, de sectores bem ligados, lucido no desdobramento da manobra, ágil e gracioso nos movimentos, intencional nas suas atitudes. E a capacidade rematadora, a grande lacuna do nosso futebol, emergiu com rutilante clareza. No termo dos 90 minutos, averbaram-se o nono golo. Só com dois sofridos.

A dupla Afonso-Glória acertara em cheio. Os jogadores haviam interpretado, com maestria, aquilo que lhes fora ensinado. Galvanizaram-se para ainda serem melhores, credores da confiança neles depositada. O talento pairou alto. E no registo dos melhores valores deste «Mundial» passaram a figurar vários jogadores portugueses. O jogo contra a Coreia, a outra meta que era julgada inacessível, constituiu a definição de outra teoria. Vira-se a equipa a agir na mó de cima, mas faltava verificar a sua aptidão ante as contrariedades na mó de baixo. Os asiáticos forjaram-nas em elevada escala, porque também, entre os vários jogadores portugueses, cultivou-se o exagerado optimismo. Antes do encontro principiar...

Valeu a pena o sofrimento. E valeu a pena para se poder admirar tudo aquilo que era latente no conjunto. Num abrir e fechar de olhos, apagou-se a diferença de três golos e no final, cinco enfiados na baliza do ágil guarda-redes coreano, que deve ter regressado ao lar para contar à família que os portugueses são como os fantasmas.

Resumindo ideias, temos uma estreia de impulsos, irresistível, disposta a lutar até ao limite máximo do esforço; uma segunda apresentação moldada no saber; uma terceira a confirmar tudo quanto anteriormente se afirmara e a rectificar dúvidas reduzidas. O jogo contra a Coreia foi como que uma edição especial. Meteu a cor da indó-

mita coragem moral. Genica para dar e vencer. Convicção farta e abundante. E futebol para figurar em qualquer lição sobre a modalidade.

Os êxitos da nossa selecção nacional não foram obra do acaso. Não dependeram de deslizes dos adversários. Se os mesmos existiram, em infima escala, foram os portugueses que os provocaram. Porque estavam presentes. Porque queriam triunfar. Complicar a vida dos outros. Para assegurar uma melhor existência.

A inspiração, apenas momentânea, contou com um substrato de vigorosa consistência. Começou na direcção da F. P. F. Continuou-se em Manuel da Luz Afonso e em Otto Glória. E culminou nos jogadores. Tudo foi consequência de método. De respeitadíssimo espírito de disciplina. As famílias unidas são assim...



«MUNDIAL» D

O guarda-redes Yashin um problema soviético que a equipa da Alemanha terá que re

- Um bom espectáculo em perspectiva para esta tarde, em Liverpool (19 e 30) na primeira meia-final

MANCHESTER, 25 — (Por telex) — Permaneci em Manchester para dar hoje uma saltada a Liverpool a fim de testemunhar o jogo Alemanha-Rússia, que promete ser um espectáculo sensacional, considerando o comportamento das duas equipas no decorrente torneio.

Tanto os alemães como os russos disputaram os três jogos, dos oitavos-de-final, e o dos quartos-de-final, sem conhecerem o travo amargo da derrota. Os germanicos averbaram, porém, um empate. Contra a Argentina. Em contrapartida, os soviéticos registaram três triunfos tangenciais (Itália, 1-0, Chile, 2-1 e Hungria, 2-1) e um por diferença folgada (Córdia, 3-0).

Em golos marcados, a vantagem é dos alemães, graças à derrota infringida aos suíços (5-0) e ao Uruguai, nos quartos-de-final (4-0).

Neste campeonato, não me foi dado ainda ver os russos em acção, mas pelo conhecimento que tenho do seu futebol, através dos dois jogos que disputou no Brasil, em Dezembro findo, penso que a réplica a oferecer ao fortíssimo «team» da Alemanha Ocidental é capacíssima de forjar um embate de intensa emoção.

O estilo dos russos sugere muitos pontos de contacto com o dos portugueses, com a diferença para menor capacidade imaginativa e adorno artístico. As semelhanças

serão de ordem tática e quanto ao teor disciplinar. Também há afinidades na capacidade atlética.

Quanto aos alemães, não esqueço a sua impressionante actuação contra os espanhóis, num jogo que se revestia de carácter definitivo. Aos germanicos interessava-lhes o triunfo para, assim, ficarem a coberto de qualquer surpresa provocada pelo apuramento, através do «goal-average». E a Espanha a vitória era fundamental. Como tive ensejo já de escrever. O rompante vigoroso dos espanhóis pôs a prova a homogeneidade da turma de Emmerich, um extremo esquerdo incisivo. Possuidor de remate fácil e potente.

Do choque desta tarde devem sair faíscas, porquanto a Rússia sem Metreveli e com Yashin, constituirá obstáculo resistente, onde o sector defensivo assumirá papel relevante. O famoso guarda-redes Yashin, que uma arrelviada lesão afastara da selecção, não obstante a acompanhar sempre, mesmo que imitasse um turista, será, sem sombra de dúvida, um problema de delicada solução. Contra os húngaros, Yashin realizou soberbas intervenções, demonstrando estar na plena posse das suas faculdades. Deve ser, talvez, o guarda-redes que melhor sabe agir, no plano referente aos dois postes da baliza. Mas a sair dela, a sua experiência e extraordinária agilidade conferem-lhe também valor pa-

ra obstar vistos e a dos diante. Dentre menção e rich, Held Voronin, e Tilkow -redes tam sos.

Frente te, dois e seu valor. zir futebo atlético, a e grande dade dos fecham o (utilizam rectilíneo conta, no homens física, lev favoritism muito su As pos pendem am a co n cont tamento qualquer ticos não

GRA

Fui a Espanha-dade ingl dinário n panhóis e jornalista dinário.

A MARCHA DO «MUNDIAL»

	DATAS	GRUPO A	GRUPO B		GRUPO C		
	Julho — 1966	Londres Wembley	Sheffield	Birmingham	Liverpool	Manchester	Mid re
OITAVOS-DE-FINAL	Segunda-feira, 11	Uruguai-Ingl. Resultado: 0-0					
	Terça-feira, 12		Suica-Alem. Resultado: 0-5		Brasil- Bulgária Resultado: 2-0		Coreia te-U. Result
	Quarta-feira, 13	França-México Resultado: 1-1		Esp.-Argent. Resultado: 1-2		Hungria-Port. Resultado: 1-3	
	Sexta-feira, 15	Urug.-França em White City Resultado: 2-1	Suica-Espanha Resultado: 1-2		Brasil-Hungria Resultado: 1-3		Coreia te- Result
	Sábado, 16	Ingl.-México Resultado: 2-0		Alem.-Argent. Resultado: 0-0		Bulg.-Port. Resultado: 0-3	
	Terça-feira, 19	Urug.-México Resultado: 0-0	Suica-Argent. Resultado: 0-2		Brasil-Port. Resultado: 1-3		Coreia te- Result
Quartos- -de-final	Quarta-feira, 20	Ingl.-França Resultado: 2-0		Alemanha.Esp. Resultado: 2-1		Bulg.-Hung. Resultado: 1-3	
	Sábado, 23	Inglaterra- Argentina Resultado: 1-0		Alemanha Oc.- Uruguai Resultado: 4-0	Portugal- Coreia Norte Resultado: 5-3		U. R. -H Result
Meias-finais	Segunda-feira, 25				Alemanha U. R. S. S. 19 e 30		
	Terça-feira, 26	Inglaterra- Portugal 19 e 30					
Apuramento	Quinta-feira, 28	(3.º e 4.º luga- res) 19 e 30					
Final	Sábado, 30	15 horas					

es Yashin ético Alemanha que resolver

tiva
30)

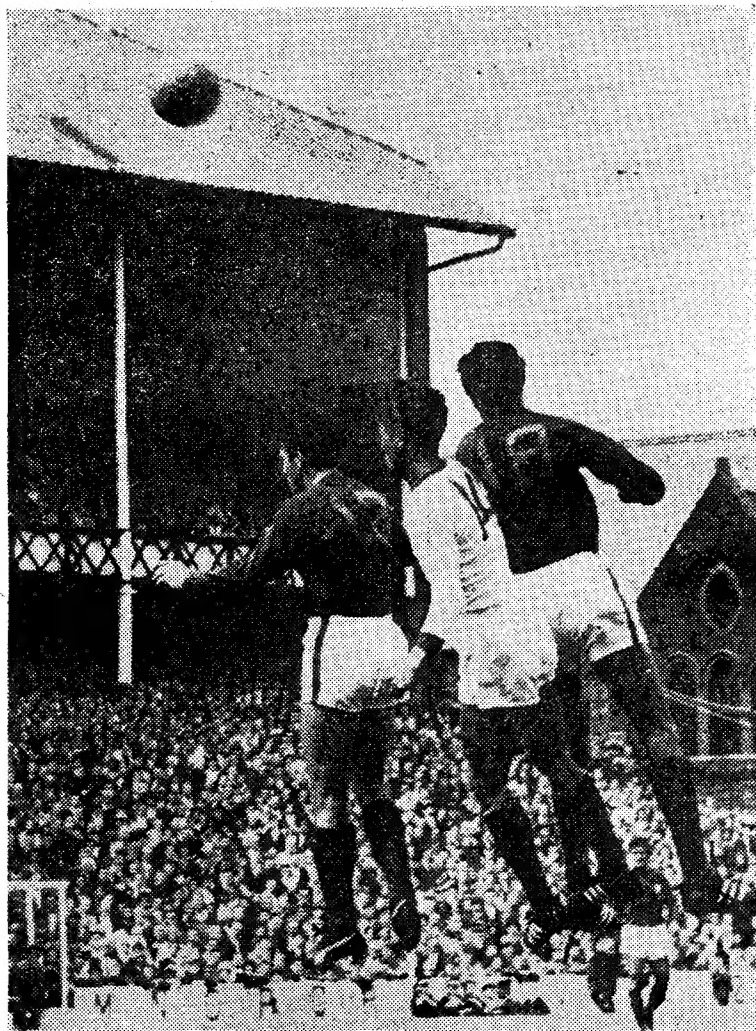
e quanto
m há afli-
lética.
o esqueço
a actuação
jogo que
definitivo.
val-lhes o
em a co-
sa provo-
través do
mha a vi-
como tive
rompante
pós a pro-
torma de
esquerdo,
mate fácil

le devem
a Rússia
hin, cons-
ante, onde
dirá papel
arda-redes
lora lesão
obstante
esmo que
erá, sem
problema
a os hun-
soberbas
ado estar
faculda-
o guarda-
agir, no
postes da
a sua ex-
agilida-
valor pa-

ra obstar aos cruzamentos impre-
visos e às incursões rapidíssimas
dos dianteiros alemães.
Dentre os valores dignos de
menção especial, citam-se Emme-
rich, Held, Overath, Beckenbauer,
Vorinin, Sabo, Porkujan, Malofeev
e Tilkowski, que é um guarda-
redes também de grandes recur-
sos.

Frente a frente, por consequen-
te, dois conjuntos conscientes do
seu valor. Capacíssimos de produ-
zir futebol de acentuado recorte
atlético, a exigir o máximo esforço
e grande determinação. A veloci-
dade dos germanicos, o modo como
fecham o caminho da sua baliza
(utilizam o «libero»); e o sentido
rectilíneo da sua manobra, que
conta, no meio campo, com dois
homens de invulgar resistência
física, levam-nos a conceder-lhes o
favoritismo. Mas a vitória será
muito suada.

As possibilidades dos russos de-
pendem da eficiência ofensiva,
ou a compensação de golo obtido
na contra-ataque, ou no aprovei-
tamento de oportunidades. De
qualquer modo, o valor dos sovié-
ticos não será para subestimar.



José Augusto e Torres conseguem neutralizar a entrada de um coreano

Aqui, Inglaterra!

GRANDE MOVIMENTO

Fui a Birmingham ver o jogo
Espanha-Alemanha. A segunda
cidade inglesa registou um extraor-
dinário movimento. Alemães e es-
panhóis abundaram. E quanto a
jornalistas o numero era extraor-
dinário. Nunca vi uma agitação

idêntica. Nem mesmo por ocasião
do jogo da abertura do «Mundial».

ELIMINAÇÃO DO APÊNDICE...

A Suíça foi eliminada dos oita-
vos de final e ao seu jogador Durr
foi eliminado o apêndice. O Durr
entrou numa clínica a fim de ser
operado, enquanto os companhei-
ros regressavam aos lares. Foi o
primeiro caso deste género neste
campeonato.

DESEMPREGADO?

Otto Glória era entrevistado, em
todos os tons, pelos jornalistas
seus patrícios. E afirmou, então,
que não tinha clube em vista. «Es-
tou desempregado. O contrato com
o Sporting expira em 31 deste mês».
E o Otto afiança que ainda se não
assentou na renovação. «Estou de-
sempregado». Ao lado, pergunta de
um jornalista: «Será possível?»
O Otto acenou com a cabeça.
Afirmativamente...

DESFORRA...

Os jornalistas estrangeiros não
ficaram convencidos e deste modo
desafiaram os colegas ingleses para
novo jogo de futebol. Local: cam-
po «The Cliff». Data: domingo.
O Rui Martins, o nosso goleador
(«Pelé branco», dizem...) prepara-
se para prestigiar a sua fama. O
pior é se faz o gosto qd pé uma só
vez. Como da primeira...

Serviço

transportado
por amabilidade
da TAP

CONVITE E «PUBS»

Os organizadores de Manchester
obsequiaram os jornalistas com um
passeio, de autocarro, que permitia
a visita a três «pubs».

«Pub» é o estabelecimento que
serve bebidas. Um bar.
Lá fomos. Mas só entramos num.
Bebemos um «whisky» e pagámos.
Porque o convite não englobava
bebidas grátis. Esquisito...

No segundo quase ninguém re-
sistiu. E a excursão prosseguiu
com meia dúzia de pessoas. A
maioria regressou a Manchester a
toda a pressa. Esta mania de tra-
balhar...



Quatro coreanos contra Eusébio!

AS BASÓFIAS DO «EX-MAJOR PUSKAS»

MANCHESTER, 25 (por telex) — Arrogante e presunçoso,
o sr. Puskas (ex-major do exército futebolístico, que existiu na
Hungria, a sua pátria de nascença), veio ver este «Mundial».
E, como foi um grande jogador, naturalmente vários jornalistas
dedicaram-lhe uma nêssa da sua atenção. E Puskas aproveitou-a
para botar fala e alardear uma sapiência de que duvidamos.
— Esclarecemos que um jogador da bola nem sempre é compe-
tente na matéria quando chega a vez de a interpretar e explicar.
Mas isto é assunto que não cabe na justiça desta notícia.

De um modo geral, o ex-major Puskas não gosta dos portu-
gueses. Nos seus tempos áureos, quando se exibiu no Jamor,
não averbou o triunfo. Mais tarde, ao serviço do Real Madrid,
também teve que se render ante a superioridade do Benfica.
Aquela célebre vitória de Amsterdam jamais lhe saiu do pen-
samento. Em Madrid, teve ocasião uma vez de o ouvir, mas desisti-
logo que o sr. Puskas alardeou uma vaidade que dava para en-
cher o Estádio Chamartin. Respostas secas, ironia, evasiva. Nem
sequer perdi um minuto com tão intratável sujeito.

Agora, em Manchester, o sr. Puskas, que alimenta a ambição
de vir a ser treinador de futebol (duvidamos sinceramente que
possa vir a aguentar-se na profissão...) volta a ser impertinente
ao apurar o mérito do triunfo de Portugal sobre a Hungria.
Para ele, os seus antigos compatriotas meteram no bolso os
lusitanos. Uma afirmação: «Portugal só tem o Eusébio, Eusébio,
Eusébio». E, em atitude de grande benemérito, concedeu uma
breve alusão a Torres. Por ser alto...

Ajudamos ao «libero» utilizado pelo «team» da Hungria. Acto
contínuo, o ex-major julgou-se na caserna. Que não. Portugal,
sim, é que tinha jogado descaradamente á defesa. «A Hungria
não precisou disso». E, como falou alto, engrassando a voz para
se convencer de que a sua autoridade era inamovível!

Virei-lhe as costas. E confiei nos futuros dias. A razão estava
do meu lado. E do lado dos portugueses.

Nunca mais voltei a lobrigir tão antipático sujeito. Nem é
preciso que volte a vê-lo. E que os resultados conseguidos por
Portugal e as demonstrações realizadas contra a Hungria, Bul-
gária, Brasil e Coreia do Norte, devem tê-lo elucidado. Se não o
elucidaram, que lhe faça muito bom proveito a aversão aos por-
tugueses. Olímpicamente, olha-se em frente. Não ouvindo as vozes,
como a do sr. Puskas, que não chegam ao céu.

Tive sempre consideração pelas qualidades do Puskas-jogador.
Mas, agora, diante do Puskas-civil, resolvi atirar essa considera-
ção ás urtigas. Sempre quero ver o que ele dirá se um dia for
contratado por um clube português. Prometo, sim, entrar, então,
em contacto para o ouvir dizer naturalmente, o contrário.

Enfim, o sr. Puskas teve ocasião de aprender algo sobre
futebol ao assistir às sensacionais exhibições do «team» lusitano.
Se não aprendeu é porque precisa de ir ao médico oftalmologista.
Ou a outro qualquer especializado noutra matéria...

Números e nomes

Na eliminatória dos quartos-de-
final, ontem efectuada, além do
Portugal-Coreia do Norte, disputa-
ram-se os três encontros, cujos re-
sultados foram os seguintes:

Inglaterra-Argentina	1-0
Alemanha-Uruguai	4-0
Rússia-Hungria	2-1

acompanhar o árbitro Kreitlein até
ao seu vestiário tendo repellido com
certo vigor os jogadores da reser-
va Argentina, que pareciam crescer
ameaçadoramente para Kreitlein.

Aos jornalistas internacionais
que assistiam ao jogo, a decisão do
árbitro de expulsar o argentino
Rattin pareceu demasiado severa.
Os críticos desportivos argentinos
salientaram que no seu país é vul-
gar os jogadores discutirem com o
árbitro e por isso Rattin não ava-
liou o risco que corria de ser ex-
pulsado ao insurgir-se contra o ár-
bitro alemão da partida.

Jogo em Sheffield.

Alinharam e marcaram:
ALEMANHA FEDERAL — Til-
kowsky; Hottges, Schulz, Weber e
Schneeling; Beckenbauer e Ove-
rath; Haller, Seeler, Held e Emme-
rich.

URUGUAI — Mazurkiewicz; Ubi-
nas, Manicera, Troche e Caetano;

(Continua na 7.ª página)

UNDIAL»

PO C	GRUPO D	
Manchester	Middlesbo-rough	Sunderland
	Coreia do Norte-U. R. S. S.	
	Resultado: 0-3	
Hungria-Port.		Chile-Itália
Resultado: 1-3		Resultado: 0-2
	Coreia do Norte-Chile	
	Resultado: 1-1	
Bulg.-Port.		U. R. S. S.-Itál.
Resultado: 0-3		Resultado: 1-0
	Coreia do Norte-Itália	
	Resultado: 1-0	
Bulg.-Hung.		U. R. S. S.-Chile
Resultado: 1-3		Resultado: 2-1
	U. R. S. S.-Hungria	
	Resultado: 2-1	

BASQUETEBOLE

A nova temporada de basquetebol está já a merecer da parte da Associação de Lisboa as melhores atenções. O seu comunicado n.º 3 é fértil em indicações que mostram o propósito duma orientação capaz de conduzir a bons resultados.

Ao mesmo tempo, é referida uma novidade — a das categorias que passam a haver. Assim, por idades, a contar de 1 de Setembro teremos:

Infantis, 10 a 12 anos; Iniciados, 13 e 14 anos; Juvenis, 15 e 16 anos; Juniores, 17 e 18 anos; Seniores, 18 anos em diante.

Oportunamente serão anunciadas

as provas a disputar pelas categorias de Infantis e Iniciados.

*

A obrigatoriedade de inscrições, com vista aos campeonatos é, assim, definida: os clubes da Divisão de Honra e 1.ª Divisão são obrigados a inscrever as três categorias; os clubes da 2.ª Divisão são obrigados a inscrição de 2.ªs categorias, sendo-lhes facultativa a inscrição da 3.ª categoria; os clubes da 3.ª Divisão são obrigados a inscrição de uma categoria (1.ª) sendo-lhes facultada a inscrição de

uma 2.ª e 3.ª categoria, mas, desde que se verifique a inscrição de um único clube em qualquer categoria, cuja inscrição seja facultativa, será anulada essa mesma inscrição.

*

Os sorteios dos vários campeonatos regionais estão já apazados. Assim:

Feminino e 3.ª Divisão, 10 de Agosto às 21 e 15; 2.ª Divisão, 12 de Agosto às 21 e 15; 1.ª Divisão, 16 de Agosto às 21 e 15; Divisão de Honra, 18 de Agosto às 21 e 15; Juniores e Juvenis, 22 de Agosto às 21 e 15.

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM

NSU

PRINZ 4



SPORT PRINZ



PRINZ 1000



NSU SPIDER



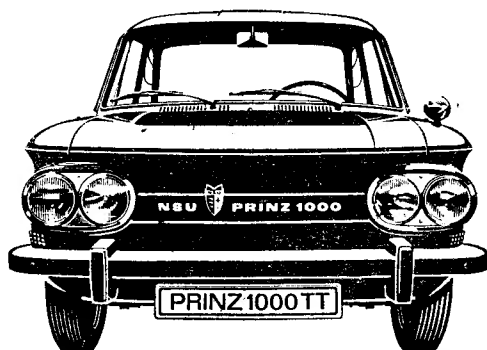
NSU 110



NSU TT



NSU



- Motor de 1100 c.c. - 69 HP.
- Velocidade: mais de 150 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 10 seg.
- Estofado em cor de cabedal.
- Volante de competição.
- Conta-rotações.
- Travões de disco nas rodas da frente.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

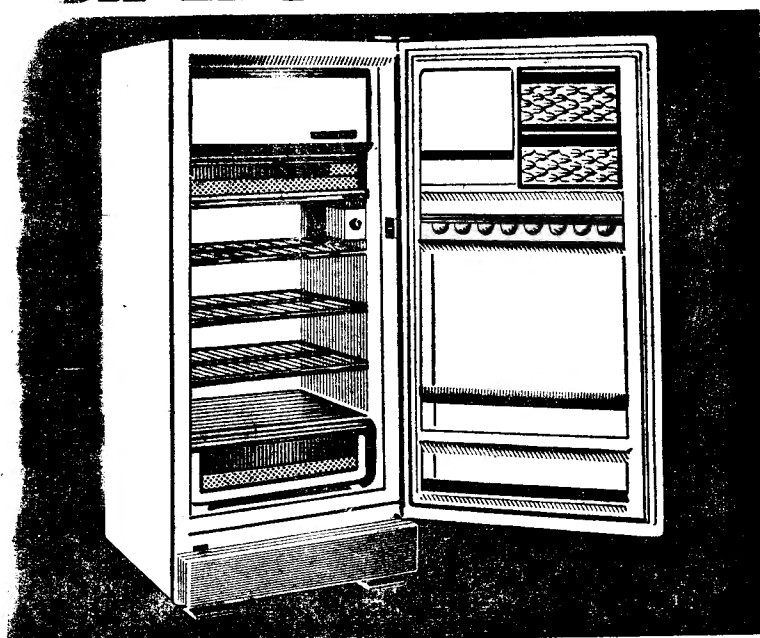
SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C - Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

GNIS

para uma vida mais bela
numa casa mais cómoda



SPAZIALE

mais espaço e mais
frio na sua casa

2S ***

ESPACIAL

Um decisivo aumento da capacidade do frigorífico e diminuição do volume exterior. O isolamento térmico em espuma poliuretânica expandida permitiu reduzir a espessura das paredes, tornando-as mais compactas e resistentes. O espaço é coisa importante na casa de hoje: um frigorífico onde se coloca tudo, e tudo nos seus justos lugares, é um elemento positivo para o bem estar da família. A técnica ESPACIAL é um processo que a GNIS pela primeira vez adoptou em exclusivo em escala industrial, que recebeu em todo o mundo os mais entusiásticos aplausos.

ESPACIAL

Uma simples e genial concepção permite a melhor conservação do património alimentar. O compartimento-congelador especial, estampilhado com a marca internacional 2S, atinge a temperatura de 12 graus abaixo de zero, conservando os alimentos congelados durante várias semanas. Os alimentos congelados significam: qualidade, economia e prática: alimentos de primeira escolha, já prontos e sem desperdício a um preço que não sofre as oscilações do mercado.

A série mais completa

modelos desde 65 a 305 litros de capacidade integralmente garantidos.

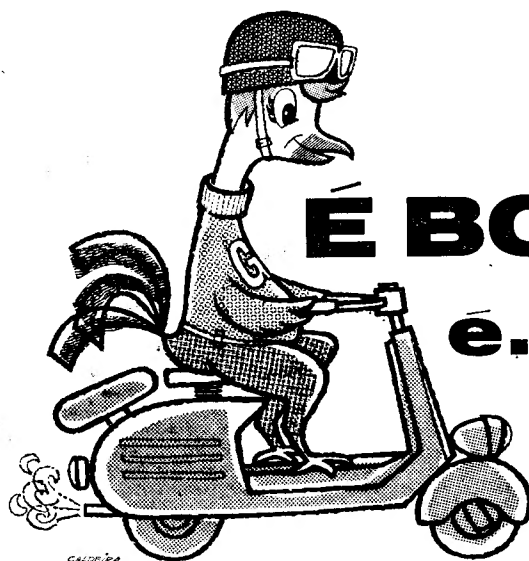
A conquista do espaço e do frio é uma ideia **GNIS**

GNIS

frigoríficos
máquinas de lavar roupa
congeladores
máquinas de lavar loiça

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2



É BOM
e...

GA....

Amontoado de incongruências

que suscita estranheza
entre os observadores estrangeiros

● Na selecção inglesa
nem com uma flor se
toca e além disso a
libra está a descer...

A expulsão do argentino Ratin, os exauros da Comissão Disciplinar do «World Cup» e a nomeação dos árbitros para os jogos já disputados indicam que talvez exista um conluio tendente a prestigiar os homens do apito que são ingleses e falam a língua inglesa, morando no Reino Unido.

A Inglaterra foi altamente beneficiada com a expulsão do jogador argentino, que, por sinal, era o «capitão» da equipa. Ao

«Sir» Rous
já pode dizer
o resultado
do «Mundial»
— Opinião desas
sombra da presi-
dente da C. B. D.

A selecção do Brasil, eliminada pela de Portugal, no campeonato do Mundo, de futebol, cujo título lhe pertencia, passou ontem à noite por Lisboa.

O dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, e alguns jogadores prestaram declarações aos representantes dos órgãos de informação.

Não obstante os jornais diários e da especialidade, hoje publicados, terem dado relevo às afirmações pronunciadas pelos componentes da caravana brasileira, o «Diário de Lisboa» não quer deixar de arquivar, nas suas colunas, algumas das que foram feitas pelo dr. João Havelange, por as considerar de particular interesse para os desportistas portugueses, já que as mesmas não deixam de constituir um significativo libelo para a organização do «mundial», onde o futebol português continua a brilhar, devido à acção inesquecível dos jogadores que o representam.

O dr. João Havelange, figura preponderante do desporto do país irmão, á pergunta «Portugal terá possibilidade de ganhar este «mundial», respondeu, categoricamente: «Essa pergunta deve ser formulada a «sir» Stanley Rous. Pergunte-lhe que ele dará o resultado final deste «mundial». Portugal é a melhor equipa. Mas não se trata simplesmente de vencer os jogos, mas também a parcialidade dos árbitros que «sir» Rous indica a seu bel-prazer. Nunca vi uma organização tão má e tão tendenciosa como a deste campeonato do Mundo. E não compreendo porque os árbitros para os jogos mais importantes são escolhidos pelos dirigentes ingleses (o sublinhado é do jornalista) e não, como sempre aconteceu, por uma comissão técnica. Não há dúvida que existe ali algo estranho — posso mesmo afirmar — existe uma parcialidade de notória (o sublinhado é de novo, do jornalista).

Um esclarecimento: «Sir» Stanley Rous, a que, nesta entrevista o presidente da C. B. D., fez referência objectiva, é o presidente da F. I. F. A., o organismo máximo do futebol (organismo desportivo, não o esqueçamos). Pelo que se depreende do sensacional depoimento do dr. João Havelange, «sir» Stanley Rous é um ditador.

que parece, Ratin pretendia fazer lembrar a sua condição de «capitão», solicitando ao árbitro a intervenção de um intérprete. Simplesmente, o juiz de campo compreendeu o contrário, como ofensivo, e imediatamente deu ordem de expulsão. Gerou-se uma «bronca» monumental e os argentinos ameaçaram abandonar o campo. Mas o conflito sanou-se, o que não impediu que se reacendesse no final do jogo. A Polícia teve de proteger o árbitro. Evidentemente, para ser coerente com este estranho clima de protecção.

A escolha dos árbitros para os jogos dos quartos-de-final também demonstrou as simpatias que esperam... simpatias. Por exemplo, o árbitro brasileiro Armando Marques foi despedido. Em contrapartida, ficaram outros como o alemão Kreitlein, o tal que esteve na origem do «escândalo de Wembley»...

* Também suscita reparo a maneira como foram designados os campos para se disputarem as meias finais.

Em vez de se fazer a escolha ou designação antes de se saberem os resultados, os organizadores (que são retintamente ingleses...) reservaram-se para depois dos jogos dos quartos de final. Só então anunciaram que Portugal iria jogar em Wembley, o que, evidentemente, implicou numa deslocação, quebrando um ritmo de vida, enquanto se deixou incólume a selecção da Inglaterra. Nesta nem com uma flor se toca...

* Liverpool reagiu, supondo que sempre estivesse marcado o campo de Goodison Park para a meia-final em que participassem os clubes apurados dos grupos A e B. No caso, a Inglaterra e Portugal. Os protestos caíram em cesto roto, porque o sr. Kaser, presidente da Associação Inglesa de Futebol, entendeu que a receita de Wembley seria mais compensadora do que a de Liverpool.

* Os observadores estrangeiros estranham este amontoado de incongruências. E estranham ainda que nenhum dos países presentes lavre o energético protesto que os acontecimentos estão a justificar.

* Também deve referir-se as críticas dos jornais cá do burgo. Agora, Portugal é posto nos pináculos da Lua. Não duvidamos da sinceridade dos elogios, porque

na verdade há fundamento bastante sólido. Mas decerto visa-se despertar o interesse do público pelo espectáculo, o que representará uma boa receita. Esclarece-se que, até á data, só numa percentagem mínima os estádios onde se realizaram os desafios se encheram. Arrecadar libras é, pois, um objectivo primordial. E a libra está a descer. Quantas mais, melhor, porque a inflação aumenta. Nós sentimos isso.



QUAL O DESTINO DE OTTO GLÓRIA?

MANCHESTER, 25 (Por telex) — Continua por definir o destino de Otto Glória, o treinador que a selecção nacional bastante realçou, conquanto ele, com o seu trabalho, haja também contribuído para os êxitos da selecção.

Como se sabe, o contrato com o Sporting caduca no final da presente temporada. Mas até ontem a sua situação encontrava-se num beco sem saída, porque os dias passavam-se e nada se esclarecia, a despeito de se encontrar em Inglaterra o director do departamento de futebol do clube «leonino», Abraão Sorin.

Otto Glória admite que dificilmente continuará ao serviço do Sporting. Alega razões de queixa de consideração.

Entretanto, Milton Pinheiro, jornalista brasileiro e «conselheiro» do Flamengo, avistou-se com Otto Glória, no sentido de o auscultar para ir trabalhar no clube carioca. Circula também o rumor de que a Federação Portuguesa está interessada em conservar o treinador brasileiro para este dar plena assistência não só á selecção nacional como a tudo o que se relacione com o futebol português.

Clubes estrangeiros também voltam as suas atenções para Otto Glória, o treinador que está na ordem do dia.

pondeu com uma grande defesa. Jogo em Sunderland.

As equipas alinharam:
HUNGRIA — Gelei; Papostza, Szedunka, Meszoly e Matrai; Sipos e Nagy; Bene, Albert, Farkas e Rakos.

RUSSIA — Yashine; Ponomarev, Shesternev, Voronine e Danilov; Sabo e Khuasainov; Chislenko, Banishevski, Malofeev e Prokujam.

Árbitro: Juan Gardezabel (espanhol).

No primeiro tempo: 1-0, tento de Igor Chislenko, aos 5 minutos.

No segundo tempo: 1-1, golos de Prokujam (Russia) e Bené (Hungria), a 1 e a 5 minutos.

Yashine teve uma exibição maravilhosa nas redes da Russia e, no lado húngaro, notou-se sensivelmente a falta de um guarda-redes da sua craveira. A mais importante defesa de toda a carreira de Yashine foi provávelmente a que hoje efectuou aos 7 minutos do fim, quando Sipos marcou um livre com uma intensidade tal que teria fulminado a maior parte dos guarda-redes.

PONTO de

CHÁ E SIMPATIA

Não se sabe ao certo de onde provém a «simpatia» manifestada pelo povo inglês para com Portugal neste Campeonato do Mundo. Influências da secular aliança? Da mudança administrativa da Companhia dos Telefones? Ou da amizade britânica á Coreia do Norte? — uma vez que foi no desafio com os coreanos que tal «simpatia» mais se revelou.

Em Inglaterra, o chá e a simpatia fazem parte dum «slogan», que todos gostaríamos de ver justificado. Caso contrário teremos o «slogan» ás avessas ou substituído por outro mais da nossa feição. Por exemplo: «Café e simpatia» (na verdadeira acepção da palavra).

PROVÉRBO COREANO

Está demonstrado que para ter fôlego de «sete gatos» não há como seguir o regime alimentar dos desportistas da Ásia. Eles comem e bebem do bom e do melhor. Nos sóli-



dos ainda dão a preferência ao arroz por ser o que menos incorrega dos paizinhos, mas nos líquidos tanto marcha o co-ca-cola, como o vinho ou a cerveja. Água é que não.

Parece até que é de origem coreana aquele provérbio que diz: «Vinho para os homens, água para os peixes».

DESCOBERTA SENSACIONAL

A origem do futebol — descobriu-se agora — já não é britânica, nem italiana, nem grega. Data de há dois mil anos o futebol na Coreia do Norte. Foi aqui que

TÁCTICA FRIGORÍFICA

A certa altura do desafio Portugal-Coreia viu-se o árbitro a retirar do campo qualquer coisa que tinha sido atirada para dentro do rectângulo. Veio a saber-se, depois, que se tratava de pequenos blocos de gelo



que foram arremessados pelo treinador da equipa coreana.

Para que seria o gelo? Certamente para congelar o jogo dos portugueses. Mas a nova táctica frigorífica não resultou. Felizmente!

PROCESSOS DE ENCORAJAR

A Associação Argentina de Futebol enviou um telegrama de encorajamento á sua selecção nos seguintes termos: «O Povo Argentino confia em vós. Chegamos ao vosso entusiasmo e patriotismo e triunfaremos na jornada mais difícil do Mundial».

Claro que isto não deu nada. Os futebolistas de hoje não percebem aquela linguagem. O telegrama enviado de cá



á nossa selecção foi muito mais encorajador: «Banco tal e firma tal oferecem X se vocês vencerem este e aquele desafio stop Alma até Almeida rapazes e tenham bem presentes a maquia que vão amcalhar se chegarem vitoriosos ao fim».



Números e nomes

(Continuação da página central)

Rocha, Cortes e Gonçalves; Salva, Silva e Perez.

Árbitro: Jim Finney (inglês).

No primeiro tempo: 1-0, golo de Haller, aos 11 minutos.

No segundo tempo: 3-0, tentos de Beckenbauer, Saller e Haller.

Foram expulsos: Troche e Silva, do Uruguai.

Durante a primeira parte a equipa uruguaia encantou pela qualidade do seu futebol e quando soufreu o primeiro golo, comandava as operações.

Mesmo no início da segunda parte, os uruguaes mantiveram a pressão, mas, depois de dois lamentáveis incidentes, que deram origem á expulsão dos referidos jogadores, o encontro passou a ser um espectáculo de luta livre, com os jogadores de ambos os lados a carregarem-se mutuamente, em todas as jogadas. Mesmo assim, o Uruguai esteve quase a empatar por intermédio de Cortes, que driblou duas defesas e atirou um forte remate, a que Tilkowsky res-

A PROVÁVEL FORMAÇÃO DA SELECÇÃO PORTUGUESA

MANCHESTER, 25 (por telex) — Fiel á sua norma, só José Manuel da Luz Afonso dará conhecimento da equipa que amanhã defrontará, em Wembley, a Inglaterra.

Supomos que o «onze» nacional não deverá andar longe do seguinte esquema: Carvalho; Morais (Festa), Alexandre Baptista (Germano) J. Carlos e Hilário; Jaime Graça e Mário Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

— FONTE DE ESPECTÁCULO E EMOÇÃO VENCEDOR: O SUÍÇO JURG DUBLER

O último dia do Circuito de Cascais teve duas provas apenas. A primeira foi a taça «Junta de Turismo da Costa do Sol», cuja partida foi dada pelo ministro da Economia. Conforme os treinos tinham demonstrado, Carlos Gaspar e Jeff Uren (inglês) eram os grandes favoritos dados os tempos alcançados.

O previsto aconteceu e logo à partida ambos os corredores tomaram o comando, seguidos de António Peixinho. A partir da quarta volta, o avanço foi aumentando e por altura da vigésima sétima volta, cifrava-se em duas ou mais voltas de avanço sobre os restantes competidores.

A prova teve, no entanto, momentos de emoção como quando o n.º 12, Ernesto César Neves, logo na primeira volta, chocou apertadamente contra os sacos e foi forçado a desistir. O próprio Jeff Uren, que na oitava volta tocara de raspão nos sacos, ficou a partir da décima quinta volta, com o tubo de escape caído, o que, indubitavelmente, lhe prejudicava o andamento. O tubo de escape por efeitos do balanço do carro oscilava

pois de vinte e seis concorrentes apenas um era português, o conhecido Joaquim Filipe Nogueira. Os restantes condutores em prova eram dez ingleses, cinco suíços, três suecos, dois belgas, um islandês, um americano e um australiano. Dezoito dos concorrentes tripulavam carros «Brabham», três «Cooper», dois «Merlyn» e um «Lotus». De salientar que todos traziam elegantes cronometristas, que deram uma nota de beleza e alacridade às «boxes». Eram todas raparigas de muito agradável presença...

A partida desta prova foi dada pelo eng.º Ribeiro Ferreira, do A. C. P., e os vinte e quatro corredores lançaram-se à conquista do triunfo, que lhes sorriria no fim de cinquenta voltas.

Logo de início se formaram três grupos de concorrentes. No primeiro figuravam Jurg Dubler, John Fenning, Manfred Mohr e Chris Williams. No segundo, Picko Troberg, Alan Rollisor, Filipe Nogueira e Fielding. No terceiro figuravam os restantes corredores.

No girar da prova, tais posições



Rollo Fielding (inglês), Filipe Nogueira (português) e Cliff Haworth, durante a prova do XII Grande Prémio de Portugal — fórmula 3

poucas alterações tiveram. No entanto, Mohr, que fizera o melhor tempo nos treinos (uma volta em 1 m. 18,10 s., à média de 159,026 km/h.), começou a perder terreno a partir da décima sétima volta, na qual galgou o passeio da curva da meta, e, de segundo, veio a terminar abaixo do quinto lugar. O islandês Throussen abandonou a prova, pois na segunda volta bateu nos sacos da curva da meta e, conquanto nada tivesse sofrido, ficou com o carro avariado.

Também não terminaram a prova Picko Troberg, Ulf Svensson e Jean Blanc, que encostaram às respectivas «boxes» e não retomaram a corrida.

A prova foi seguida no meio do maior entusiasmo e uma das suas notas mais interessantes foi a luta de Filipe Nogueira por um melhor

lugar. A categoria dos adversários frustrou-lhe os intentos.

No fim da prova, o suíço Jurg Dubler recebeu uma coroa de louros que lhe foi posta pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais e deu uma volta de honra.

No fim, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Jurg Dubler; 2.º, John Fenning; 3.º, Chris Williams; 4.º, Alan Rollisor; 5.º, John Peterson; 6.º, Geoff Oliver; 7.º, Visc. Rollo Fielding; 8.º, Cliff Haworth; 9.º, Martin David; 10.º, John Kendall; 11.º, J. Filipe Nogueira; 12.º, Manfred Mohr; 13.º, Barry Collerson; 14.º, Roger Brash; 15.º, Martin Stephani; 16.º, Kurt Keller.

Média geral do vencedor: 157,247 km/h.

Volta mais rápida: n.º 29, Jurg Dubler, na 33.ª volta: 160,320 km/h.

Carlos Gaspar triunfou em «Turismo»

entre as rodas e sobre o asfalto como um gigantesco limpa-vidros. A partir do momento em que se verificou a avaria, Jeff Uren perdeu terreno em relação a Carlos Gaspar e na vigésima primeira volta encostou à «box» e desistiu. Afastado o seu mais perigoso rival, Carlos Gaspar ganhou, facilmente, uma prova sem história, apenas animada pela luta entre Glão, Peixinho e Augusto César Torres. Finda a prova, Carlos Gaspar deu a volta de honra com a coroa de louros conquistada.

A classificação ficou como segue: 1.º, Carlos Gaspar; 2.º, António Peixinho; 3.º, Manuel Lopes Glão; 4.º, Alfredo César Torres; 5.º, Moura Pinheiro; 6.º, Jorge Fausto Figueiredo; 7.º, António Gentil de Herédia; 8.º, Manuel Bacelar; 9.º, Albarod; 10.º, Manuel Nunes dos Santos; 11.º, Mário Duarte Santinho; 12.º, Adolfo Sampaio; 13.º, Jeff Uren.

Média geral do vencedor: 139,134 km/h.

Volta mais rápida: n.º 26, Carlos Gaspar, na 20.ª volta: 142,089 km/h.

Taça «Automóvel Club de Portugal» (Fórmula 3)

Esta prova foi quase exclusivamente reservada a estrangeiros,

JURG DUBLER: «O circuito tem condições formidáveis»

Com a coroa de louros enfiada no pescoço, radiante até mais não, abraçado a sua bela esposa, o suíço Jurg Dubler era a autêntica personificação da felicidade quando o abordámos e lhe pedimos as suas impressões:

— Gostei muito do circuito. (Pudera — pensámos nós). E Dubler continuou:

— Tem umas condições formidáveis. Fizemos-lhe uma pergunta: — Quanto à sua vitória?

— Procurei-a e ela não me fugiu. Foi tudo.

A seguir, mais calmo, ainda nos disse:

— Tudo me saiu bem. E quando assim é...

Sair à frente sempre dá certa tranquilidade

— **parecer de Carlos Gaspar**

Carlos Gaspar, vencedor da primeira prova de ontem, também não cabia em si de contente.

Dissemos-lhe:

QUANDO JURG «JURGOU» A SUA SORTE

OS OUTROS «DUBLER...ARAM» O ATRASO...

O suíço Jurg Dubler ganhou a prova principal do circuito de Cascais. Quando ele «jurgo» a sua sorte. Quando ele «jurgo» a sua sorte. Quando ele «jurgo» a sua sorte.

As corridas agora têm várias fórmulas. Parecem um exercício de físico-química.

Peixinho ganhou uma prova. A beira do Oceano, o corredor sentiu-se como... Peixinho na água!

Miles ficou em segundo. Mesmo assim, como bom desportista, desfez-se em «smiles» (sorrisos) depois da prova.

Os carros que entraram nas provas iam carregados de publicidade. Segundo o alvitre de um camarada, os últimos classificados deviam levar mais caro, pois os seus anúncios têm-se melhor.

O n.º 11 despiçou-se na primeira curva. Foi, de facto, um despiço do... calor.

O inglês Uren teve uma avaria que o deixou azedo, praticamente azedo. De azedo... Uren!

Gaspar venceu e foi sempre à frente. Logo à partida a gente viu Gaspar «gaspar-se» para não mais ser apanhado.

As tantas, o 6 enganou-se numa curva. Perguntaram por ele e logo alguém esclareceu: — Foi dar uma curva...

As corridas, que são para homens, pareciam, à primeira vista, uma brincadeira de crianças. Com tantos sacos à beira da estrada, aquilo assemelhava-se a uma «corrida de sacos».

FRANCISCO CAMILO

Emiliano Dionísio (Sporting) ganhou o Lisboa-Porto



LISBOA-PORTO — Com dois homens do F. C. Porto à frente, os corredores iniciam, no Campo Grande, a longa caminhada, em demanda da capital nortenha

O ciclismo português voltou, ontem, a movimentar-se. No ritmo dos últimos meses, isto é: aos poucos.

O mais grave da situação é que a «Volta» está à porta e os corredores vão para ela com pouco mais do que os simples treinos feitos até agora nos respectivos clubes.

Este Lisboa-Porto (8.ª edição) decorreu com razoável movimentação. As tentativas de fuga verificaram-se praticamente em pleno Campo Grande, quando o portista José Pinto tentou adiantar-se aos adversários.

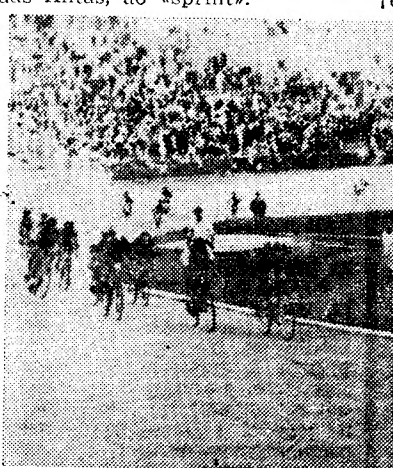
O BENFICA triunfou por equipas

Depois, em Sacavém, um grupo de sete ciclistas escapou-se e a sua fuga só foi neutralizada em Vila Franca de Xira. Mais tentativas do género, quase todas tendo por protagonistas homens de segundo plano, se seguiram, proporcionando, assim, uma marcha relativamente veloz (38 km), na primeira hora de corrida.

Porém, verificada a reacção, na-

tural, dos mais fortes, tudo o mais se esfumou. E como estes, por seu turno, não tiveram iniciativas firmes, sucedeu que os corredores chegaram ao Porto quase todos agrupados em pelotão assaz numeroso, terminando a prova numa média inferior.

A vitória foi discutida na pista das Antas, ao «sprint».



LISBOA-PORTO — Este é o momento em que o sportinguista Emiliano Rodrigues, brilhante vencedor da corrida, atinge a meta, bem destacado dos adversários aos quais se adiantou com um vigoroso «sprint»